

Commemorando a data de hontem, o Presidente Getulio Vargas assignou importante decreto, instituindo a Justiça do Trabalho

A CLASSE PROLETARIA DESFILOU NA ESPLANADA DO CASTELLO, OUVINDO A PALAVRA DO CHEFE DA NAÇÃO --- DISCURSO DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO --- A CREAÇÃO DE REFEITORIOS JUNTO ÀS FABRICAS --- DETALHES DAS COMEMORAÇÕES

RIO, 1 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — Foi realmente impressionante o desfile operário de hoje, na Esplanada do Castello, em homenagem ao sr. Presidente Getulio Vargas. O Chefe da Nação foi aclamado por uma multidão calculada em 100.000 pessoas.

Todos os sindicatos do Distrito Federal desfilarão empunhando seus estandartes e distícos. Também do Estado do Rio de Janeiro, de Minas e do Espírito Santo, chegaram delegações trabalhistas que participaram da grande parada.

A's 15 horas, em companhia do sr. Ministro Waldemar Falcão, do general Francisco José Pinto e de toda a sua casa civil e militar, chegava ao Ministério do Trabalho, o sr. Presidente Getulio Vargas, que foi recebido sob entusiástica salva de palmas.

O DESFILE

Durante duas horas, desfilarão os operários. Viam-se, entre outros distícos, os seguintes:

"Os metalúrgicos, hoje, como sempre, confiam no Presidente Getulio Vargas".

"Os empregados em fabricas de cigarros, agradecidos ao Estado novo, aclamam o Presidente Getulio Vargas".

"Nós, os pescadores, afirmamos que o nosso unico Chefe é o Presidente Getulio Vargas".

"O Brasil em peso aclama e homenageia, hoje, o Presidente Getulio Vargas".

Fim do desfile, em frente ao Palácio do Trabalho, a massa ficou concentrada, aguardando os discursos.

A ORAÇÃO DO SR. MINISTRO DO TRABALHO

Em primeiro lugar, falou o sr. Waldemar Falcão.

Deixando ao Presidente da República em nome da massa operária brasileira, assim se expressou o sr. Ministro Waldemar Falcão:

"Sr. Presidente Getulio Vargas: as manifestações esplendorosas desta tarde, vindas de todos os quadrantes do país, e pátrias do solo imenso da massa trabalhadora, vêm testemunhar, com a expressão indelevel das demonstrações inequívocas, o espírito de profunda identificação do operariado nacional, com a obra renovadora do Estado novo, e com a acção vigilante, intrepida e patriótica de seu extraordinário Chefe, na tarefa victoriosa a que se impoz para o bem do Brasil.

E' assim que, de todos os pontos do território brasileiro, numa homogenea vibração de apelos ruidosos, viviam-me os trabalhadores do mandato honroso que a consciência integral da sua pátria, com a pátria e o seu grande dia, nesta data festiva de comemorações consagradas ao homem do trabalho.

Não são, sr. Presidente, palavras convencionais e fementidas, mas, sim, um unânime clamor de homens que se levantam pelo Brasil afora, do ululante dos grandes centros urbanos e dos tranquilos recantos dos povoados sertanejos, sagrando, com o comovido agradecimento da turba quasi infinita dos humildes, o insigne cidadão que soube, não só, lucidamente, salvar a Nação dos perigos que a afrontavam, ao mesmo passo que a alimentava e solidificava nos fortes alicerces da Justiça e da Paz sociaes.

E' o Brasil, redimido das agitações estereis, e dos conciliabulos mistificadores, que palpa neste instante, pela voz sincera de sua consciência integral, para afirmar a sua plena e invencível resolução de uma atitude plena de devotamento cívico em torno das instituições consubstanciadas na Carta politica de 10 de novembro.

E a significação desse gesto prende-se, nitidamente, aos acontecimentos que a vossa sábia direcção, sr. Presidente, tão avisadamente soube coordenar nos rumos exactos dos supremos interesses da nacionalidade.

Ameaçado pelas inquietudes da época contemporânea, o Brasil, conturbado pelas concepções errôneas e extremistas, ameaçava de ser destruído pela pressão da destruição irremediável, se a visão precisa de seu destino não tivesse ocorrido ao espírito patriótico dos que, como vós, sr. Presidente, tão prestamente decidiram para, no momento decisivo de definição politica, dar à Nação a direcção inflexível de um sistema governamental que premisse, de vez, o país das audazes arremetidas dos que sonhavam enfraquecer o para mais facilmente dominá-lo, ao influxo de ideologias exóticas e de discursos.

Para trás o materialismo anacrónico, impo- nendo de necessarios anacrónicos a embasar em concepções científicas, para a mystica social da revolução e do odio das classes.

Estelada em esquemas postula- dos inteiramente fossilizados, alheios à observação do presente, por isso que, a observação do exame de uma sociedade, caracterizada por forma de produção e de distribuição das riquezas, muito diferente da actual — essa nova ideologia pretendia, em vão, penetrar no arcaico de nossas instituições.

E a vossa figura serena, sr. Presidente, atravessando, tranquillamente, as linhas de fogo, ficou, então, como um simbolo de coragem cívica e de dedicação varonil, em perfeita ressonancia com a intrepidez dos nossos soldados.

Na crise social por que passa o mundo contemporaneo, as formas politico-sociaes dos governos totalitarios procuram, embalde, empregar a juventude inexperiente, buscando implantar no país, moldes que não afinavam com a physionomia historica do nosso povo e, muito menos ainda, com a formosa

tradição de bondade e tolerancia que tão suavemente assignala o nosso passado.

A dignidade da pessoa humana, as características das nossas categorias politico-sociaes, foram, ainda uma vez, galvas da insuperavel tyrannia dos extremismos aggressivos.

E o movimento malgrado da madrugada de 11 de maio do anno passado, serviu apenas para que a Nação reafirmasse a sua firme confiança no Chefe clarividente, que, impavido na hora do perigo, sabe, todavia, engran-

dear-se moralmente ante os proprios inimigos pela magnanimidade com que perdoa e pela brandura dos seus processos de repressão.

Essa atmosfera sadia de ordem e de mente christã do vosso caracter, sr. Presidente, é que faz mais intensamente vibrar a multidão imensa dos trabalhadores, quando esses homens re- cordam os traços marcantes de vossa obra social, toda ella impregnada de um cunho de justiça para com os fracos e desprotegidos.

Creastes, assim, para o Brasil, o cli-

ma salutar da união das classes, con- jugando a todos — patrões e operários — sob o mesmo signo luminoso da har- monia e do entendimento reciprocos.

Essa atmosfera sadia de ordem e de mente christã do vosso caracter, sr. Presidente, é que faz mais intensamente vibrar a multidão imensa dos trabalhadores, quando esses homens re- cordam os traços marcantes de vossa obra social, toda ella impregnada de um cunho de justiça para com os fracos e desprotegidos.

Por isso, a Nação contempla, no dia de hoje, na data festiva do Trabalho, esse espectáculo admiravel das massas trabalhadoras que desfiam pelas ruas

e praças de nossas capitães, em to- dos os centros operarios do país, uni- soas na vibração de um mesmo senti- mento, que brota de todos os peltos desses obreiros humildes, mas formida- veis de patriotismo e de fé: — O amor ao Brasil.

Vede, sr. Presidente, como o hymno que elles entoam é o mesmo que re- soa pelos céos desta pátria extrema- da, quando se lhe glorificam os he- róis, ou se lhes celebram as scintilan- tes glórias.

E o pavilhão que paneja ao sopro das vibrações desta tarde, pompan- do à frente desses milhares e milha- res de trabalhadores, é a mesma sa- grada bandeira que tremula na van- guarda de nossos regimentos, guar- dade pelo heroismo de nossos soldados.

E' que esses operários são, na ver- dade, o grande Exército de reserva do Brasil que trabalha, produz e se en- grandece economicamente.

Não os empolgaria, nunca, a sedu- ção das ideologias exóticas, porque maior e mais forte que tudo isto, é a consciencia patriótica que os ani- ma, consolidada pela legislação sabi- a e justa com que a vossa visão de es- tadista soube acertadamente forjar a dignificação do trabalho e a garantia legal dos direitos e deveres de em- pregadores e empregados.

Eis ali, sr. Presidente Getulio Ver- gas, a significação iniludível do tri- buto que ora vos prestam os milhões de operários, que vos applaudem nesta hora em todo o território nacional.

Sagrando-vos, mais uma vez, o an- go dedicado dos trabalhadores, elles repetem-vos, ainda agora, os seus de- sua gratidão, os juramentos impre- cíveis de sua solidariedade e os pro- testos, mais solenes e expressivos de sua fidelidade aos supremos ideaes do Brasil".

O DISCURSO DO SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Quando o Joditor de Departamento Nacional de Propaganda anunciou que o sr. Presidente Getulio Vargas ia ocupar o microphone, seguramente durante dez minutos, o povo accla- mou a. ex. Foi a seguinte a oração do sr. Presidente da República:

"Trabalhadores do Brasil. Ouvi com particular agrado a eloquente e ex- pressiva saudação que o sr. Ministro do Trabalho, em vosso nome e a vosso pedido, acaba de me dirigir. Melhor do que em palavras de agradecimen- to, testemunho-vos o meu apreço com- partilhando das vossas comemora- ções ao "Dia do Trabalho", e assim reafirmando o sentido de cooperação e confiança mutua que temos man- do, inalteravelmente, na solução dos problemas sociaes.

Desde 1890, conservamos a mesma linha de acção e sempre que surgi- ram obstáculos e dificuldades os trabalhadores manifestaram ao gover- no nacional, de modo inequivoco, a sua confortadora e espontanea soli- dardade, numa eficiente attitude de repulsa aos surtos de anarquia e aos golpes extremistas.

Essa já longa experiencia diz bem do acerto dos rumos imprimidos à nos- sa politica trabalhista e impõe, por consequente, a sua manutenção, para continuarmos assegurando ao Brasil ordem e paz, em hora de tamanhas apreensões para a humanidade.

Elaboramos e executamos, com a cooperação activa das classes pro- dutoras, a nossa adequada legislação social que, a um tempo, garante os direitos dos trabalhadores e o desen- volvimento economico do país.

Para atingirmos estes resultados não dividimos os brasileiros, não cre- mos castas, não cultivamos odios, não abrimos lutas, não tentamos nivela- mentos destruidores do valor indivi- duais, oriundos de desavindas utopias. Fizemos, apenas, o que o bom senso

indica: aproximar os homens, e de todos exigir compreensão, colabora- ção, entendimento, respeito aos deve- res sociaes.

O que conseguimos realizar já nos satisfaz e surpreende mesmo os obser- vadores vindos de países mais antigos que o nosso, onde identicos problemas ainda aguardam solução pacifica e harmonica.

A orientação seguida, isenta de pre- occupações sectarias, serena e persis- tente, permitiu-nos auscultar os pro- prios sentimentos e necessidades, para instituir a ordem brasileira, corpora- lizada na Constituição de 10 de no- vembro, cujos objectivos primaciaes são: a defesa da nacionalidade, o estí- mulo e o amparo a todas as energias creadoras da nossa economia, a satisfa- ção e assistência ás legítimas aspira- ções do povo.

Não houve, até aqui, esmorecimentos na execução das tarefas a que nos vo- tamos.

Significativamente, reservou-se, pa- ra o dia de hoje, a assignatura das leis creando a Justiça do Trabalho, os re- feitorios populares e as escolas de offi- cios nos estabelecimentos industriaes.

Podeis compreender, facilmente, o alcance dessas iniciativas.

A Justiça Especial, encarregada de resolver por processo, rapido e effi- ciente, os dissídios communs nas rela- ções de trabalho, constituiu uma das vossas antigas aspirações. Vem, a- gora, completando a legislação tra-

balhista, como fruto da experiencia de alguns annos. A outra lei visa offerecer, nas fabricas, alimentação sadia e bara- ta aos operários e, nas escolas anexo- as ás empresas facilitar-lhes a aper- feiçoamento tecnico e a educação pro- fissional dos filhos, sob as vistas dos proprios pais. Originou-se, no meu contacto pessoal com os trabalhadores, ao verificar nas visitas feitas a diver- sos estabelecimentos industriaes, as suas necessidades mais immediatas.

Annunciei-a na minha ultima entrevis- ta à imprensa e, mandando estudar o meio pratico da sua execução, dou-lhe, hoje, forma legal.

Não nos deteremos, porém, no terre- no conquistado. Novas medidas com- plementares e aperfeçoadoras virão completar o nosso aparelho de equi- librio social, activando-se, actualmente, as providencias para determinar, em todo o país, o nivel do salario mínimo e tornar effectivos os seus beneficios.

Trabalhadores: Como vedes, no regime vigente, par- ticipaes, directamente, das actividades organizadoras do Estado, em contraste flagrante com a situação anterior a 1930, quando os vossos interesses e re- clamios não eram sequer ouvidos e mor- riam abafados nos recintos estreitos das delegacias de policia. Hoje, tendes no maior e mais bello edificio publico do país a vossa propria casa e nella penetrais sem constrangimento.

Compare, olhai esse passado bem pratico e regostai-vos de desampe- nhar, conscientes das vossas respon- sabilidades, o relevante papel de força

(Continua na 2.ª pagina).

As comemorações de 1.º de maio nesta capital

GRANDE CONCENTRAÇÃO TRABALHISTA NA PRAÇA DA SÉ — MANIFESTAÇÕES AO DR. ADHEMAR DE BARROS E AO CHEFE DA NAÇÃO — DISCURSOS PRONUNCIADOS — OUTRAS NOTAS



Diversos flagrantes da concentração trabalhista realizada na praça da Sé, em comemoração ao seu discurso. — A' direita, o dr. Manuel Carlos de Siqueira Ferraz, director do Departamento Estadual do Trabalho, ao proferir a sua oração allusiva ás comemorações

As comemorações do "Dia do Trabalho", hontem, realizadas, nesta capital, tiveram um cunho essencial- mente popular, constituindo uma bri- lhante manifestação de disciplina e cohesão das classes trabalhistas pauli- stanas.

Entre as diversas solenidades le- vadas a effecto em homenagem a gran- de data operaria, merece destaque a de concentração promovida na praça da Sé, que reuniu elevado numero de manifestantes, a cuja frente se encon- travam os seguintes gremios: — Syn- dicato dos Conductores de Veiculos, Sindicato dos Trabalhadores Graphi- cos, Sindicato dos Trabalhadores em Trapiches, de Santos; Sindicato dos Ferrovias da Sorocabana, Sindicato dos Commerciantes, Sindicato dos Operarios em Plástico e Tecelagem, Sindicato dos Ferrovias da Paulista, Sindicato dos Ladrilheiros, Syn- dicato dos Empregados em Hotels, Sindicato dos Operarios em Frigorifi- cos, Sindicato dos Trabalhadores em Cemiterios, Sindicato dos Operarios em Construção Civil, Sindicato dos Officiaes Barbeiros, Sindicato dos Bancarios, Sindicato dos Ensacado- res e Carregadores em Trapiches e Armazens de Café, Sindicato dos Ce- ramistas, Sindicato dos Marceneiros, Carpinteiros e Classes Annexas e Syn- dicato dos Ferrovias da Cantareira.

A esses sindicatos associaram-se as demais entidades de classe desta capi- tal e algumas do interior do Estado, o que fez com que a referida concentra- ção fosse um reflexo de força do movimento sindical de São Paulo.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Os trabalhos da concentração pa- ra cujo exito os promotores da mesma contaram com a colaboração da Ins- pectoria Regional do Trabalho, assim

como também do Departamento Es- tadual do Trabalho, ficou a cargo da seguinte comissão: — Armando Af- fonso Costa, Faustino de Oliveira, Armando Laydner, Philophano Romero, Humberto del Foz, Albino da Rocha, Melchisedes dos Santos, Elyseu Bertoni, e Hercilio Strazacapa, pela Industria; Joaquim Mattos, Moyses Coutinho, Salvador Guilizia e um bancario pelo Commer- cio.

CORETOS E ALTI-FALANTES

Essa comissão organizadora pro- videnciou imediatamente junto à Municipalidade para que fossem locali- zados, além de um grande coreto na praça da Sé, onde ficaram as autori- dades, os oradores e demais convidados das especiaes, — varios alti-falantes, afim de que a grande massa concen- trada nesse largo pudesse ouvir devotadamente os discursos que deveriam ser pronunciados.

A CONCENTRAÇÃO

A concentração, realizada a tarde, teve numerosa assistência popular, comparecendo, também, altas autori- dades do Estado, representantes da 2.ª Região Militar e da Força Publica, ofi- ciais do Corpo de Bombeiros e Guarda-Civil, além de grande numero de pessoas gradas e altos funciona- rios da administração paulista.

O dr. Adhemar de Barros, Inter- ventor Federal, compareceu, pessoal- mente, fazendo-se acompanhar do dr. Clid do Castro Prado, auxiliar de gabinete, e tenente Armando Salles, ajude- ante de ordens. A nossa reportagem pôde notar, ainda, a presença dos srs. dr. Carneiro da Fonte, chefe de poli- cia; dr. Paulo Silveira da Motta, dele- gado da capital; dr. Manuel Carlos de Siqueira, director do Departamento Es- tadual do Trabalho; e dr. Sebastião

Medeiros, director do Departamento de Serviço Social.

O Chefe do governo, a sua chegada, foi recebido com as honras de estylo, tendo as bandas de musica da milicia estadual e Guarda Civil executado o hymno nacional.

DISCURSOS PROFERIDOS

Iniciando-se a grande comemora- ção trabalhista, o dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, fez uso da palavra, proferindo, de improviso, elo- quente discurso.

Disse, o Chefe do governo paulista que, ao participar daquela manifesta- ção, tinha o prazer de poder afirmar que estava cumprindo os seus propo- sitos de governar com o povo e para o povo. A sua administração vinha sendo a de realizações uteis em benefi- cio do povo paulista, o qual sabia acom- panhá-lo em seus altos propósitos de brasilidade e civismo.

Reportou-se, depois, ao significado da data, cuja comemoração se reali- zava, pondo em destaque as importantes iniciativas dos governos do Estado e da União a favor dos trabalhadores nações. Lembrou as modernas me- didas decretadas pelo Chefe da Na- ção, consubstanciando as mais avan- çadas conquistas do proletariado de to- do o mundo, e referiu-se aos decretos que o sr. Presidente da Republica irá assignar naquella data, estabelecendo novas providencias a favor das classes operarias.

Finalizando, agradeceu a homena- gença que lhe foram prestadas pelos trabalhadores desta capital e concluiu-se a prosseguir em sua colaboração com as autoridades constituídas para a crescente prosperidade e grandeza da pa- tria commum.

Barros e ao sr. Presidente Getulio Vargas.

A seguir, fez uso da palavra o sr. dr. Manuel Carlos de Siqueira, dire- ctor do Departamento Estadual do Trabalho, que se referiu, eloquente- mente, á assistência que o Estado vem prestando aos trabalhadores de São Paulo e fez ressaltar as vantagens ad- vindas da estreita compreensão, hoje existente, entre governantes e gover- nados.

Falaram, depois, os srs. Affonso Costa, representante do Sindicato de Con- ductores de Veiculos; Moyses Couti- nho, do Sindicato de Garçons e Em- pregados em Hotels; Elyseu Bertini, representante dos operarios em indu- strias, e Armando Haydner, do Syn- dicato dos Empregados em Transportes.

Durante a concentração, foram re- transmitidos, por meio de altos micro- phones instalados nos varios pontos da praça da Sé, as principais solenidades, hontem, levadas a effecto na capi- tal do país, tendo sido ouvidos, com a maior attenção, os discursos do sr. Ministro do Trabalho e do Presidente Getulio Vargas.

Entre vivas a sua pessoa e applau- sos prolongados, o carro official dei- xou o centro da praça, rumando para os Campos Eliseos.

NO PARQUE D. PEDRO II

Sob o patrocínio do Departamento de Cultura da Municipalidade, reali- zou-se no Parque D. Pedro II interes- sante comemoração ao "Dia do Tra- balho".

CONGRESSO DOS LAVRADORES

A COMISSÃO DA LAVOURA convida todos os lavradores do Estado de São Paulo a comparecerem ao Congresso dos Lavradores que se realizará, nesta capital, dia 3 de maio, quarta-feira proxima, ás 15 horas da tarde, nos salões do Clube Commercial, onde serão discutidos assumptos de magna importancia para a classe.

Os congressistas terão 50 % de abatimento nas passagens em todas as estradas de ferro.

A COMISSÃO.

ORDEM DO DIA DO CONGRESSO DA LAVOURA

- 1.º — Exposição dos trabalhos da Comissão.
- 2.º — Sustentação do programma de defesa de preços.
- 3.º — Dividas da Lavoura e financiamento.
- 4.º — Syndicalização.
- 5.º — Saudação aos visitantes officiaes.

REGIMENTO INTERNO

Só poderão falar, sobre a materia constante da ordem do dia, os lavradores inscriptos até a vespera.



PARA VERMES E ANEMIAS

MAES!

CONSULTAE SEMPRE VOSSO MÉDICO, PORQUE NÃO
PODEM TOMAR LOMBRIGUEIROS OU VERMÍFUGOS:

1.º — Os doentes dos RINS; 2.º — Os doentes do FÍGADO; 3.º — Os
grandes ANÊMICOS; 4.º — Os DESCALCIFICADOS; — 5.º Os SIFIL-
TICOS; 6.º — Os ALCOOLATRAS.

Para esses NÃO HA VERMÍFUGOS INOFENSIVOS!

Consultae ainda vosso Médico, e na falta deste o vosso Farmacêutico,
sobre o moderno sistema de tratamento das Vermínozes e das Anemias
Vermínozes, representado pelas Pilulas Vitalizantes.

As Pilulas Vitalizantes, modificando o meio intestinal, expulsam suavemente todos
os Vermes (lombrígas, anquilostomos, tricocéfalos, oxiuros, etc.) e ao mesmo tempo
abrem o apetite aos enfraquecidos, enérgicos os magros e fortalecem os fracos.

No tratamento das Anemias Vermínozes as Pilulas Vitalizantes significam

SEGURANÇA — EFICIÊNCIA — TRANQUILIDADE

Realizou-se, hontem, a grande concentra- ção annual dos congregados marianos

ALTAS AUTORIDADES PRESENTES A CERIMONIA — MISSA CELEBRADA NAS ESCADARIAS
DA FUTURA CATHEDRAL — EXORTAÇÕES DIRIGIDAS AOS CATHOLICOS — HOMENAGEM
AO SR. INTERVENTOR FEDERAL — MISSA REZADA NO PATEO DA ESTAÇÃO DO NORTE



Varios aspectos colhidos durante a concentração Mariana e a missa de acção de graças, pela
passagem do 1.º anniversario do actual governo, realizadas na praça da Sé, vindo-se ao alto o
dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, e exma. esposa, d. Leonor Mendes de Barros, o dr.
Guilherme Winter, Secretario da Viação; e outras altas autoridades e pessoas gradas

Na praça da Sé, realizou-se, hontem,
a grande concentração annual dos
congregados marianos. O acto reuniu
de todo brilhantismo, contando com
a presença de altas autoridades do Es-
tado e elementos de destaque do clero
paulistano.

Participaram da concentração 110
congregações marianas desta capital,
tendo-se feito representar, ainda, por
delegações especiais varias congregações
marianas do interior.

Após ter-se realizado a concentração
mariana, ás 11 horas, foi celebrada
missa solenne em acção de graças pela
passagem do primeiro anniversario do
governo do dr. Adhemar de Barros,
como homenagem da população catho-
lica paulistana ao chefe do governo,
que tem-se destacado pelas suas mani-
festações de crente, acompanhando o
sentimento da maioria da população
bandeirante.

Na tribuna official vieram-se entre ou-
tras, as seguintes autoridades: dr.
Adhemar de Barros, Interventor Fe-
deral e sra.; monsenhor dr. Martins
Ladeira, vigário capitular da archie-
diocese; dr. Guilherme Winter, Secre-
tario da Viação; Raymundo Duprat,
representante do Secretario da Fazenda;
dr. Carneiro da Fonte, chefe de
Polícia; representantes, do commando
da Força Publica e da Guarda Civil,
além de outras autoridades civis e ec-
clesiasticas.

A missa solenne, foi celebrada pelo
conego Cipilo, vindo-se aos lados da
egreja as bandeiras brasileiras e papal.
Os numerosos congregados que partici-
param da concentração empunhavam
bandeiras e estandartes agitando flam-
mulas marianas. Estiveram presentes as
bandas da Força Publica e da Guarda
Civil, que executaram os hymnos de
congregados e da mocidade mariana.

O padre Irineu Gursio de Moura, di-
rector das Congregações de Marianas,
exhortou os congregados paulistas, ex-
ortando-os a serem, como os congregados
de outras partes do Brasil, fiéis e
altas autoridades nacionais, tendo
os congregados cantado, entre outros
o Hymno Nacional.

Quasi ao terminar a cerimonia reli-
giosa, chegaram a praça da Sé nume-
rosos trabalhadores, filiados ao Circulo

Catholico do Ipiranga, que tiveram ca-
rinhosa recepção.

Saudando o sr. Interventor Federal e
altas autoridades, falou o nosso prezado
congregado sr. Manuel Victor que se re-
feriu ao sentimento tradicionalmente
religioso da mocidade e da população
paulistana, accentuando a maneira
como o dr. Adhemar de Barros vem en-
carando a causa da igreja pretendendo
construir nos jardins dos Campos Ely-
seos uma capella para a celebração da
missa aos domingos. Falaram, ainda
outros oradores, cujos discursos foram
transmitidos por microphones installa-
dos junto ao altar.

MISSA NO PATEO DA ESTAÇÃO DO
NORTE

No periodo da manhã, realizou-se,

tambem, no pateo da estação do Nor-
te, a tradicional festa que os machi-
nistas dessa ferrovia, annualmente, le-
varam a effeito em louvor de N. S. da
Apparecida, padroeira do Brasil.

Foi officiante da solennidade religio-
sa o vigário capitular monsenhor dr.
Martins Ladeira, tendo o padre João
Baptista de Carvalho proferido o sermão
do dia.

O acto teve grande concorrência,
comparecendo o sr. Interventor Fe-
deral, dr. Adhemar de Barros, e exma.
esposa, sra. d. Leonor Mendes de Bar-
ros, sendo, srs. excs. alvos das mais ex-
pressivas homenagens dos operários
presentes.

Todas as solennidades foram irradia-
das pela "Excelsior", servindo de lo-
cutor o padre Elyseu Murari.

De minha parte, affirmo-vos, com
plena consciencia do compromisso as-
sumido, que não accetaria jamais o
mandato que me outorgastes, se do ba-
lancço que dei em minhas forças mo-
raes e physicas, não resultasse con-
culcar que me sentia apto a honrar o
como o tem sabido honrar aqueles
que por aqui já passaram.

De mim, pois, affirmo-vos que irei
trabalhar, de vós espero que rasgareis
de estimar o meu trabalho, tornan-
do-o maior e mais efficiente, com a
vossa boa vontade e sobretudo com a
vossa cooperação.

Na luta eleitoral que ha pouco fim-
dou, não se debateram programas in-
conciliáveis ou incompatíveis, pela sim-
ples razão de que não pôde haver in-
computáveis das entre facções que vi-
siam o mesmo ideal: — o bem de nos-
sa classe.

Assim, não tendo nada a nos divi-
dir, estamos todos em condições de
trabalhar pela Associação Paulista de
Imprensa.

E temos obrigação de o fazer.
A A. P. I. não pertence aos grupos
porventura victoriosas nas lutas elei-
torales.

Pertence a todos nós.
E' patrimonio indivisível.
Falando aos jornalistas de S. Paulo,
na poucos dias, tive o prazer de declarar
que, em mais de 50 annos de activi-
dade na imprensa, eu fora typographo,
revisor, reporter, redactor e agora di-
rector de jornal.

O chanceller adiantou Miguel — fi-
nalizando a entrevista com o mesmo,
declarara que a Alemanha sempre se
recordará de José Antonio.

O dr. Goebel, von Neurath e von
Papen, todos sem excepção — termi-
nou o entrevistado — compartilhando
da opinião do chanceller a respeito da
amizade que une a Hespanha á Alle-
manha.

CHEGOU A NOVA YORK O SR.
JUAN NEGRIN

NOVA YORK, 1 (T. O.) — A bor-
da do "Normandie" chegou a esta ca-
pital o ex-ministro-presidente da Hes-
panha Republicana, sr. Negrin, que se
dirige para o Mexico.

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA A. P. I.

(Conclusão da ultima pagina).

dos. Este bem pode constituir, para
o homem, ou uma necessidade parti-
cular, ou uma necessidade universal.
Neste caso estão a sociedade civil e a
sociedade religiosa, sociedades comple-
tas; naquella estão as associações in-
dustriais, commerciaes, fabris etc., so-
ciedades incompletas...

Paraí nessa phrase. Pensei nella,
nesse "aspirar de um bem". E, sem
querer, pensei depois nesse aspirar de
um mal, que é tudo quanto vae, neste
momento pessimo, pelo pessimo mun-
do em torno. Sóu-me, a principio,
estranha, inaceitavel como um ana-
chronismo ou como uma ingenuidade,
a asserção do moço idealista. Depois,
pensei nesta nossa associação, no es-
forço tenaz e desinteressado que vinha
fazendo por que se cria, de facto,
uma sociedade completa, vi-
vendo, como uma necessidade superior,
um bem commun. E consolei-me
comisso. E, consolei-me, senti que,
pelo menos aqui, entre estas paredes
e para estes ouvidos, não soaria mal,
nunca, o pensamento puro daquelle es-
tudante jornalista. E que essas pala-
vras teriam, principalmente, um mudo
particular, repetidas por mim a José
Maria Lisboa Junior, porque o moço,
que ha cincoenta e cinco annos as es-
creveu, era Estevam de Almeida, meu
pai; e porque aquelle a quem ora as
confio é o filho de José Maria Lis-
boa. Essa fé, essa crença no "aspirar de
um bem", foi, num espelho moral, o
meu quinhão maior. Nesta casa de
idealistas foi que meior o compreen-
di. E agora, sermão, o entrega a
outro, como eu, que bem sabe o que
são e quanto valem tais sagradas e
inezumiáveis heranças.

Ao finalizar, o dr. Guilherme de Al-
meida é longa e calorosamente applau-
dido.

A ORAÇÃO DO DR. JOSE MARIA
LISBOA JUNIOR

Falou o venerando jornalista dr. José
Maria Lisboa Junior, que proferiu a
bella oração que a seguir transcreve-
mos:

"Na vida da imprensa, soffrem-se
muitas amarguras, e que não me ha
faltado; mas guardo com reconhecimen-
to muitas palavras confortantes,
ouvidas em diversos periodos e que me
foram, no momento, balsamo consola-
dor."

Estas linhas escreveu-as meu pai,
José Maria Lisboa, fechando um rela-
to de suas actividades na imprensa de
São Paulo.

Cada um de nós poderia repetir-as.
E, repetindo-as, cada um de nós teria
feito a synthese de sua vida de
jornalista.

A todos nós, com effeito, a impre-
ssa, trouxe grandes amarguras, furtas
decepções; mas a todos nós reservou
em paga, momentos da mais intensa
alegria, da mais grata satisfação.

A mim, em mais de 50 annos de
jornalismo, deu-me a profissão muita
tristeza e muito contentamento.

Mas a alegria maior, mais viva, a
paga mais eloquente que o meu pai
vou foi a de me trazer ao posto de
presidente da Associação Paulista de
Imprensa, honra que me faria esque-
cer todos os instantes amargos de mi-
nha vida de jornalista, se estes in-
stantes não estivessem vinculados á mi-
nha existencia, existencia de todos
nós, por constituir a mais rude
etapa que vencemos em nossa traje-
ctória.

Eveja, honra para mim se torna
maior, quando considero que vou suc-
ceder, neste posto, a Guilherme de Al-
meida, que durante os dois annos do
seu mandato, fez, soube manter
elevado e respeitado o nome da Asso-
ciação Paulista de Imprensa, entre-
gando-o intacto ao seu successor.

Mas justamente porque o posto é
honroso, grave, gravissimas são as
responsabilidades que delle decorrem.

A maior, a mais séria, é esta:
temos um grande patrimonio a guardar
e um extenso programma a realizar.

Para guardar esse patrimonio, zelando
o avaremente pela sua inalienabilidade,
de basta fazer cumprir e respeitar a
vontade de todos nós, expressa na pro-

gramma.

II — Hymno Nacional: canções fol-
cloricas; a) Vem cá Siriri; b) Vamos
estudar; c) Terceirinha de Jesus.
Pelo Coral dos Parques Infantís (350
crianças).

III — Torneio de Jogos — Croqui-
humano — P. I. Ipiranga vs. P. I.
Lapa; Corrida de arcos — P. I. Pe-
dro II vs. P. I. Ipiranga; Rugby In-
fantil — P. I. Pedro II vs. P. I.
Lapa.

IV — Abertura: Banda do Antor-
de (De circo). Testas de ferro ("cri-
anças do Parque Infantil da Lapa").
Lambary e Cia. Bella (Pálhaços) pro-
fissionais. Pírolito e Cia. (crianças
do Parque Infantil de Santo Amaro).

Família Abreu: contorcionismo (Do
Circulo Ideal). Cavaleiros da Ede-
méia (crianças do Parque Infantil da
Lapa). Palhaçinhos (crianças do Pa-
rque Infantil da Lapa). Bonecas de
pique (crianças do Parque Infantil de
Santo Amaro). Meninas do Arame
(crianças do Parque Infantil da Lapa).

Família Abreu: trapezo. Marcha fi-
nal: banda do Antor de (De circo).

IV — Merenda dos parquianos.

Encerrando as comemorações do
dia 1.º de maio, nas sedes de varios
syndicatos desta capital, foram reali-
zadas, á noite, sessões solennes, em
decoração de luzes e de maior multitu-
dão, demonstrando o apreço
com que o trabalhador paulistano
sabe cultivar a grande data interna-
cional.

ROMA, 30 (H.) — O sr. Gregorio
Gafencu, ministro de Estrangeiros da
Rumania, teve a primeira conferencia
politica com o conde Ciano, hoje, ás
18 horas e 30. O sr. Ciano, hoje, as-
sistiu a um banquete ao seu collega da
Rumania. O sr. Gafencu partirá de
Roma na proxima terça-feira, á noite.

Antes de partir, visitará o Papa e o
cardenal Maglione.

REATAMENTO DOS CONTACTOS
DIRECTOS

ROMA, 1 (H.) — Os jornaes comen-
tam que o ministro dos Negocios
Estrangeiros da Rumania, que é espe-
rado na capital italiana depois de ter
ver visitado varias outras capitales e
por fim Paris, tem perfeita compreen-
são das suas funções.

A imprensa rumena affirma, com
effeito, que o sr. Gafencu não vem a
Roma para negociar tratados nem
convenções, mas, simplesmente, para
conversar com os dirigentes fascistas
dos problemas de actualidade.

O "Messagero" diverte, especialmen-
te, que a presença do sr. Gafencu em
Roma assinalará o restabelecimento

dos contactos directos entre os minis-
tros dos Negocios Estrangeiros dos dois
paizes, o que não se verificava ha 10
annos.

PARIS, 1 (H.) — A proposito das
conferencias do sr. Gafencu, em Pa-
ris, o jornalista Jean Thouvergnin escre-
ve em "Le Intransigeant": "Podemos
afirmar que, durante as entrevistas
do sr. Gafencu, ficou assentado que
para maior solidez das relações franco-
rumenas, o general Weygand chefiará
uma importante missão que represen-
tará a França em Bucareste, por ocasião
da festa nacional da Rumania, que
será celebrada no dia 10 do proximo
mez de maio."

Visita da esquadra alemã á Italia

ROMA, 30 (H.) — Corre, em certos
circuitos, o boato de que a esquadra
alemã, actualmente em aguas hespa-
nholas, visitará os portos italianos an-
tes de regressar á sua base no mar do
Norte.

Até o presente entendido essa no-
ticia não teve nenhuma confirmação ofi-
cial.

As comemorações de
1.º de maio nesta capital

(Conclusão da 1.ª pagina).

Seja como for, uma coisa posso ga-
rantir-vos: — que embora director de
uma empresa jornalística, continuo o
cheio de justo orgulho, a me conside-
rando aliado o reporter de hontem.

E, acima de mim e de outro, o que
existe em mim é tão somente o tra-
balhador da imprensa.

E' este, meus amigos, que hoje se
empossa no cargo de presidente da A.
P. I.

E de outra forma não poderia ser,
porque nesta casa não ha lugar para
distinções entre os que dirigem e os
que são dirigidos.

Todas as confusões numa só cate-
goria: — a dos trabalhadores de jor-
nal.

Todos formam uma só e grande fa-
mília, a quem um desentendimento
passageiro pode, momentaneamente,
trazer agitação, mas que nunca se di-
vidua, porque a sua unidade decorre
da própria natureza e, por isso
mesmo, é indestructivel.

No jornalismo, a noção de dirigente
é dirigida sempre teve um significado
peculiar, que encontra a sua razão de
ser no caracter intellectual da pro-
fissão.

Se assim é dentro das empresas jor-
nalísticas, que dizer, então, dentro da
A. P. I., cuja carta estatutaria, banin-
do quaqueres distinções entre uns e
outros, a todos uniu numa só classe?

E justamente porque a todos abraça
sob o seu tecto, reveste-se a Associa-
ção Paulista de Imprensa de um pres-
tigio extraordinário, cuja força au-
gmenta consideravelmente, á medida
que mais sincera se torna essa união.

Devemos trabalhar para que ella se
mantenha. Devemos impedir que, no
reducto da profissão jornalística, pe-
netre o microbio da luta de classe.

Devemos, finalmente, crear para esse
germe fértil, um ambiente que torne
absolutamente impossivel o seu desen-
volvimento.

E' isto que a Associação Paulista de
Imprensa procura realizar em sua no-
bre finalidade.

E ella o tem conseguido, não obs-
tante a falta de uma legislação ade-
quada, que discipline convenientemen-
te o exercicio da profissão.

Conseguiu-o a melhor e mais effi-
cientemente, no dia em que nos for
outorgada essa legislação: conseguiu-o a
melhor e mais efficientemente, no dia
em que se tornar realidade a institui-
ção da Ordem dos Jornalistas do Bra-
sil e for colada concreta o Estatuto dos
Jornalistas.

Muito embora não nos tenha apre-
sentado um programma, no sentido de
minuciosa exposição de empreendimen-
tos a realizar, penso, contudo, que
deixei clara a orientação que seguirei.

Poderei synthetizá-la nesta formula:
— trabalhar pela A. P. I., pelo tra-
balhador de jornal e pela Imprensa.

Da A. P. I., fazer realmente a "Casa
do Jornalista": do trabalhador de
jornal, o profissional respeitado e di-
gno, amparado por medidas que não
constituam favores mas são, ao contra-
rio, direitos inalienáveis; da Impren-
sa, fazer com que ella continue o que
tem sido até hoje: — o orgulho de
todos nós.

Estes, meus amigos, o programma da
directoria que hoje se empossa. Da-
lhe a vossa cooperação e affirmo-vos
que ella o executará.

As ultimas palavras do presidente da
A. P. I. são recebidas sob entusiastas
palmas, sendo o dr. José Maria Lis-
boa Junior grandemente cumprimen-
tado.

REUNIAO DO CONSELHO DELI-
BERATIVO

Realizar-se-á amanhã, ás 17 horas,
uma reunião do conselho deliberativo.

As comemorações de
1.º de maio nesta capital

(Conclusão da 1.ª pagina).

"tendo-se executado o seguinte
programa:

I — Hymno Nacional: canções fol-
cloricas; a) Vem cá Siriri; b) Vamos
estudar; c) Terceirinha de Jesus.
Pelo Coral dos Parques Infantís (350
crianças).

II — Torneio de Jogos — Croqui-
humano — P. I. Ipiranga vs. P. I.
Lapa; Corrida de arcos — P. I. Pe-
dro II vs. P. I. Ipiranga; Rugby In-
fantil — P. I. Pedro II vs. P. I.
Lapa.

III — Abertura: Banda do Antor-
de (De circo). Testas de ferro ("cri-
anças do Parque Infantil da Lapa").
Lambary e Cia. Bella (Pálhaços) pro-
fissionais. Pírolito e Cia. (crianças
do Parque Infantil de Santo Amaro).

Família Abreu: contorcionismo (Do
Circulo Ideal). Cavaleiros da Ede-
méia (crianças do Parque Infantil da
Lapa). Palhaçinhos (crianças do Pa-
rque Infantil da Lapa). Bonecas de
pique (crianças do Parque Infantil de
Santo Amaro). Meninas do Arame
(crianças do Parque Infantil da Lapa).

Família Abreu: trapezo. Marcha fi-
nal: banda do Antor de (De circo).

IV — Merenda dos parquianos.

Encerrando as comemorações do
dia 1.º de maio, nas sedes de varios
syndicatos desta capital, foram reali-
zadas, á noite, sessões solennes, em
decoração de luzes e de maior multitu-
dão, demonstrando o apreço
com que o trabalhador paulistano
sabe cultivar a grande data interna-
cional.

ROMA, 30 (H.) — O sr. Gregorio
Gafencu, ministro de Estrangeiros da
Rumania, teve a primeira conferencia
politica com o conde Ciano, hoje, ás
18 horas e 30. O sr. Ciano, hoje, as-
sistiu a um banquete ao seu collega da
Rumania. O sr. Gafencu partirá de
Roma na proxima terça-feira, á noite.

Antes de partir, visitará o Papa e o
cardenal Maglione.

REATAMENTO DOS CONTACTOS
DIRECTOS

ROMA, 1 (H.) — Os jornaes comen-
tam que o ministro dos Negocios
Estrangeiros da Rumania, que é espe-
rado na capital italiana depois de ter
ver visitado varias outras capitales e
por fim Paris, tem perfeita compreen-
são das suas funções.

A imprensa rumena affirma, com
effeito, que o sr. Gafencu não vem a
Roma para negociar tratados nem
convenções, mas, simplesmente, para
conversar com os dirigentes fascistas
dos problemas de actualidade.

O "Messagero" diverte, especialmen-
te, que a presença do sr. Gafencu em
Roma assinalará o restabelecimento

dos contactos directos entre os minis-
tros dos Negocios Estrangeiros dos dois
paizes, o que não se verificava ha 10
annos.

PARIS, 1 (H.) — A proposito das
conferencias do sr. Gafencu, em Pa-
ris, o jornalista Jean Thouvergnin escre-
ve em "Le Intransigeant": "Podemos
afirmar que, durante as entrevistas
do sr. Gafencu, ficou assentado que
para maior solidez das relações franco-
rumenas, o general Weygand chefiará
uma importante missão que represen-
tará a França em Bucareste, por ocasião
da festa nacional da Rumania, que
será celebrada no dia 10 do proximo
mez de maio."

Visita da esquadra alemã á Italia

ROMA, 30 (H.) — Corre, em certos
circuitos, o boato de que a esquadra
alemã, actualmente em aguas hespa-
nholas, visitará os portos italianos an-
tes de regressar á sua base no mar do
Norte.

Até o presente entendido essa no-
ticia não teve nenhuma confirmação ofi-
cial.

Commemorando a data de hontem, o Presidente Getulio Vargas assignou importante decreto, instituindo a Justiça do Trabalho

(Conclusão da 1.ª pagina).

construtora da nacionalidade, dentro
do espirito de hoje que é a garanti-
tia do vasso futuro e do engrandeci-
mento do Brasil".

ASSIGNATURA DE DECRETOS

Após o seu discurso, entrecortado,
frequentemente, de vibrações e prolon-
gadas aclamações, o sr. Presidente
Getulio Vargas, na propria academia,
onde falou aos honras de trabalho,
assignou dois decretos: o primeiro
sancionando o projecto da Justiça do
Trabalho, e o segundo creando um
restaurante nas fabricas e officinas,
onde trabalhem mais de 500 operários.

O HYMN NACIONAL EM CANTOS
ORPHEONICOS

O orpheon dos professores, sob a re-
gencia do maestro Villalobos, após a
assignatura dos decretos, executou o
hymno nacional em cantos orpheoni-
cos.

IRRADIAÇÃO E FILMAGEM DA
SOLENNIDADE

O Departamento Nacional de Pro-
paganda, irradiou, através de toda a
rede nacional, uma completa reporta-
gem e os discursos, assim como filmou
todos os detalhes da grandiosa mani-
festação ao sr. Presidente Getulio Var-
gas.

A JUSTIÇA DO TRABALHO

O actual projecto da Justiça do
Trabalho, que é uma modificação na
disposição do projecto anterior, sem
que, entretanto, tenha alterado a sua
estrutura substancial do sistema e
flexível a applicação do sistema em
relação á execução das decisões dos
tribunaes do Trabalho.

Na organização do projecto se le-
vou em conta, principalmente, a pre-
steza dos julgamentos e da respectiva
execução ao par de um organismo,
para cuja installação não fossem ne-
cessários ao governo, grandes despesas.

Em synthese, constituirá a Justiça
do Trabalho as actuaes juntas de con-
ciliação, os conselhos regionaes e, fi-
nalmente, como organ superior, o
Conselho Nacional do Trabalho.

As Juntas de Conciliação, que serão
installadas, inicialmente, nas capitais
dos Estados e no Distrito Federal, te-
rão, como reus substitutos, nos diversos
municípios, os proprios juizes de di-
recto, aos quaes é dada, no caso, com-
petencia para julgar os dissídios do
trabalho.

Os Conselhos Regionaes, em nume-
ro de oito, serão distribuídos pelas re-
giões, conforme sua densidade de po-
pulação operaria.

O actual Conselho Nacional do Tra-
balho será definido em lei especial, e
terá as attribuições de Tribunal Su-
perior do Trabalho, com duas Cam-
aras, uma da presidencia e outra do
Trabalho.

A POLÍTICA DO CAFÉ E SUAS NOVAS DIRECTRIZES

Relatório apresentado pelo sr. Jayme Fernandes Guedes ao Conselho Consultivo do D. N. C.

Em obediência ao disposto no Convênio Caféiro de 14 de maio de 1937, clausula décima sétima n. 2, par. 1.º, letra "a", acha-se presente neste relatório o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, de que fazem parte representantes da lavoura dos diversos Estados produtores e delegados do comércio das praças de Santos, Rio de Janeiro, Vitória e Paranaíba.

O Departamento Nacional do Café, por intermédio de seu presidente, sr. Jayme Fernandes Guedes, em cumprimento de disposição regimental, apresentou ao Conselho um minucioso relatório dos trabalhos do Departamento, bem como a prestação de contas do exercício de 1938.

O Conselho Consultivo, em sessão de 26 do corrente, aprovou, por unanimidade de votos, a prestação de contas em apreço, tendo feito consignar em ata os seus aplausos à directoria do Departamento pelos esforços despendidos na execução da política de amparo ao café brasileiro. Resolveu mais o Conselho sugerir a publicação do relatório, afim de que a lavoura e o comércio do café tomem conhecimento da orientação que vem sendo dada oficialmente às actividades caféiras do país.

Esse relatório, em que, ao lado de informações de grande interesse, são debatidas várias e palpitantes questões do problema caféiro, está assim redigido:

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1939. Senhores membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

Cumprindo o disposto na letra "a", parágrafo primeiro da clausula décima sétima do Convênio dos Estados Caféiros de 14 de maio de 1937, vinhos apresentar a esse Conselho, para conhecimento, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1938, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado nos períodos compreendidos entre 1.º/1/1938-30/6/1938 e 1.º/7/1938-31/12/1938".

Na conformidade da disposição invocada, damos ainda notícia sucinta dos trabalhos da Casa durante os doze meses do ano de 1938.

ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA DO CAFÉ

No relatório que tivemos oportunidade de apresentar a esse Conselho, na sua primeira sessão do ano de 1938, descrevemos, em largos traços, a situação do café brasileiro no ano que antecedeu a adopção das novas directrizes políticas do café. O ano agrícola 36/37, lora encerrado com um "déficit" de 2.313.561 sacas: em comparação com o ano anterior. De 15.571.542 sacas exportadas em 35/36, passaram para 13.257.881, que foi a quanto atingiu a exportação de 36/37.

Em julho de 1937, a nossa exportação só alcançou 735.595 sacas, índice recorde da gravidade de nossa posição comercial.

Foi nessa alarmante conjuntura, quando, a despeito do aumento do consumo mundial, a exportação do café brasileiro declinava mês por mês, num ritmo regular e constante, que o governo federal deliberou dar nova orientação a política económica do café, baixando para isso, o decreto-lei n. 2, de 13 de novembro de 1937.

Desde os primeiros momentos fizeram-se sentir os benefícios das novas medidas postas em prática, robustecendo-se, em todos os aspectos, a convicção de que passávamos a palmilhar a trilha que nos conduziria à salvação.

Iniciou-se imediatamente, a recuperação dos mercados, atestada, de forma iniludível, pelo aumento do volume de nossa exportação.

Nos dez primeiros meses de 1937, isto é, no período que antecedeu a mudança da orientação da política económica do café, a nossa exportação foi a seguinte:

ANNO DE 1938

Mezes	Sacas exportadas
Janeiro	1.562.676
Fevereiro	1.290.601
Março	1.408.991
Abril	1.481.815
Maio	1.391.291
Junho	1.581.589
Julho	1.271.083
Agosto	1.481.450
Setembro	1.413.695
Outubro	1.606.418
Novembro	1.250.149
Dezembro	1.392.360
Total	17.202.088

ANNO DE 1937

Mezes	Sacas exportadas
Janeiro	1.314.331
Fevereiro	927.625
Março	1.157.122
Abril	970.009
Maio	912.061
Junho	908.582
Julho	725.180
Agosto	813.004
Setembro	900.642
Outubro	1.114.071
Total	9.801.553

A média da exportação foi, por conseguinte, de 980.155 sacas por mês. Examinemos, agora, a exportação do ano de 1938.

Temos, assim, uma média mensal de 1.433.507 sacas.

O aumento importou, em média, na exportação de 453.352 sacas por mês.

Compararmos as nossas exportações nos últimos dez anos para que assim possamos aquilatar a significação do aumento verificado no ano de 1938:

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

ANOS	Sacas exportadas
1929	14.280.815
1930	15.288.400
1931	17.850.872
1932	11.835.244
1933	15.459.309
1934	14.146.879
1935	15.328.791
1936	14.185.506
1937	12.122.809
1938	17.202.088

O aumento da exportação em 1938 sobre a de 1937 foi, portanto, de 5.079.279 sacas!

A cifra é de tal eloquência que justifica, plenamente, a adopção das medidas postas em prática pelo decreto-lei n. 2, de 13 de novembro de 1937.

Somente uma vez conseguimos ultrapassar a exportação atingida em 1938. Isso se deu em 1931, quando a nossa exportação foi de 17.850.872 sacas. Esta cifra, porém, não representa uma exportação normal, e sim uma antecipação de embarques em virtude do aumento da taxa de 10 shillings, que já se tinha em vista e que foi realizada em 7 de dezembro desse ano, por via do decreto n. 20.760 e das operações de troca de 16 por 10.

Em todos os outros anos a exportação do café brasileiro sempre ficou aquém da cifra alcançada em 1938. A verdade deste acerto pode ser averiguada no Anuário Estatístico de 1938. A página 19 está alinhada as cifras da exportação brasileira relativas a 36 anos, e por ellas se constata que somente a de 1931 (período anormal, como vimos) ultrapassa a de 1938.

Não obstante esse auspicioso resultado, obtido em um período verdadeiramente angustioso para o desenvolvimento do intercâmbio internacional, — contra o qual militam as ameaças à paz, as restrições, as medidas bloqueadoras, contingências, o proteccionismo exagerado e outros impedimentos inercorrentes, — alguns cafeicultores paulistas têm se dirigido em memorias, às altas autoridades administrativas da Republica, pleiteando o retorno à defesa artificial dos preços, que reputamos causa única de todas as nossas dificuldades passadas e presentes.

Relativamente a um desses arrazoados, e com o objectivo de esclarecer a opinião publica do país, o Departamento Nacional do Café, em comunicado que divulgou na imprensa metropolitana e na dos Estados cafeeiros (anexo n.º 1), teve oportunidade de rebater, por infundados e improcedentes, os argumentos apresentados pelos seus signatários e colocar a questão nos devidos termos, esboçando-a das propostas deformações que a desfiguravam.

Preteende-se que o governo faça a defesa de preços do café na base de 2-0-0 por saca, "vendendo o que se vende". Para que se avalie o que isso representaria de funesto à economia caféira do país, é bastante desgarrrarmos, ao de leve, o véu que encobre certos factos ocorridos durante os primeiros meses da safra 1937/1938, precisamente aquella em que foi estabelecida, a par da defesa de preços, medida de maior envergadura visando o restabelecimento do equilíbrio entre a oferta e a procura: a retirada do excesso de 18.200.000 sacas que se representava provável, com a venda compulsória ao Departamento Nacional do Café, de 70% da safra 1937/1938, operação que exigiu, pela sua amplitude, recursos estimados em mais de 800.000.000.000, computado o valor do frete.

Parcemos estar praticamente assegurados, mercê dessa providencia, condições propicias para que os negócios se processassem em um ambiente de confiança e estabilidade, sendo de prever-se que, removidos os inconvenientes da super-produção, os preços seriam mantidos e a exportação se fixaria no nível da previsão minima, estimada em 15.000.000 de sacas. Na conseqüência de que os próprios factores de ordem económica e comercial assegurariam os preços então vigentes, e admitindo que qualquer baixa a verificar-se seria de carácter momentaneo, por decorrer dos artificios da especulação, aquiesceu o Departamento Nacional do Café em evitar essas oscillações, defendendo os preços com intervenções no mercado.

A consequencia foi o dispêndio de vultuosíssima parcela de dinheiro, aplicada na compra de café nas praças de exportação, pois o commercio, á falta de correspondencia dos preços internos com os externos, viu-se obrigado a desinteressar-se das transacções com o exterior e a descarregar os seus "stocks" nos orgaos da defesa, emergenciamos a organização da industria de "canudos", para serem transferidos ao Departamento. E foi assim que a defesa official se viu compelida a adquirir diariamente grandes quantidades de café, havendo-se registado diversas vezes descargas que excederão de 100.000 sacas diárias ou sejam mais de 12.000.000.000, fazendo com que se desviassem para essas operações todas as actividades que deveriam estar voltadas para a exportação.

— primordial objectivo do problema.

A despeito do enorme sacrificio suportado pela economia do país, o nível da nossa exportação cahiu sensivelmente, registrando nos dez primeiros meses de 1937 indices jamais verificados. Era evidente, pois, que não se poderia prosseguir na politica de defesa artificial de preços, que reduzia o Brasil a vender somente a quantidade de que os concorrentes não dispunham para suprir os mercados consumidores. Verificava-se, de modo inequívoco, que o artificialismo do preço seria fatal à economia caféira do país, dahi resultando a deliberação governamental de alterar a politica até então adoptada, orientando-a no sentido da concorrência e do da liberdade relativa de commercio.

Se as nossas exportações desceram aos mais baixos níveis quando se fazia a defesa de preços a menos de 2-0-0 por saca, qual seria a situação do país se voltássemos a orientar em base duas vezes maior? Argumentam os partidários e pleiteantes dessa providencia que o nosso café sempre foi exportado em maior escala nos anos em que mais elevados eram os preços. Retrazemos que essa afirmação não encontra apoio nas estatísticas, pois os anos "records" da exportação brasileira são os de 1915, 1931 e 1938, com 17.061.398, 17.850.872 e 17.112.521, respectivamente, isto é, aqueles em que menor foi o preço do café (média de £ 1-17-9, 1-18-0 e 1-19-0 por saca FOB, respectivamente). Não é possível encontrar-se, na estatística, um quinquênio ou um septênio em que o café tenha sido vendido seguidamente aos preços da concorrência, pois factores estranhos ao proprio interesse do produto jamais consentiram que palmilhassemos por mais de um anno, a boa estrada. Se assim não fosse não estaríamos às voltas, ainda hoje, com o problema caféiro.

Não é sem proposito que se argumenta com períodos de cinco ou sete annos, porque só assim é possível diluir, através de outros annos, a elevação exportação daquelles que evidenciaram o acerto da unica politica capaz de restabelecer o predomínio absoluto do nosso café nos mercados mundiaes.

Mesmo que, para o exame da alegação feita, se admita o passado, sem considerar os erros que nos legou, diremos que ainda assim não é possível discutir com base nelle, alguns annos atrás os preços, nos mercados consumidores, eram determinados quasi exclusivamente pelos de vigencia interna, visto como a disponibilidade dos nossos concorrentes, pela insignificancia do seu volume, nenhuma influencia poderia sobre elles exercer. Presentemente, no entanto, isso não ocorre: a produção dos concorrentes, fundada e estimulada á sombra das nossas valorizações, alargou-se de tal forma, que ao Brasil não mais é possível impôr-se como antes, preços aos mercados consumidores, a menos que se resigna á perda constante e progressiva de substancia em sua exportação.

Contra a manutenção dos preços elevados milliam factores novos, inexistentes no passado. Há que considerar a diminuição do poder aquisitivo de quasi todos os povos, notadamente os que habitam o continente europeu, onde, em consequencia da Grande Guerra, varias regiões que constituíam um determinado país foram desmembradas, passando a formar nações distintas, mas, em geral, destituidas da potencia económica e financeira que possuíam quando agregadas. As populações dos países que venceram na conflagração mundial não escaparam á obvio, á redução de capacidade de seus meios essenciais de subsistencia, de vez que, nestes ultimos annos, vieram-se altamente tributadas pelos seus governos, forçados á adopção desse expediente drástico para attenderem aos compromissos vultuosos que lhes impunha a politica do rearmamento intensivo.

Do exposto se conclue que, se reiniciássemos no erro da valorização artificial do café, máxime na forma pre-conizada de £ 2-0-0 por saca, sobre nós se debruçariam com os entraves que dificultam a expansão do consumo, dilentados linhas acima, contribuiríamos para agravar os, pelo encrencamento do produto, contrariando, assim, a tendencia generalizada em todo o mundo, do barateamento dos generos alimentícios, por força da socialização da economia e da directa intervenção do Estado na economia popular.

No comunicado que fizemos publicar e a que nesta exposição já nos referimos, tivemos oportunidade de afirmar que a queda dos preços das commodities é um phenomeno mundial a que o café não poderia deixar de estar sujeito, mesmo que com isso não se conformem aqueles que não querem ver, illustramos nossa asserção com um quadro comparativo dos preços vigentes nos annos de 1927, 1935 e 1936, segundo as cifras do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e do "Survey of Current Business". Pela estatística comparativa da nossa exportação em 1937 e 1938, que a Directoria de Estatística Económica e Financeira do Ministerio da Fazenda acaba de publicar, abaixo reproduzida, evincia-se que, dos nossos productos, o café, apesar da baixa quasi geral por elle soffrida, ainda é o que, no volume total accusou menor queda do rendimento ouro:

1938 = MAIS OU MENOS DO QUE EM 1937

	Volume	Preço Unitário	Total
	%	%	%
1. Café	+ 41.1	- 36.6	- 9.4
2. Algodão em rama	+ 13.7	- 28.1	- 19.1
3. Couros e peles	- 18.4	- 29.1	- 42.3
4. Cacao em grão	+ 21.6	- 35.7	- 21.9
5. Laranjas	+ 10.3	- 25.0	- 22.8
6. Cera de carnaúba	+ 2.4	- 11.7	- 9.6
7. Carnes frigorificadas	- 30.3	+ 7.4	- 24.1
8. Baga de mamona	+ 4.9	- 28.2	- 24.6
9. Fumo	- 26.8	+ 12.7	- 17.6
10. Tortas oleaginosas	+ 7.7	- 20.6	- 14.4
11. Madeiras	+ 15.4	- 12.1	- 0.1
12. Herva-matte	- 3.4	- 20.8	- 24.0
13. Carnes em conserva	- 0.5	+ 4.5	+ 4.2
14. Castanhas com casca	+ 82.2	- 56.1	- 20.1
15. Oleos vegetaes	+ 46.8	- 26.1	+ 8.3
16. Borracha	- 40.4	- 35.7	- 61.7
17. Productos de matadouro e cava não especificados	- 6.3	+ 16.9	+ 9.7
18. Castanhas descascadas	+ 20.7	- 49.0	- 38.4
19. Carvão de algodão	- 6.2	- 30.6	- 34.3

Um dos primeiros mercados que a valorização nos afastaria definitivamente é o francez, de cujo supprimento participamos, anualmente, com cerca de 1.500.000 sacas, contingente este que seria preenchido com cafés colonias, a exemplo do que acaba de

verificar-se em 1938, período em que protegida pelas condições favoráveis de preço, a produção das colônias conquistou grande parte da posição anteriormente occupada por todos os outros produtores que não o Brasil.

SACAS DE 60 KILOS

PROCEDECENCIAS	1934	1935	1936	1937	1938
Do Brasil	1.212.898	1.514.413	1.436.200	1.359.493	1.422.822
De outros países estrangeiros	1.419.849	1.302.099	1.131.252	1.060.830	693.136
Das colônias	305.748	325.070	541.710	688.322	991.247
Total	2.938.495	3.141.582	3.108.162	3.088.645	3.107.205

Evidencia-se que a collocação de produto é problema tão dependente da qualidade como do preço, pois de facto os cafés centro-americanos não teriam sido aliçados do mercado se nem o Brasil registaria o aumento, verificado em sua contribuição.

O exemplo é marcante e não comporta controvérsias. Revela o perigo imminente que representa, para o Brasil, a concorrência dos cafés colonias, não só devido á perda, que nos poderá acarretar, nos mercados das respectivas metrópoles, como também porque qualquer novo incremento do plantio possibilitará á produção colonial competir com o Brasil, mesmo em outras nações, utilizando os contingentes que excederem as necessidades de respectivo país. E' bem de ver-se que, estabelecida a concorrência dos cafés colonias no sentido em que a super-produção, os preços seriam mantidos e a exportação se fixaria no nível da previsão minima, estimada em 15.000.000 de sacas. Na conseqüência de que os próprios factores de ordem económica e comercial assegurariam os preços então vigentes, e admitindo que qualquer baixa a verificar-se seria de carácter momentaneo, por decorrer dos artificios da especulação, aquiesceu o Departamento Nacional do Café em evitar essas oscillações, defendendo os preços com intervenções no mercado.

A consequencia foi o dispêndio de vultuosíssima parcela de dinheiro, aplicada na compra de café nas praças de exportação, pois o commercio, á falta de correspondencia dos preços internos com os externos, viu-se obrigado a desinteressar-se das transacções com o exterior e a descarregar os seus "stocks" nos orgaos da defesa, emergenciamos a organização da industria de "canudos", para serem transferidos ao Departamento. E foi assim que a defesa official se viu compelida a adquirir diariamente grandes quantidades de café, havendo-se registado diversas vezes descargas que excederão de 100.000 sacas diárias ou sejam mais de 12.000.000.000, fazendo com que se desviassem para essas operações todas as actividades que deveriam estar voltadas para a exportação.

Além dos males já apontados, a politica de valorização dos preços determinará, fatalmente, uma retenção anual, no Brasil, de 13.000.000 de sacas de café, aproximadamente, admitindo-se uma exportação de 10.000.000 de sacas, a julgar pelos numeros accusados nos dez primeiros meses de 1937, e uma produção anual de 23.000.000, média do ultimo quinquennio. Ao fim dos seis annos, prazo fixado para execução do plano proposto pelos preconizadores da defesa a lbs. 4-0-0 por saca, haveria no Brasil um excesso de 78.000.000 de sacas, ou seja o consumo do mundo em tres annos.

E' excusado descer-se á allegação de

que o regime de concorrência de preços não evita que outros países fundem lavouras caféiras ou reduzam a porventura já existentes, pois os autores do plano, tentando justificar esta these, fazem a comparação entre dados referentes á produção caféira do Brasil e os dos demais países, tomando por base justamente o anno em que maior foi a produção brasileira (1933-1934). Em primeiro lugar diremos que não é possível estabelecer-se o confronto pretendido, porque é notoria a ausencia de preços — que jamais prevaleceu no Brasil, nestes ultimos trinta annos, a não ser em um ou outro anno, em caracter esporádico, sem a necessaria continuidade de, portanto, para apresentar resultados que repercutissem na economia dos nossos concorrentes.

O sistema de valorização artificial sempre o que dominou a politica adoptada para o café e isso é tão conhecido que até o Webster's Collegiate Dictionary, de 1933, assim define o vocabulo "valorização": "Act or process of attempting to give an arbitrary market value or price to a commodity by governmental interference, as by maintaining a purchasing fund, making loans to producers to enable them to hold their products, etc." — "used chiefly of such action by Brazil".

Contrariamente ao que se procurou evidenciar, as estatísticas demonstram que a valorização artificial de preços não só contribuiu para aumentar a nossa produção a ponto de assegurar a subsistencia de lavouras de rendimento anti-económico, como estimulou o plantio nos países concorrentes.

Assim é que a média da produção brasileira, que no quinquennio 1885-86 a 1889-90 foi de 5.317.000 sacas, elevou-se a 23.241.000 sacas no quinquennio 1933-34 a 1937-38. A produção dos outros países nos quinquennios citados foi, em média de 3.982.000 e 9.540.000 sacas. A média do consumo do mundo tambem nos alludidos quinquennios foi de 10.247.000 a 24.718.000 sacas. De maneira que, em média, foi, respectivamente, de 17.924.000, 5.588.000 e

14.741.000 sacas. Enquanto que, em cerca de cincoenta annos, o Brasil augmentou a sua produção de 337% e os outros países de 139%, o consumo do mundo apenas se accresceu de 141%.

No quinquennio 1885-86 e 1889-90 as entregas ao consumo mundial por todos os países produtores, inclusive o Brasil, corresponderam a sua produção total. Verifica-se, porém, que no quinquennio 1933-34 a 1937-38 o Brasil apenas collocava 65,3% da sua produção, ao passo que os nossos concorrentes vendiam ainda a totalidade de suas safras.

Fica evidenciado, por esses numeros, que o augmento da produção foi de muito mais accentuado no Brasil do que a valorização artificial dos preços se deve ao facto das nossas entregas ao consumo terem cahido, em relação á nossa produção, de 100% para 65,3%, enquanto que os nossos concorrentes nada perdiam, pois sempre puderam collocar a totalidade da sua produção, valendo-se dos preços por nós sustentados.

Nada mais necessitaríamos adduzir para demonstrar o absurdo do plano e suas desastrosas consequencias para a economia caféira do país. Poderá constituir um expediente com que os proprietários de lavouras deficitarias contiam para livrar de uma situação de irreversivel insolvabilidade a que porventura foram condemnados, mas que deverá ser decisiva e peremptoria rejeitada por aqueles que não desejam ter o mesmo deploravel destino, para que o café possa sempre ser o propulsor do progresso e da civilização brasileira.

O unico meio de solucionar o problema nacional do café está no regime da concorrência, que é a politica salutar do presente. Para isso dispomos de todos os elementos imprescindíveis ao exito completo: menor custo de produção, maior rendimento de arvores e melhor qualidade, considerado o preço em que podemos oferecer o café. O excesso actual das safras terá que ser absorvido pela recupera-

ção dos mercados, — o que temos conseguido em escala apreciavel, como atestam as estatísticas — e pela conquista de outros nucleos de consumo mercê da propaganda racionalizada do produto.

Em muitos nucleos de consumo, actualmente alimentados por cafés de outras procedencias, em virtude dos seus centros produtores se acharem muito mais proximos do que o Brasil, passaram a predominar os nossos cafés com as providencias de ordem económica que já fomos tomando para collocar o nosso producto em condições de vantajosa competição, o que não acontece até agora.

Se desejamos fazer a redempção da economia caféira do Brasil, temos que afastar definitivamente das nossas cogitações qualquer devaneo de valorização artificial, regime verdadeiramente saturnico, pois, em ultima analyse, consiste em produzir para despojar e já agora com sacrificio da collectividade brasileira, esgotada como se acha a capacidade de tributação dos cafeicultores.

Se o café, como é certo, construiu a civilização brasileira, não é justo que, por processos caracteristicamente immediatistas e de resultados providamente funestos, e somente para atender aos reclamos de lavouras sabidamente deficitarias, que já deveriam ter sido abandonadas, adoptemos uma orientação que importa em decretar para o nosso producto "mater" o mesmo destino da borracha.

Temos que vender o nosso café pelo "justo preço" determinado pela lei da oferta e da procura, afastando qualquer elemento depreciativo com medidas tais, que deverão resumir-se na assistência ao lavrador, commissario e exportador, pelo amparo do credito presto e a juros módicos.

A unica defesa racional do producto consiste na resistencia que os detentores da mercadoria poderão individualmente oferecer aos que a desejarem comprar. Só por esse meio poderá ser obtido o "justo preço", porque quando o preço do café passa dos centros produtores para os mercados consumidores livre do artificialismo que tanto nos tem perigado, a ponto de ameaçar prejudicialmente a hegemonia que sempre desfrutamos no mercado mundial, as cas a pulancia das nossas terras e ao ingenho trabalho dos nossos lavradores.

LEGISLAÇÃO CAFÉIRA

O decreto-lei n. 51, de 8 de dezembro de 1937, veio permittir com real vantagem para os nossos mercados a exportação de cafés brasileiros accetáveis nos países consumidores, mas que, por erro meramente tecnico da legislação anterior, não podiam ser exportados em virtude de prohibição legal. Como esse decreto não estabeleceu penalidades para as suas infracções, foi expedido, em 29 de janeiro de 1938, o decreto-lei n. 201, que dispoz não só sobre tais penalidades como tambem sobre as relativas ás infracções aos principios disciplinadores do escoamento das safras e nos que instituem a entrega da Quota de Equilibrio. Nestes decretos foi regulamentada a parte processual referente a essas infracções e especificada, em seus varios caracteristicos, a acção fiscalizadora do Departamento Nacional do Café.

Deuda a mudança da orientação politica relativa a exportação, a grande redução estabelecida sobre a taxa de exportação, houve necessidade de serem "convocados os Estados Cafeeiros para uma conferencia" a realizar-se nesta capital. Os trabalhos dessa Conferencia foram realizados de 8 a 17 de maio de 1938, tendo sido assentadas varias medidas consequentes aos fins da convocação, que eram os seguintes:

- estabelecimento de uma Quota de Equilibrio sobre a safra 1938/1939, nos termos da clausula décima sétima do Convênio Caféiro de 14 de maio de 1937;
- determinação de recursos financeiros ao Departamento Nacional do Café para attender os serviços da referida Quota;
- uniformização dos impostos estaduais que pesam sobre o café.

A conferencia dos Estados Cafeeiros foi aprovada pelos seguintes decretos: governo federal — decreto-lei n. 625, de 18/8/38; Estado de São Paulo — decreto-lei n. 12.116, de 20/5/38; Estado de Minas Geraes — decreto-lei n. 104, de 24/5/38; Estado do Espírito Santo — decreto n. 9.424, de 25/5/38; Estado do Rio de Janeiro — decreto n. 426, de 23/5/38; Estado do Paraná — decreto n. 6.901, de 17/3/38; Estado da Bahia — decreto n. 10.803, de 27/6/38; Estado de Pernambuco — decreto n. 117, de 24/5/38; e Estado de Goyaz — decreto-lei n. 829, de 11/6/38.

Expedido o Regulamento de Embarques para a safra 1938/39 (Resolução n. 387, de 19 de maio de 1938), em que foi instituída, de accordo com a deliberação da conferencia dos Estados Cafeeiros de 17/5/38, uma Quota de Equilibrio de 30% para os despachos communs e 15% para os despachos preferenciaes, paga ao preço de 25.000, por saca de 60 kilos trios, previu-se desde logo, em face da exiguidade do preço estabelecido, que aliás não podia ser mais elevado devido á carencia dos recursos fornecidos ao Departamento, os embarcadores iriam preferir a modalidade dos despachos "para retenção por tempo indeterminado". Ora, se assim fosse, a Quota de Equilibrio imposta resultaria ineficiente, sobretudo, além disso, o augmento do nosso stock visível e o congestionamento dos armazens.

Foi por isso que o governo federal expediu o Decreto-lei n. 488, de 10 de junho de 1938, declarando que não se applica á safra caféira 1938/1939, o disposto no art. 4.º, in fine, do de-

creto n. 22.121, de 22 de novembro de 1932, sobre entrega da Quota de Equilibrio ao Departamento Nacional do Café, para ser retida por tempo indeterminado e liberada quando e como for julgado conveniente.

Com o intuito de evitar que todos os annos houvesse necessidade de tomar-se providencias executivas quanto á inserção de impostos dos cafés da Quota de Equilibrio, foi baixado o Decreto-lei n. 489, de 10 de junho de 1938, isentando do pagamento de impostos ou taxas de qualquer natureza, estaduais e municipaes, os papéis entre-gues ao Departamento Nacional do Café em quota de equilibrio na forma da legislação em vigor.

O Decreto-lei n. 193, de 21 de janeiro de 1938 autorizou o Departamento Nacional do Café a alterar as percentagens estabelecidas na clausula 8.ª do Convênio Caféiro de 14 de maio de 1937, para as entradas, nos portos de exportação, de cafés das safras nova e velha, sempre que houver necessidade de supprir os mercados internos com qualidades reclamadas pelos países consumidores.

A proposta desse decreto foi expedida em 3 de fevereiro de 1938, o nosso Comunicado n. 814, nos seguintes termos:

"Afim de evitar possiveis deturpações dos objectivos que determinaram a providencia contida no decreto-lei n. 193, de 21 de janeiro ultimo, appressa-se esta presidencia em tornar publico que a facultade outorgada pelo artigo 1.º do referido decreto, de alterar as percentagens

Commemorações do Trabalho

Notas e Commentarios

O valor de uma homenagem

Na grande terra de trabalho que é São Paulo de modo elevado e condigno decorreram as comemorações de 1.º de maio. As conquistas cristãs da civilização brasileira e a evolução do nosso direito publico, consubstanciada na Constituição de 10 de novembro, crearam um regime ideal para as relações e a cooperação entre empregados e empregadores. Num território imenso e cheio de possibilidades, onde tanto existe para ser aproveitado e utilizado, só a organização e a intensificação do trabalho poderão garantir a grandeza e a prosperidade da pátria. Assim, ainda superior aos interesses legítimos e respeitáveis dos que dão trabalho e da massa proletária, ficam os da nação e os da colectividade que ella abriga. E, por todos, cabe ao Estado zelar, estabelecendo um regime de harmonia e equilibrio, unico fecundo para as obras de construção brasileira.

Esta é a concepção da Constituição em vigor que, ao preconizar o marxismo e cada vez mais inadaptável á vida moderna da luta de classes, substitue o principio saudavel e humanissimo do entendimento e da colaboração entre as classes.

Uma legislação trabalhista metódicamente desenvolvida e hoje justamente apontada como das mais adequadas do mundo, transporta para o terreno da pratica as directrizes ideologicas da Constituição de 10 de novembro onde, com as normas democraticas, tão caras ao povo brasileiro, se asseguram o fortalecimento do principio da autoridade e a manutenção da unidade nacional.

Por este meio instituições e governo plenamente se integram na realidade ambiente. E no sentido de prestigial-los é hoje, em grata atmosfera de paz e concordia, o esforço de todos os bons cidadãos. Nada, pois, mais natural que as celebrações do trabalho transcorressem como hontem aconteceu.

Para os trabalhadores da imprensa paulista, sempre votada ao serviço da patria, e tanto

para os da capital quanto os do interior, a data tornou-se particularmente festiva com a posse da nova directoria da A. P. I., presidida por José Maria Lisboa Junior e elleita em pleito disputado e memoravel.

Porque, como nesta columna se sustentou, com a previsão da infallivel e brilhante victoria dessa candidatura, a personalidade e o passado de José Maria Lisboa Junior valem pelo mais completo dos programas. Typographo, revisor, reporter, redactor, director de jornal, numa esplendida affirmacão de permanente juventude physica e intellectual, ha cincuenta e quatro annos porfissos e fecundos vem elle dignificando a nossa profissão, num apostolado de verdade, de justiça e de devotamento aos altos interesses da colectividade. Para um tal esforço, para tão bella vida, para tão notavel obra, a maxima capacidade profissional não bastaria. E' indispensavel ter ainda, como succedeu com José Maria Lisboa Junior, uma perfeita magnanimidade de coração.

Nenhum nome no nosso meio tão rico, aliás, em personalidades de nobilissima envergadura poderia, com vantagem, ser contraposto ao de José Maria Lisboa Junior a quem todos conhecem, respeitam e estimam, na encantadora camaradagem tão proprio do seu feito e cuja autoridade moral, igualmente, não ha quem discuta. E' um nome, uma tradição, um symbolo de todo adequado a unir, e com enthusiasmo, os jornalistas.

O seu nome aureolado, o seu feito, a sua presença na presidencia da A. P. I. constituem um penhor da união da classe.

Esta união triumphante corresponde exactamente ao espirito do Estado novo e ás necessidades do Brasil. Os que ainda o pretendam negar estarão, evidentemente, imbuídos de retrograda mentalidade bolchevista.

Sejamos cada vez mais brasileiros e fraternos! diz-nos o modo admiravel pelo qual hontem se verificaram as comemorações de 1.º de maio.

O EMPREGO PUBLICO

O sr. Presidente Getúlio Vargas, sempre que a oportunidade se lhe offerece, estigmatizada, com palavras candidas, o vicio e a preocupação do emprego publico, vicio e preocupação que estolam, no individuo brasileiro, toda iniciativa e todo esforço. A administração não pode, evidentemente, dispensar o concurso do homem, pois ainda não se inventou machina capaz de fazer o serviço dos escripturarios, dos amanuenses, dos contínuos, mas daí a concluir que todo mundo deva ser funcionario publico a distancia é muito grande, chega mesmo a causar vertigens.

A ultima vez em que ao sr. Getúlio Vargas coube dizer mais alguma coisa a tal respeito foi em Minas, na semana passada, quando da Inauguração da Fazenda Escola do Florestal. Fazendo o elogio do cultivo da terra e da pecuária disse o Presidente, segundo synthese apparecida nos jornais do Rio, da necessidade de se fazer com que o homem do interior crie amor á terra, "afim de evitar que os brasileiros andem á cata de empregos publicos".

Em agosto de 1933, falando na Bahia sobre a necessidade do ensino profissional, não deixou s. exc. de condemnar aquillo a que poderíamos dar o nome de superstição do emprego publico, accentuando as lacunas da nossa instrução, falha no seu primordial objectivo, que é, segundo se sabe, "preparar o homem para a vida", e dar-lhe "o instinto da acção no meio social em que vive". O doutorado e o bacharelado — dizia o eminente chefe — instituíram uma especie de "casta privilegiada", e esta, por sua vez, se julga monopolizadora da função publica, tanto da que se exerce nos postos de commando como da que se exerce nas repartições, de meio diás seis.

A conclusão do problema educacional, feita pelo Presidente da Republica na capital da Bahia, é a mais exacta e a mais feliz. Precisamos, com effeito, dar ao nosso homem — o homem brasileiro — uma instrução que desperte nelle "o instinto da acção" e não a que o prepare apenas para morrer de tedio atrás dos "guichets" da Repartição Geral dos Correios ou á mesa das Secretarias, com os olhos voltados unicamente para a folhinha dependurada na parede, a contar os domingos, os feriados, os dias de ponto facultativo, como se trabalhar para o Estado seja synonymo de... vadear.

O sr. Interventor Federal despachará, hoje, ás 15 horas, com o sr. Secretario da Viação, e ás 17 horas, com o sr. Secretario da Educação.

Por motivo de seu anniversario natalicio, hontem transcorreu, o sr. dr. Mario Bastos Cruz, recebeu felicitações do sr. dr. Carneiro da Foz, chefe de Policia.

O sr. chefe de Policia, acompanhado de todos os auxiliares de seu gabinete, assistiu á missa campal rezada, na manhã de hontem, na praça da Sé.

Os Drs. Pinto de Castro, Roberto Maués e Joaquim Sepco, do gabinete do sr. chefe de Policia, representando s. exc., compareceram á inauguração, no palacio dos Campos Eliseos, ante-hontem, do retrato do marechal Floriano Peixoto.

LIVRO UTIL

AGAMENON MAGALHÃES

Se houvesse, no Recife, uma grande casa editora, o Nordeste teria uma influencia sem precedentes. O sr. dr. Agamenon Magalhães, representante do Nordeste, é um homem de cultura e de iniciativa.

Os livros impressos aqui são raros. Raros porque a impressão é cara e não ha empresas distribuidoras. O Nordeste, entretanto, já é um grande mercado para as editoras nacionais. Comram-se muitos livros e lê-se tudo, que as livrarias nos permitem adquirir.

Recebi ha poucos dias um livro, impresso em officina graphica do Recife, de um nordestino que se preocupa com assumptos sérios — trabalho, organização e economia agricola.

"Problemas do Brasil" — é o seu titulo. Titulo que define o espirito nacional do nordestino. Do nordestino que não vê um trecho de terra, uma palmeira, uma necessidade, um soffrimento senão dentro do quadro brasileiro.

J. Clementino de Oliveira, autor do livro, estuda os problemas agricolas da região nordestina, illustrando as suas observações com os campos e postos de experimentação das obras contra as secas.

O posto agricola de Lima Campos com o seu pomar de citrinos e tamariz e o milhar de irrigação. O de Condado é outra maravilha da transformação da terra seca, num paraíso, num oasis, cheio de frutos, cortado de canaes, fresco e verde, como se fosse outra região.

Tudo o livro é a emoção do homem dos taboleiros, do homem do deserto e das catástrophes sem fim, diante da technica e do trabalho, que vão modificando as condições physicas do Nordeste, cujo facies geographico já parece outro.

Livro util, livro que se gosta de ler, porque é um livro de crença e documentação. (Distribuido pela Agencia Nacional).

VIDAS ROMANCEADAS

Lemos numa revista do Rio a noticia de que o sr. Vianinha Moog, autor de "Eça de Queiroz e o Seculo XIX", biographia que tanto exito obteve no Brasil, reúne elementos para escrever agora a de Mauricio de Nassau, o príncipe hollandez que ainda ha pouco, por motivo do seu terceiro centenário, andou quasi dividindo os brasileiros em dois grupos irreconciliáveis: o dos inimigos da colonização hollandeza e o dos seus partidarios.

Tem passado um pouco a moda das biographias. Quem não se recorda do "delirio" (a palavra é exaggerada como exaggerado o entusiasmo) que provocou o apparecimento de "Disraeli", de André Maurois? Só se falava em Disraeli. Os jornalistas citavam-no nos seus commentarios, os literatos nas suas chronicas, os deputados em seus discursos na Camara. Ficou sendo "chic" falar-se nisso. Conhecer Disraeli era dar uma nota de bom tom.

Depois, o enthusiasmo diminuiu. Os escriptores europeus, principalmente da França, começaram a produzir biographias a torto e direito, por atacado. Não houve typo mais ou menos secundario que não tivesse levantado, por mão profana, a tampa da sua sepultura. E a coisa acabou semeando uma confusão de mil diabos: ao fim de algum tempo já não se sabia se eram biographias, romances, biographias romanceadas, historia poetica, lenda. Enquanto isso, houve até um cantor de sam-ba que publicou uma "Historia da minha vida", a exemplo de Isadora Duncan...

Hoje, está bem reduzido o enthusiasmo por esse genero literario. Gostariamos, no entanto, que um dos nossos grandes escriptores tomasse a peito a missão de escrever, por exemplo, a historia pessoal de Floriano Peixoto, cujo centenário o Brasil inteiro comemorou domingo com grande devoção e brilhantismo. A vida romanceada de Floriano Peixoto seria um livro de exito indiscutivel. Basta dizer que teria até um titulo seductor, um rotulo excellentemente para vitrina de livraria: "O Marechal de Ferro".

Ahi fica a idéa. Não obstante transcorrer domingo ultimo, pode o centenário do nascimento do Floriano ser celebrado o anno inteiro. Ha tempo de sobra, por conseguinte, para um autor de talento tentar a seductora empresa, prestando ao consolidador da Republica a homenagem a que tem direito e dando ás nossas letras o livro que está faltando.

Na solenidade da posse do sr. dr. Aquino de Araújo Góes, no cargo de delegado regional de policia de Santos, o sr. chefe de Policia fez-se representar pelo sr. dr. Roberto Maués, seu official de gabinete.

O sr. chefe de Policia compareceu, hontem, á tarde, acompanhado de seu official de gabinete, dr. Roberto Maués, á manifestação operaria realizada na praça da Sé.

Instituto de Reseguros do Brasil

O INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS JA' TEM A PRIMEIRA ENTREVISTA COM O CAPITAL

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — O maior accionista do Instituto de Reseguros do Brasil, que é o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, fez entrega, por intermedio do seu presidente, substituido pelo sr. Lúis Joaquim da Costa Leite, ao sr. João Carlos Vital, presidente do I. R. B., do recibo de deposito feito pelo I. A. P. I. no Banco do Brasil da primeira entrada de capital para o Instituto de Reseguros do Brasil, correspondente a 10% da quota de subscrição que lhe foi fixada e equivalente a \$57.000.000, em obediência ao decreto-lei n.º 1.186 e á portaria do Ministerio do Trabalho, sobre o assumpto.

O Instituto dos Industriários contribuirá para o Instituto de Reseguros do Brasil com 6.570.000.000, ou seja, 13.140 acções da nova instituição, do valor de 500.000 cada uma.

O acto foi assistido por alguns dos membros do Conselho Technico do I. R. B., pelo chefe do gabinete do presidente do I. A. P. I. e pelo secretario do presidente do Instituto de Reseguros.

HOMENAGEADO O CONSUL CLAUDIONOR CAMPOS

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — Por motivo de haver completado vinte e um annos de serviço no Ministerio das Relações Exteriores, o conselheiro Claudionor de Campos foi sabado alvo de uma homenagem, por parte de um grupo de seus collegas e amigos, que constituiu num almoço realizado no restaurante do Aeroporto. Adheriram a essa homenagem o conselheiro Abelardo B. Bueno do Prado, chefe da Divisão de Cooperação Intellectual, o secretario Renato de Mendonça, e os conselheiros Lúis Felipe do Rego Ramalho, Paschoal Carlos Magno, Afonso Palmeiro, David Lins, Aldo de Freitas, Fernando Raposo Lopes, Mario Vieira de Mello, José Boavista Maciel, Carlos William de Sá Brito Chester. Saudaram o homenageado e exma. senhora os conselheiros Afonso Palmeiro e David Lins.

PALACIO DO GOVERNO

O sr. Interventor Federal, por intermedio do capitão Ferreira de Sousa, cumprimentou o sr. dr. José Maria Lisboa Junior, director do "Diário Popular" e presidente da A. P. I., pela passagem de seu anniversario natalicio.

Em nome do sr. Interventor Federal, o capitão Ferreira de Sousa visitou, hontem, a exma. sra. d. Alayde Borba, que se acha enferma, recolhida no Sanatorio Esperança.

O Tenente José Rufino Sobrinho, em nome do sr. Interventor Federal, cumprimentou, hontem, o sr. conselheiro da Alemanha nesta capital.

BRASILIDADE

A obra de preservação do Brasil da anarquia e de defesa da Republica empreendida por Floriano Peixoto e que lhe valeu o appellido glorioso de "Marechal de Ferro" teve o apoio decidido de São Paulo. Nem poderia deixar de ser assim, porque o Partido Republicano Paulista tomou forma definitiva na Convenção de Itui, facto historico da mais alta importancia e na sua direcção e nas suas hostes estiveram os mais ardentes propagandistas das novas instituições.

Que explica o prodigioso progresso de São Paulo depois de 15 de novembro?

O facto de haver a obra de propaganda aqui sufficientemente preparada nos espiritos para a pratica do novo regime e do governo proprio decorrente da forma federativa. A razão politica é essa e debalde se allegaria outra.

Com estes antecedentes illustres São Paulo tinha responsabilidades especiaes na comemoração do centenário do nascimento do grande soldado, possuidor, na Republica, do espirito que immortalizou, no imperio, a figura excelsa de Caxias, tão justamente elevado á categoria de padroeiro do Exercito nacional: tudo pela patria una, pela ordem e pelo poder constituído.

São Paulo, pelo seu governo, pela sua imprensa e demais orgaos de cultura e acção, celebrou devidamente a memoria do Marechal de Ferro. E nessa celebração occupou destacado lugar a conferencia de Carlos Maul na Faculdade de Direito.

Com diversos livros de valor publicados, jornalista militante, membro da Commissão Directora da Bibliotheca Militar, Carlos Maul é figura notavel da intellectualidade brasileira. E a sua bella conferencia, sobre Floriano, extraordinariamente concorde, foi uma hora luminosa e construtora de evocação historica, de sadio nacionalismo e de justa propaganda das instituições, pelas quaes se rege o povo brasileiro.

E, circumstancia a ser particularmente anotada: Carlos Maul aqui veio realizar essa conferencia a convite do governo do sr. Adhemar de Barros.

Na sua profunda brasilidade nunca se desviou São Paulo do intercambio cultural com os demais Estados. Ainda recentemente, sempre a convite do governo, aqui tivemos luzida missão de engenheiros pernambucanos.

O governo convidou um escriptor fluminense para aqui colaborar na comemoração devida a um soldado e estadista dos maiores, nascido nas Alagoas. E com essas iniciativas felizes contribue para que os brasileiros melhor se conheçam uns aos outros.

Previsões do tempo para o periodo das 14 horas de hontem, ás 18 horas de hoje (Instituto Meteorologico do Rio)

Tempo: — Bom, com nebulosidade, forte por vezes. Nevoeiro.
Temperatura: — Estavel.
Ventos: — Variaveis com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no periodo das 14 horas de ante-hontem ás 18 horas de hontem.
O tempo, nas 24 horas, decorreu bom, nublado, e assim continuava ás 9 horas de hontem. Os ventos predominaram do quadrante sul frescos.

OS ROTARIANOS AGRADECEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — O sr. Chefe da Nação recebeu o seguinte telegramma: — "Pocos de Caidas, 28 — Os rotarianos brasileiros, reunidos em conferencia na encantadora cidade de Popos de Caidas, saudam respeitosamente o eminente Chefe da Nação e agradecem mais uma vez todo o auxilio e apoio que vem dispensando para que se realize na cidade do Rio de Janeiro a Convenção Rotaryana Internacional de 1940, certos de que, da realização da referida Convenção lucrarão nosso amado Brasil. Os rotarianos de todo o Brasil pouparão esforços para que, os que a ella comparecerão, levem a certeza do progresso e civilização brasileira. (A) Dias Lins, governador dos Districtos Rotaryanos brasileiros".

Commemorações do centenário de Tavares Bastos

MAÇEIO, 30 (H.) — Realizaram-se, hontem, nesta capital, comemorações civicas do centenário de Tavares Bastos. Falou o escriptor Carlos Fontes. Também foi lançada a pedra fundacional do monumento ao pensador alagoano.

CARNE DA AMERICA DO SUL PARA A GRA-BRETANHA

LONDRES, 1 (Ô. Tilge, enviado especial da Agencia Havas). — Sabe-se que, em consequência da recusa pelas autoridades inglezas, das propostas feitas pelo comité dos importadores de carnes da America do Sul para novas encomendas de "corned beef", destinadas ás reservas de guerra, os interessados brasileiros fizeram novo offerecimento de 400 toneladas. Essa proposta foi então accellta e o Brasil fornecerá assim o total de 4.400 toneladas em vez de 4.000 vendidas, precedentemente.

Ao contrario de certos numeros que circularam no fim da semana passada, é sabido que os prepos propostos pelos brasileiros para as duas transacções, é similar ao accellto pelos argentinos, uruguayos e paraguayos para a venda recente de 5.000 toneladas de "corned beef".

Considera-se em Londres que o total de 4.400 toneladas vendidas pelo Brasil constitue a quantidade maxima a ser entregue por esse país dentro de algum tempo. Consequentemente, pensa-se aqui, nos meios importadores, que os interesses argentinos, uruguayos e paraguayos estão, doravante, em condições de fazer propostas para novas encomendas eventuaes da "corned beef" sul-americano.

(Para o "Correio Paulistano")

OSWALDO RUSSOMANO

Segundo leio nos jornais, o sr. Secretario da Educação acaba de dar, ao 1.º grupo escolar de Bauri, a denominação de "Rodrigues de Abreu", como uma homenagem ao grande poeta d'"A Casa Destelhada".

Das mais justas e oportunas a resolução do dr. Alvaro de Figueiredo Guilo, porque, como bem accentuou a "Folha da Manhã", "a homenagem na poesia, um politico em evidencia, um industrial poderoso ou fazendeiro de pró, mas, simplesmente, consagrou, de modo expressivo, o nome de um poeta".

Verifico, com prazer, que, no Brasil, já se começa a dar valor aos artistas e, dentre estes, aos poetas.

Até ha pouco, os vales eram olhados com certo desdém e chegava mesmo a constituir uma temeridade o affirmar algum que sabia escrever versos, que se dedicava, com enthusiasmo, á poesia. Hoje, passado o tempo em que a poesia era tida como um "desvalio de lunatico" e em que, como azeite de Amadeu Amaral, a publicação de meia dúzia de sonetos era um passaporte para o descredito, os poetas, os poetas publicos olham com sympathia e interesse os poetas, rendendo-lhes, quando o merecem, as suas melhores homenagens.

Conheci Rodrigues de Abreu, em julho de 1927, quando, na vizinha cidade de Albiânia, fazia uma estação de repouso, em busca de melhorias para a sua saúde, seriamente abalada por insidiosa moléstia. Mantinha, porém, com o autor d'"A Sala dos Passos Perdidos", antes de o conhecer, pessoalissima, assídua e cordial correspondência. Em minha visita de 5 de julho de 1927, convidado-me o poeta a visitá-lo, dizendo-me, entre outras coisas: "se apparecer por esta deliciosa Albiânia, faça o que eu farei se apparecer pela sua linda cidade — visite-me". Visitei o artista e desdotei a visita guardo a mais eternizada e saudosa recordação.

Fui encontrar Rodrigues de Abreu profundamente abatido, sentado na sua cadeira de lona, ao lado de uma velha tia e de um irmão mais moço, que o acompanhavam sempre e que não o abandonaram até os derradeiros instantes de sua vida. Acabei-me o artista affectuosamente, com aquella cordura e simplicidade, com tanto marcavam a sua inconfindivel personalidade. Pareciamos velhos amigos, tal a intimidade com que me recebeu o vate.

A figura serena e impressionante de Rodrigues de Abreu irradiava sympathia e bondade. Dele, escrevi, com inteira justiça, Menotti Del Picchia: "Não sei de alma mais generosa e mais bella. Nunca a bondade desbordou mais rica de sentimento de um coração de homem". Amava, sinceramente, a vida e proclamava:

"Amo. Por isso nada me intimida..."

Accellto tudo com jovial semblante e voto á minha vida amor profundo.

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

"Lembro-me tanto de você, mãe, [mãezinha] Mas, nestes dias infelizes de moléstia,

sinto quasi alegria ao pensar que você morreu antes [de eu ficar doente. Você morreu, mãezinha, você [morreu,

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

Alma feita de suavidade e ternura, devotava verdadeira adoração ás pessoas de sua familia. Os versos que dedicou á memoria de sua mãe são repassados de carinho e gratidão:

Quando eu morrer e entrar nua outra vida, hei de estranhar, hei de chorar (bastante, terel tantas saudades deste mundo!)"

dejeando para mim tanta felicidade!

Eu sei que você sabe que estou [doente. Mas, hoje você já tem outra [revelação da vida. Já compreendeu e accellto que eu [tenho de passar pela vereda deste soffrimento. Sinto que é o seu espirito bom que [anda em volta de mim, que enche de resignação minha [noites compridas. E' você que põe a prece nos meus [labios,

quando a dor os repuxa para um [grito blasphemo". De sua irmã, dizia:

"Tenho uma suave irmã que não [me foga, que me adora com loucura, e que, depois que fiquei chupado e [doente, cuida de mim com muito mais [ternura.

Tenho uma irmã que é boa como [todas as irmãs, fragil e linda como as namoradas [das! "

Os amigos, por sua vez, mereciam da poesia particular estima. Para elles, tinha sempre uma palavra boa de amizade e de incentivo. Agradecia a Deus o ter-lhe concedido a graça de contar com muitos amigos, exclamando:

"Deus me concedeu a graça de innumeráveis amigos. Tenho os amigos anônimos que os [meus versos crearam... E eu sei que, neste instante, [minhas sensíveis rezam por intenção da minha [cura".

A poesia de Rodrigues de Abreu tinha um sentido alto e profundo. Não se preocupava muito o artista com o sentido íbero explorado pela maioria dos poetas — o amor. E' verdade que o hardo capybariano teve, também, um amor e uma vida. Mas, esta, um dia, "para sempre fugiu de sua vida e as suas coisas douradas se evaporaram no ar". Desde então, evitou abordar o assumpto, a tal ponto que no seu livro "A Casa Destelhada" raras allusões são feitas ao amor.

Os versos do poeta paulista, vazados em estilo simples e attractante, de grande fundo moral, encerram sempre proveitosos ensinamentos á mocidade. A sua maneira de encarar a vida caracteriza-se pelo cumulo aconcentuadamente fraterno e humanitário. Fazia versos convencido de que, como ensinava o admiravel autor de "Urzes", a poesia "derrama em torno de si as mais suaves consolações, balsamos de rosas e de poeira de estrelas; ampara os opprimidos, anima os fracos, flagella os tyrannos, embala as creancinhas no berço; estimula a circulação das idéas, amansa os instintos, antecipa os cautelosos passos da sciencia, embelezta a vida, rasga no prosaismo caliginoso da existência luminosas aberturas para o ideal". Com fervor e humildade, pensava o Senho que não lhe succedesse nunca a fonte de poesia, suprema consolação para os seus longos padecimentos:

"Tudo accellarei com espirito de humildade, só para poder pedir-te, meu Senhor: conserva até meu derradeiro dia

o dom que me quizeste conceder. Não seque nunca a fonte humilde de poesia que, sem merecimento, do teu servo,

occultaste no terreno do meu sêr!"

Rodrigues de Abreu falleceu, em 1927, na cidade de Bauri, onde fixara residência. Comemoradora foi a demonstração de estima e admiração dada pelo povo bauriense á memoria do querido poeta. E há repousam os restos mortaes do grande artista paulista, que, na opinião de Silveira Bueno, seu ultimo amigo, mais de perto conversou com a dor e tão alto se ergueu pela resignação.

Lingua em surdina...

LELLIS VIEIRA

Contra o cochicho, pão-pão - queijo-queijo. Contra o mexerico, calva á mostra. Contra a intriga, agua na fervura! No tempo da zagaia de gancho, a moda no arraiá era serzir a vida alheia, distração muito propria de quem trella a "tesoura", occupação das portas de botica, das esquinas vagabundas e dos becos faladores. Pois apesar de ha- vermos evoluído na senda do progresso, como exponentes de civilização e outras embrominas adeantadas, ainda não se extinguiu da careunda mexeriqueira os calombos linguageiros da calumpnia e os leliceos de carenda da injuria!

Esporre dos espiritos de microbio, arma predilecta de percevejos, a intriga constitue em todos os tempos, o exemplar authentico da inferioridade pessoal, typo 4 de boa torção do que ha de mais sordido no genero diu-que-diz...

Então, quando a inveja se encaprita no canastro da perversidade e de despeito rae a paquetera do bipede pensante, vê-se de quanto é capaz a perfidia, e a que grau thermometerico de febre cavillosa, sobe a tensão da malvadez humana! E' preciso muita superioridade espirital, muito prumo de consciencia, muita envergadura civica, para supportar o pantano que se ergue numa tentativa de atingir o apice da innocencia e da lousa!

Disse muito bem no discurso do Theatro Municipal o benemerito Interventor de São Paulo, Chefe do governo paulista, figura crestil de l'impidez civica, o sr. Adhemar de Barros, quando se referiu ás aggressões clandestinas:

"Nunca houve homem publico que escapasse á calumpnia. A historia da primeira Republica está cheia dessas chuvas de lodo". E fala então dos apódos e dos insultos com que cobriram a individualidade de Campos Salles, modelo de patriotismo, de honra e de coragem estolca. A ralé da ambição não respeita austeridades. E quantos paulistas não procuraram tinar a gloria do Inesquecivel restaurador das nossas finanças, em momentos de disputas governamentais?

Chegaram a repudiar-o! E prosegue o dr. Adhemar de Barros: "O povo de São Paulo tem a noção historica do que seja a calumpnia". Depois de narrar o episodio de frei Gaspar da Madre Deus, a proposito da expulsão dos jesuitas, quando já eram calumniados, conclui s. exc.: "O povo de São Paulo, de cujo seio emergi a este posto, não mudou de identidade. Laborioso, tenaz, combalivo, brasileiro, habitando nos altos e baixos da prosperidade, de uma fibra invulgar na resistencia e no sacrificio, é com orgulho que me reconheço em seu filho. Não quero e não reclamo outros brazes. E' elle que está comigo no exercicio do poder. Quero dizer-lhe que confio em mim. Não tenho outras aspirações que as suas: um ambiente calmo e tranquillo onde possam florescer as energias do trabalho".

A intriga que se limpe a este guardanapo, tome p'ra seu tabaco e vá pregar em outra frequencia. O discurso do Municipal reduz os mexeriqueiros a pó de traque, pondo-os no seu lugar, isto é, basta puxar a correntinha da descarga, que era uma vez!

Mas, senhores jurados e mais membros de ambos os "sechos", que necessidade ha de metter a rona nos outros, quando tudo caminha para as melhores directrizes da paz, do socorro e da ordem? Que objectivo têm os linguageiros inveterados, mordendo-se de picuinhas e ralhando-se de futilidades?

Nenhum! Vê-se apenas, nessa feira de falatórios no ar, que os vermes da intriga se desenvolvem no bucho e no cerebro dos despeitados, causando atmosferas desagradaveis e reflectindo-se pessimamente nos negocios, nos interesses particulares, nas actividades productivas, nos labores do proximo e na vida ascensional do Estado. Contra esse virus de calumpnia, só uma paciência de Job para tolerar christamente o acicote da selvageria, ou a bemdita febre amarela como hygienização dos meios infectados...

Contra a lingua em surdina, dois unicos remedios: creolina em si bemol, ou tampão de chumaca na bocca dos intrigantes. Tiro e queda...

A DATA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

RIO, 1 (Da nossa succursal, pelo telefone). — No proximo dia 3 de maio, data do descobrimento do Brasil, o general Pedro Cavalcanti, director do Ensino Militar, fará uma pre-

lecção sobre o grande feito, no Externato Pedro II, ás 8 horas. O discurso do general Pedro Cavalcanti será irradiado pelo Departamento Nacional de Propaganda.

A POLITICA DO CAFE' E SUAS NOVAS DIRECTRIZES

(Conclusão da 3.ª pagina).
perda da elevação verificada em 1937 para o tipo 4, Santos, e tipo 7, Rio, respectivamente, segundo se verificará da comparação entre os seguintes preços médios:

TIPO	1936	1937	1938	Diferença entre 1936 e 1938
Typo 4 Santos	179933	238115	212600	+ 39267
Typo 7 Rio	139054	182285	128300	- 10654

As cotações no mercado de Nova York registraram, em 1937, a média de 8 7/8 cent. por libra para o tipo 7 Rio, contra 5 1/4 em 1938. O tipo 4 Santos, cotado, em média, em 10 7/8 no ano de 1937, passou a 7 1/2 em 1938. Houve, pois, pelas razões já expostas, sensível baixa nos preços de 1938 comparados com os de 1937. Tal baixa, entretanto, não será tão sensível se a comparação for feita entre os anos de 1936 e 1938, pois as referidas cotações eram, em média, naquele ano, de 7 1/8 para o tipo 7 Rio, e 8 7/8 para o tipo 4 Santos, passando a 5 1/4 e 7 1/2, respectivamente, em 1938.

Do anexo n.º 5 constam as médias mensais das cotações em Nova York nos anos de 1937 e 1938.

ENTREGAS AO CONSUMO

Em 1928 as entregas ao consumo mundial cifravam 22.678.000 sacas, das quais 14.455.000 procediam do Brasil e 8.223.000 de outros produtores.

ENTREGAS AO CONSUMO DO MUNDO

ANOS CIVEIS	BRASIL	Total
1928	17.210.000	27.334.000
1937	13.095.000	24.450.000
1938	4.115.000	2.884.000

PERDAS DOS CONCORRENTES NAS ENTREGAS AO CONSUMO

ANOS	Outros países
1937	11.355.000
1938	10.124.000
1938	1.231.000

PARCELAS CONQUISTADAS PELO BRASIL

Augmento do consumo mundial	2.884.000
Quota perdida pelos outros países	1.231.000
Total	4.115.000

Tinhamos, pois, razão quando há um ano atrás afirmávamos a esse Conselho que a nova política cafeeira viria fatalmente favorecer a posição do Brasil na competição universal.

INCINERACAO E EXISTENCIA

O anexo n.º 7 dá as quantidades de café incinerados, discriminando por meses e quinzenas o ano de 1938, que elevou o total geral à cifra de 64.732.914 sacas. No ano de 1938 foram incineradas 8.004.000 sacas.

DIREITOS ADUANEIROS NA IMPORTACAO

Os impostos, taxas e outros onus fiscaes que incidem sobre o café importado e consumido pelos mercados importadores constituem o mais sério embaraço ao desenvolvimento do consumo.

Nada menos de 28 países gravam mais ou menos pesadamente a entrada de café nos respectivos mercados. É grato referir que o maior mercado do produtor de café brasileiro, os Estados Unidos da América do Norte, continua a manter o regime liberal de entrada franca e livre de café. Em idénticas condições, a Holanda, a Irlanda e a ilha de Malta.

USINAS

Com o objectivo de incentivar o aperfeiçoamento da qualidade dos nossos cafés, mediante um preparo cuidadoso do produto, o Departamento mantém o seu serviço de Usinas de despolimento, secagem, beneficiamento e padronização.

Proporcionando, por essa forma, aos cafeicultores menos provistas de recursos os necessários meios para expurgar os seus cafés dos defeitos que os depreciam, contribui o Departamento, em execução de um plano de relevante finalidade, para o incremento da nossa exportação, reconquista dos mercados consumidores e para uma expansão comercial progressiva e constante.

Durante o ano de 1938 foram acelerados os trabalhos de construção e montagem de várias dessas Usinas, além das que já se achavam em pleno funcionamento. As Usinas de Jaguarembó, Suruçucu, Trajano de Moraes e Magalhães, no Estado do Rio; de Alegre, Collatina, Corrego Fundo, Castello, Duas Barras, Fundão, Figueira de Santa Joana, Siqueira Campos, Vergem Alta e Torres, no Estado do Espírito Santo; de Amaral e Nazaré, no Estado da Bahia; e de Bonito e São Vicente, no Estado de Pernambuco.

Os cafés preparados nas Usinas deste Departamento têm proporcionado aos seus produtores um preço que varia entre \$800 a \$1000 por dez kilos, o que representa \$8000 a \$8000 em saca. Afóra essa vantagem, que dá ao café a economia do lavador, os cafeicultores têm conseguido, através da submissão a uma industrialização perfeita, constituir a arma mais eficiente para o domínio da concorrência mundial, numa época em que os mercados consumidores se apresentam cada vez mais exigentes e menos acessíveis.

respectivamente, segundo se verificará da comparação entre os seguintes preços médios:

TIPO	1936	1937	1938	Diferença entre 1936 e 1938
Typo 4 Santos	179933	238115	212600	+ 39267
Typo 7 Rio	139054	182285	128300	- 10654

Descrevendo uma linha ascensional, o consumo de café no mundo durante o ano de 1938 atingiu o índice de entregas de 27.334.000 sacas. É grato assinalar que o índice do consumo geral do café vem mantendo esse aumento a despeito da concorrência dos sucedaneos, favorecidos em quasi todos os países pelas altas tarifas alfandegárias que incidem sobre o café.

O aumento do consumo mundial no ano de 1938 foi, em relação ao ano anterior, de 2.884.000 sacas.

É da mais alta significação assinalar-se que todo esse aumento foi preenchido com cafés do Brasil, mas somente isso. Além de termos preenchido integralmente a cifra correspondente ao aumento do consumo mundial, ainda conquistamos terreno aos nossos concorrentes, contribuindo com o que elles deixaram de entregar ao consumo do mundo, isto é, com 1.231.000 sacas, de maneira que o aumento da contribuição brasileira foi de 4.115.000 sacas.

Está claro que esses transportes só podem ser feitos mediante o pagamento dos respectivos fretes às empresas transportadoras.

Compreendendo a necessidade de restringir as despesas decorrentes das retiradas dos excessos das safras, este Departamento tem se preocupado seriamente com o problema de fretes, dando o vulto das cifras dispendidas em pagamentos às Estradas de Ferro. Não se pode negar que, à primeira vista, a instituição das Quotas de Equilíbrio, evitando a descida para os portos de grande parte das safras de Ferro, mas essa impressão é falsa. As Quotas de Equilíbrio não prejudicam as rendas das Estradas de Ferro porque os cafés que as constituem não seriam, de forma alguma, transportados para os portos, pois representariam excessos inexportáveis. Daí a nossa convicção de que devíamos pleitear abatimentos nas tarifas ferroviárias para os cafés da referida Quota. E factos foram os nossos esforços nesse sentido, tão procedentes os argumentos por nós invocados, que conseguimos obter, neste particular, concessões e ajustes que estão proporcionando ao Departamento economia de relevante monta.

Obtivemos, em primeiro lugar, que as taxas ad-valorem fossem calculadas sobre o preço real pelo qual os cafés da Quota de Equilíbrio são compulsoriamente vendidos ao Departamento, e não sobre os preços de

feriores ao tipo 4 foi somente de 28,93%.

1936	4.814.460 kilos
1937	5.280.405 "
1938	7.643.996 "

No ano de 1938 houve, por conseguinte, em relação ao de 1937, um aumento de produção correspondente a 2.354.591 kilos, ou sejam 44,5%.

Annos Cíveis	Total	Typo 2 a 4	Typo 5 a 8	Percentagens dos cafés 2 a 4
1936	11.834.856	7.381.200	4.453.656	62,77 %
1937	9.743.588	6.373.420	3.370.168	65,39 %
1938	14.654.066	10.414.934	4.239.132	70,77 %

Verifica-se, pois, que 71,07% dos cafés entrados nos portos de Santos e Rio de Janeiro são de tipo 2 a 4, isto é, de cafés de qualidade. A proporção entre os cafés inferiores a 4 e o total entrado é de relevante significação, pois, num total de 14.654.066 sacas liberadas nos referidos portos no ano de 1938, a percentagem de cafés inferiores ao tipo 4 foi somente de 28,93%.

São estes, senhores conselheiros, dados e informações que nos permitem de utilidade prestar-lhes e bem certos estamos de que o estudo desses contribui para o perfeito e cabal desempenho da missão de que v. ss. se acham investidos. Estamos prontos, como de costume, a fornecer quaisquer outros esclarecimentos que porventura se tornarem necessários aos trabalhos do Conselho Consultivo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a v. ss. as nossas cordiais saudações. (a.) Jayme Fernandes Guedes, Presidente.

CAIRO, 1 (T. O.). — Notícias procedentes da Palestina afirmam que as autoridades inglesas tomaram disposições para a defesa do país, em caso de guerra. Em Lydda, Haifa, Akko, Sarafand e em outros pontos importantes foram erguidas novas fortificações contra ataques aéreos.

PARIS, 30 (H.). — A imprensa desta capital informa que as necessárias reservas, que o rei Zog e a rainha Geraldina, acompanhados de vitoriosos partidários fiéis, e acham em Larissa, sob a mais severa vigilância.

mercado como vinha sendo feito por várias estradas. Consequências ainda, de quasi todas as Estradas de Ferro, redução de tarifas ferroviárias para os fretes dos cafés da Quota de Equilíbrio, quer mediante o estabelecimento de um frete unico, quer mediante abatimento de 10 e 20% sobre os totaes dos fretes devidos.

As reduções já apuradas e effectivadas até 13 do corrente, em contias já apresentadas e pagas importam em 7.899.513\$800 e as que devem ser apuradas até o final da safra, em contias que serão apresentadas, deverão atingir a cifra de 1.968.629\$100. Teremos, assim, um total de reduções expresso na significativa parcela de rs. 9.866.142\$900.

A média das despesas das Usinas em actividade tem sido estas:

1936	63.758\$000 por Usina
1937	59.800\$000 "
1938	58.953\$300 "

É interessante notar-se que a média de despesa vem decrescendo, muito embora tenha havido aumento de produtividade. A média de despesa em 1938 é inferior à de 1937 e à de 1936. No entanto a produção de 1938 accusa um aumento de 44,5% sobre a de 1937 e de 38,7% sobre a de 1936.

Este Departamento, tendo sempre em vista a melhoria do produto, adquiriu na Suécia, para ser montado em sua Usina de Cambaí, um modernissimo secador "Jonsson".

É de se esperar que dessa aquisição, feita com objectivo experimental, resultem reaes beneficios para o preparo do produto, quili a solução do problema da secca do café.

O Departamento conseguiu ainda que a firma vendedora lhe reservasse a exclusividade na aquisição desses secadores até seis mezes após a instalação e funcionamento do modelo adquirido e a tornar efectiva tal exclusividade se nos obrigamos a comprar anualmente cinco secadores no minimo. Destarte, conforme os resultados que forem apresentados por esse aparelho, o Brasil poderá ser o unico país do mundo a utilizar-o na seccagem de seus cafés.

FRETES DA QUOTA DE EQUILIBRIO

Na impossibilidade de serem os cafés da quota de equilíbrio entregues e eliminados na propria zona de produção, o que demandaria uma organização fiscal dispendiosissima, com grave risco de fraudes que viessem prejudicar as finalidades da medida, que é a manutenção do equilibrio estatístico do produto, taes cafés são transportados para reguladores ou armazéns, quando procedentes de localidades em que o Departamento não mantém armazem receptor.

Tomando-se trezentos dias uteis para o ano civil, chegaremos à conclusão de que a nossa média diaria, durante o ano de 1938 foi de 311 documentos.

Só na sellagem da correspondência expedida (offícios, cartas, revistas, boletins, etc.) feita em machina apropriada e mediante um controle absoluto, o Departamento dispendeu, no ano em apreço, nada menos de 71.641\$800.

MELHORIA DA PRODUCCAO

Os resultados da campanha que vem sendo desenvolvida por este Departamento, objectivando a melhoria da produção e o aperfeiçoamento da qualidade de nossos cafés, apresentados com o correr dos tempos indices cada vez mais animadores.

De anno para anno vem crescendo a percentagem de cafés de boa qualidade, produzidos no país, tendo, certamente, contribuido para essa auspiciosa occorrença, os ingentes esforços desta Departamento por meios directos e indirectos, dentre os quaes sobrepõe a facilidade concedida aos cafés finos mediante a redução da percentagem da Quota de Equilíbrio e a instituição dos despachos preferenciaes.

A marcha desse augmento pôde ser facilmente localizada pelo seguinte quadro aos trabalhos do Conselho Consultivo.

1936	4.814.460 kilos
1937	5.280.405 "
1938	7.643.996 "

Obtivemos, em primeiro lugar, que as taxas ad-valorem fossem calculadas sobre o preço real pelo qual os cafés da Quota de Equilíbrio são compulsoriamente vendidos ao Departamento, e não sobre os preços de

feriores ao tipo 4 foi somente de 28,93%.

São estes, senhores conselheiros, dados e informações que nos permitem de utilidade prestar-lhes e bem certos estamos de que o estudo desses contribui para o perfeito e cabal desempenho da missão de que v. ss. se acham investidos. Estamos prontos, como de costume, a fornecer quaisquer outros esclarecimentos que porventura se tornarem necessários aos trabalhos do Conselho Consultivo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a v. ss. as nossas cordiais saudações. (a.) Jayme Fernandes Guedes, Presidente.

CAIRO, 1 (T. O.). — Notícias procedentes da Palestina afirmam que as autoridades inglesas tomaram disposições para a defesa do país, em caso de guerra. Em Lydda, Haifa, Akko, Sarafand e em outros pontos importantes foram erguidas novas fortificações contra ataques aéreos.

mercado como vinha sendo feito por várias estradas. Consequências ainda, de quasi todas as Estradas de Ferro, redução de tarifas ferroviárias para os fretes dos cafés da Quota de Equilíbrio, quer mediante o estabelecimento de um frete unico, quer mediante abatimento de 10 e 20% sobre os totaes dos fretes devidos.

As reduções já apuradas e effectivadas até 13 do corrente, em contias já apresentadas e pagas importam em 7.899.513\$800 e as que devem ser apuradas até o final da safra, em contias que serão apresentadas, deverão atingir a cifra de 1.968.629\$100. Teremos, assim, um total de reduções expresso na significativa parcela de rs. 9.866.142\$900.

A média das despesas das Usinas em actividade tem sido estas:

1936	63.758\$000 por Usina
1937	59.800\$000 "
1938	58.953\$300 "

É interessante notar-se que a média de despesa vem decrescendo, muito embora tenha havido aumento de produtividade. A média de despesa em 1938 é inferior à de 1937 e à de 1936. No entanto a produção de 1938 accusa um aumento de 44,5% sobre a de 1937 e de 38,7% sobre a de 1936.

Este Departamento, tendo sempre em vista a melhoria do produto, adquiriu na Suécia, para ser montado em sua Usina de Cambaí, um modernissimo secador "Jonsson".

É de se esperar que dessa aquisição, feita com objectivo experimental, resultem reaes beneficios para o preparo do produto, quili a solução do problema da secca do café.

O Departamento conseguiu ainda que a firma vendedora lhe reservasse a exclusividade na aquisição desses secadores até seis mezes após a instalação e funcionamento do modelo adquirido e a tornar efectiva tal exclusividade se nos obrigamos a comprar anualmente cinco secadores no minimo. Destarte, conforme os resultados que forem apresentados por esse aparelho, o Brasil poderá ser o unico país do mundo a utilizar-o na seccagem de seus cafés.

FRETES DA QUOTA DE EQUILIBRIO

Na impossibilidade de serem os cafés da quota de equilíbrio entregues e eliminados na propria zona de produção, o que demandaria uma organização fiscal dispendiosissima, com grave risco de fraudes que viessem prejudicar as finalidades da medida, que é a manutenção do equilibrio estatístico do produto, taes cafés são transportados para reguladores ou armazéns, quando procedentes de localidades em que o Departamento não mantém armazem receptor.

Tomando-se trezentos dias uteis para o ano civil, chegaremos à conclusão de que a nossa média diaria, durante o ano de 1938 foi de 311 documentos.

Só na sellagem da correspondência expedida (offícios, cartas, revistas, boletins, etc.) feita em machina apropriada e mediante um controle absoluto, o Departamento dispendeu, no ano em apreço, nada menos de 71.641\$800.

MELHORIA DA PRODUCCAO

Os resultados da campanha que vem sendo desenvolvida por este Departamento, objectivando a melhoria da produção e o aperfeiçoamento da qualidade de nossos cafés, apresentados com o correr dos tempos indices cada vez mais animadores.

De anno para anno vem crescendo a percentagem de cafés de boa qualidade, produzidos no país, tendo, certamente, contribuido para essa auspiciosa occorrença, os ingentes esforços desta Departamento por meios directos e indirectos, dentre os quaes sobrepõe a facilidade concedida aos cafés finos mediante a redução da percentagem da Quota de Equilíbrio e a instituição dos despachos preferenciaes.

A marcha desse augmento pôde ser facilmente localizada pelo seguinte quadro aos trabalhos do Conselho Consultivo.

1936	4.814.460 kilos
1937	5.280.405 "
1938	7.643.996 "

Obtivemos, em primeiro lugar, que as taxas ad-valorem fossem calculadas sobre o preço real pelo qual os cafés da Quota de Equilíbrio são compulsoriamente vendidos ao Departamento, e não sobre os preços de

feriores ao tipo 4 foi somente de 28,93%.

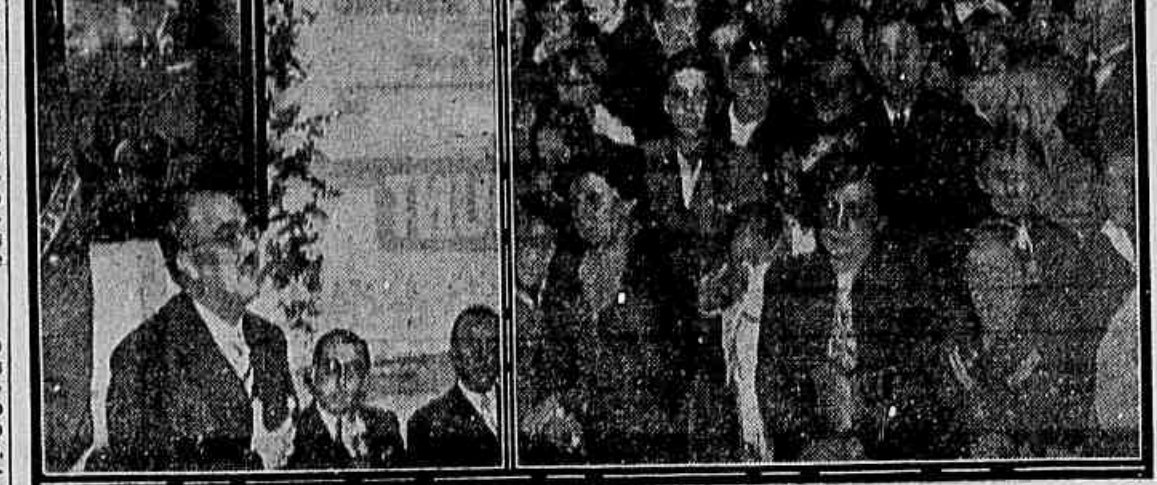
São estes, senhores conselheiros, dados e informações que nos permitem de utilidade prestar-lhes e bem certos estamos de que o estudo desses contribui para o perfeito e cabal desempenho da missão de que v. ss. se acham investidos. Estamos prontos, como de costume, a fornecer quaisquer outros esclarecimentos que porventura se tornarem necessários aos trabalhos do Conselho Consultivo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a v. ss. as nossas cordiais saudações. (a.) Jayme Fernandes Guedes, Presidente.

CAIRO, 1 (T. O.). — Notícias procedentes da Palestina afirmam que as autoridades inglesas tomaram disposições para a defesa do país, em caso de guerra. Em Lydda, Haifa, Akko, Sarafand e em outros pontos importantes foram erguidas novas fortificações contra ataques aéreos.

Homenagem á memoria de Martins Fontes

INAUGURACAO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO QUE TOMOU O SEU NOME



Aspectos apanhados, quando da inauguração do collegio "Martins Fontes". A' esquerda, o prof. Fideolino de Figueiredo ao usar da palavra

A' memoria illustre de Martins Fontes, mais uma significativa homenagem foi prestada na noite de sabado ultimo, com a inauguração, em magnifico edificio proprio e especialmente construido para esse fim, do "Collegio Martins Fontes", á rua Bom Pastor, 206.

Entre o grande numero de pessoas presentes estavam os srs. Amadeu Sperandio, director do Collegio; Samuel Ribeiro, presidente da Caixa Economica Federal de S. Paulo; Carvalho Filho, membros da familia Martins Fontes; Cleomens Campos, Eugenio Calmon, inspector federal para o ensino da 1.ª e 2.ª graus, e Fideolino de Figueiredo, professor da Universidade de S. Paulo; Miguel Samsigolo, Hernandes Silva, Oscar Santos, o grande medico e illustre intelectual que tanto se tem devotado ao culto da memoria de Martins Fontes, numerosas senhoras e grande numero de alumnos do novo estabelecimento de

ensino que abrange todos os cursos do pré-primario ao de maturidade.

A CERIMONIA INAUGURAL
Visitas as dependencias do collegio realizou-se uma sessão glorificadora de Martins Fontes no salão nobre. Falou o sr. Amadeu Sperandio, director da escola, que incluiu sua oração rendendo uma homenagem ao poeta nacional Martins Fontes, que cheio de suavidade e ternura chamou os passados de irmãos e que se tornou o interprete dos santos e dos heroes da sua terra.

"E' essa figura imperceptivel, radiante de sympathia e de bondade, é esse maravilhoso malabarista da palavra, que conseguiu immanar um contraste magico, a realidade fria e austera da sciencia, com a fantasia deslumbrante e inesgotavel da sua arte sem par", que o Collegio resolveu tomar como paranymphe e guia inspirador no seu

papel de instruir a mocidade brasileira. Discorreu ainda sobre a missão dos novos educadores para conseguir que o Brasil ocupe o lugar que lhe compete entre as grandes nações do globo.

Cleomens Campos disse versos arrebatadores. Falou, finalmente, o prof. Fideolino de Figueiredo, que em rapido improviso se congratulou com os dirigentes do novo collegio pela sua inauguração. Disse da sua satisfação, encontrando no Brasil um clima de vida e de inquietação intellectual, um país irmão em todos os sentidos. Enalteceu a figura de Martins Fontes apontando-o, pelas excellentes qualidades que reuniu na sua maravilhosa personalidade, como capaz de ser guia autentico e seguro da mocidade.

As presentes foram servidos doces e refrescos.

HOMENAGEM AO SR. JOAO CARLOS VITAL

O BANQUETE QUE VAE SER OFFERECIDO AO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE RESGATOS DO BRASIL, NO PROXIMO DIA 6

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — Esta marcou para o proximo dia 6, no Automovel Clube do Brasil, o banquete que os amigos e admiradores do sr. João Carlos Vital vão oferecer-lhe, por motivo de sua nomeação para a presidencia do Instituto de Resgatos do Brasil, recentemente creado pelo governo.

A comissão organizadora da homenagem ao presidente do I. R. B. é constituída do general Almerio de Moura, ministro Salgado Filho, srs. Edgard de Mello, Dulphe Pinheiro Machado, Plinio Cantanhede, Oswaldo da Costa Miranda, Ewaldado Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria, Franca Filho, presidente da União dos Syndicatos Patronaes, Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e Antonio Fróes da Cruz, presidente da Federação dos Syndicatos do Commercio do Distrito Federal.

As listas de adhesões se encontram na portaria do "Jornal do Commercio", nas secretarias dos Institutos dos Mathematicos, Industriarios, Commercialistas e Bancarios, na União Geral dos Syndicatos de Empregados do Distrito Federal, no Ministerio do Trabalho, com o sr. Walter.

SYNDICATOS RECONHECIDOS

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — Pelo sr. Waldemar Falcão, Ministro do Trabalho, foram assignadas as cartilhas de reconhecimento dos seguintes syndicatos: — Syndicato dos Carregadores de São Luis, Maranhão; Syndicato dos Revendedores de Pães e Similares, de Recife; e Syndicato dos Usineiros de Assucar e Alcool, do Estado de São Paulo.

O titular da pasta do Trabalho deferiu os pedidos de reconhecimento dos seguintes: — Syndicato dos Moageiros do Estado, do Rio Grande do Sul; Syndicato dos Operarios em Construção Civil de São Bernardo, São Paulo; Syndicato dos Operarios Metallurgicos de Catanduva, São Paulo; Syndicato dos Lavradores de Brodowsky, São Paulo; Syndicato dos Lavradores de Avahy, S. Paulo; Syndicato dos Proprietarios de Jornaes e Revistas do Rio de Janeiro; Syndicato dos Lavradores do Municipio de Descalvado, São Paulo; Syndicato dos Lavradores do Municipio de Presidente Alves, São Paulo; Syndicato dos Lavradores do Municipio de Catanduva, São Paulo; e Syndicato dos Empregados no Commercio e Classes Annexas de São José dos Campos, São Paulo.

Em homenagem á data da descoberta do Brasil
UMA EXCURSAO AO MORRO DO JARAGUA

A Associação Estudantina "Dr. Miguel Couto" organizou para amanhã, em homenagem á data da descoberta do Brasil, uma excursão ao Morro do Jaraguá, onde será implantada a bandeira brasileira.

Todos os componentes dessa jornada esportiva deverão comparecer na sede da associação, á alameda Barão de Limeira, 439.

A proxima viagem dos soberanos ingleses aos Estados Unidos

UM CONSELHO DE ESTADO COMPOSTO DE 5 MEMBROS PARA SUBSTITUIR O REI NA SUA AUSENCIA

LONDRES, 1 (T. O.). — Noticia-se que o conselho de Estado do Reino Unido, composto de cinco membros, (five consellers of state) que substituirão o soberano em sua ausencia.

CENTENARIO DO "MARECHAL DE FERRO"

UMA PALESTRA DO GENERAL VALENTIM BENICIO DA SILVA, NA "HORA DO BRASIL"

RIO, 1 (Da nossa succursal, via Vasp). — O general Valentim Benicio da Silva, Secretario geral do Ministerio da Guerra, se, sabado, na "Hora do Brasil", do Departamento Na-



O general Valentim Benicio da Silva fala, ao microphono do D. N. P., sobre Floriano Peixoto

cional de Propaganda, a seguinte palestra sobre a figura do marechal Floriano Peixoto, na série organizada para comemorar o 1.º centenario do nascimento do consolidador da Republica.

"No momento em que as grandes nações se debatem na incerteza de um amanha sombrio, quando as pequenas patrias sentem periclitar suas fragaes existenciaes apenas alicerçadas no direito debilitado em face das conveniências, no instante em que os povos jovens experimentam energias nascentes em defesa de soberanias ameaçadas — neste momento de convulsão e de angustia, resurgem as figuras masculas que a uns e outros serviram de estelos nos grandes cataclysmos historicos. E no Brasil, é de tancia de meio século, emerge como um simbolo o vulto inconfundivel de "Floriano".

Não foi o nivel nacional que se abateu para salientar a personalidade do caudilho, na injusta e deprimente imagem do stylista dos sertões. Foi um momento como este, um abalo profundo e extenso no organismo nacional, o entorchado de países incontidas a eclosão de aspirações transformadas em armas de combate, o ruir de velhas tradições, o despertar de vicios ao lado de virtudes, a cobia hombreada com a renúncia, valor real suplantando o artificialismo dos modales pavonantes — foi um momento historico e de hoje, o scenario em que surgiu sereno, firme na sua grandezza, displicente na simplicidade da sua força, escudado em virtudes romanas, o caboclo admiravel que sem o presentir, era o perfil da propria patria que lhe dera origem.

Elle não quedou immovel em um meio que se deprimia. Não. O nivel social subia, agitado, tempestuoso. Os fracos succumbiam; os fortes emerg

ODIECINEMA ROSARIO S. BENTO ALHAMBRA BROADWAY

SALA VERMELHA

Telephone: 4-7191
A's 19.40 e 22 HORAS



Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

SALA AZUL

Telephone: 4-7192
A's 19.30 HORAS

"SUEZ"
Tyrone Power e Annabella
20th-Fox

"A CHAVE DO MYSTERIO"
Dick Purcell
Warner (Proh. até 14 annos)

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 8-6439
DESEDE A'S 14 HORAS



UM JORNAL
Poltronas 4500; Meia entrada 2500; Balcão 3500

Telephone: 8-6492
DESEDE A'S 19 HORAS

"O PORTO DOS SETE MARES"
Wallace Berry
M. G. M.

UM JORNAL
Poltronas 4500; Meia entrada 2500; Balcão 3500

Telephone: 8-1150
DESEDE A'S 13.30 HORAS



Poltronas 4500; Meia entrada 2500; Balcão 3500

Telephone: 4-2244
DESEDE A'S 13.30 HORAS



Poltronas 4500; Meia entrada 2500; Balcão 3500

PARAMOUNT

A'S 19 HORAS

A MELHOR HUMANA
Jean Gabin e Simone Simon
Art-Films (Proh. até 18 annos)

A ÚNICA SOLUÇÃO
William Powell
Warner

Poltronas 2500; Meia entrada 1500; Balcão 1500

PARATODOS

A'S 14.20 e 19 HORAS

SE LU JOM REI
Ronald Colman e Basil Rathbone
Paramount

E' PARA CASAR
Hugh Herbert
Warner

Poltr. 2500; 112 entr. 1500; Balcão 1500

UNIVERSO

A'S 19 HORAS

QUATRO FILHAS
Priscilla Lane — Warner

MOLEQUE DE CIRCO
Tommy Kelly — RKO

Poltronas 2500; Meia entrada 1500; Balcão 1500

CAPITOLIO

A'S 19 HORAS

O VALLE DOS GIGANTES
Wayne Morris — Warner

MEINER TALISMAN
Ann Sheridan — Warner

Poltronas 2500; 112 entr. 1500; Balcão 1500

BANDEIRANTES · B. POLYTHEMA · S. CECILIA · COLYSEU · OLYMPIA · PAULISTA · COLOMBO · ROYAL · BABYLONIA · UFA PALACIO

DESEDE A'S 14 HORAS

"IRMAS"
com Bette Davis e Errol Flynn
Warner

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 3-1250
A'S 19 horas

CODIGO SEGRETO
Willy Birgel
Art-Films

NO TURBILHAO
PARISIENSE
Joan Bennett
Paramount

Telephone: 8-2544
A'S 19 horas

E' PARA CASAR
Hugh Herbert
Warner

SE EU FORA REI
Ronald Colman e Basil Rathbone
Paramount

Telephone: 4-1452
A'S 14 e 19 horas

UNICA SOLUÇÃO
Kay Francis e William Powell
Warner

FIOR DE DA PRIMAVERA
Anne Shirley
Columbia

Telephone: 8-5531
A'S 19 horas

O DUQUE DE WEST
Louis Hayward
United

INGRATIDAO
Walter Huston e James Stewart
MGM

Telephone: 8-2655
A'S 19 horas

PRODIGIO DE FANCARIA
Joe Penner
R. K. O.

QUATRO FILHAS
Priscilla Lane e Gale
Warner

Telephone: 3-1021
A'S 19 horas

NOIVADO DE ABRELLA
Frank Morgan
MGM

PARADOXO
Spencer Tracy e Freddie Bartholomew
MGM

Telephone: 5-3651
A'S 19 horas

MANEQUIM
Joan Crawford
MGM

SWEETSTAKE
Baruch e Ritz
20th-Fox

Telephone: 3-171
A'S 19 horas

SERVIÇO DE LUX
Constance Bennett
Universal

PESOS E MEDALHAS
James Cagney
Inter.

Telephone: 4-1426
DESEDE A'S 14 HORAS

VERDI
Joso Giodelli e Maria Giodelli
GIGLI

Poltronas 4500; 112 entrada e balcão 2500; 112 entr. e balcão 1500

LUX

ASTURIAS

CAMBUCY

AVENIDA

RECREIO

COLON

S. PEDRO

GLORIA

AMERICA

MAFALDA

PARAISO

Telephone: 4-2421

A'S 19 horas
PRODIGIO DE FANCARIA
Joe Penner
RKO

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 7-3313

A'S 19 horas
MINHA IRMA DE CHIAO
Meg Lemonnier
RKO

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 7-3388

A'S 19 horas
UMA FAMÍLIA GOZADA
Fred Mac Murray
Paramount

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 4-1412

A'S 14 e 19 horas
Velha do Zorro - 710
eps. - (Proh. até 10 annos)

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 5-4409

A'S 19 horas
OS HOMENS SAO UNOS TROUXAS
Wayne Morris
Warner

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 3-3315

A'S 19 horas
OVEN NO CORAÇÃO
Janet Gaynor
United

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 5-3448

A'S 19 horas
POB CONTA DO BONIFACIO
Irmao Marx
RKO

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 3-2616

A'S 19 horas
305 E MEDIDAS
James Cagney
Inter.

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 5-1635

A'S 19 horas
VIDAS MAL TRACADAS
Salvador Dali
Paramount

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 3-996

A'S 19 horas
NO TURBILHAO PARISIENSE
Joan Bennett
Paramount

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

Telephone: 7-7181

A'S 14 e 19 horas
UM DIA NAS CORRIDAS
Irmao Marx
MGM

Poltronas 4500
Meia entrada 2500
Balcão 3500

METRO

AVENIDA S. JOÃO - PHONES 4-7030 e 7031

AR CONDICIONADO

Som e projecção perfeitos

Um filme baseado no conhecido livro do Dr. A. J. Cronin!

ROBERT DONAT

ROSALIND RUSSELL

A CIDADELLA

"The Citadel"

Ralph RICHARDSON

Rev. HARRISON e Emily WILLIAMS

No programma: "CIDADE DOS MENINOS" (Boys Town)

Nenhuma film estreado no "METRO" será exibido em outros Cinemas desta Capital antes de passados 60 dias de sua exhibição neste Cinema.

HOJE

SESSOES ás

13.50 - 16 -

18.10 - 20.20 e

22.35 horas

Cinematographia

"A CIDADELLA"

Continua na sua carreira, no teatro "Sant'Anna", a obra social de Castello Branco de Almeida — "O grande ladrão".

Os cenários de Luciano Trigo são de uma beleza inusitada. Têm papeis de destaque, na peça Delorges, Amélia de Oliveira, Rodolpho Mayer, Lucia Delor, Modesto, Restler, os demais elementos do elenco.

Hoje, novamente, ás 21 horas, "O grande ladrão".

ESPECTACULOS DE HOJE

SANT'ANNA — "O grande ladrão", pela Cia. Delorges.

BOA VISTA — "Na curva da gloria", pela Cia. Mesquinha-Alma Flora.

"COM OS BRAÇOS ABERTOS"

O cine Metro realizará hoje, ás 9 horas da manhã, uma sessão especial dedicada ao elenco, representantes da imprensa e pessoas gradas do filme "Com os braços abertos", com Spencer Tracy e Mickey Rooney.

Para essa sessão foram distribuídos convites especiais.

Continua com grande sucesso no cartaz do cine Metro (ar condicionado) o magnifico filme interpretado por Robert Donat e Rosalind Russell, "A cidade de la", baseado no popular romance do dr. A. J. Cronin.

O argumento, para os que não conhecem o romance, trata da vida de um medico moço e pobre, que exerce sua missão beneficente em uma região mineira. Sua

abnegação e amor pela profissão é tanta que ele arrisca a propria vida para salvar um operário que a sendo vitimado por um acidente. Esse gesto vale-lhe o amor de uma professora primária da região, com quem ele se casa. Com o decorrer do tempo, porém, o medico começa a ambicionar os fastios da posição e da riqueza. Para conseguir o seu intento, transfere-se para Londres e começa a atender única e exclusivamente os elementos das classes elevadas, esquecendo-se dos sagrados deveres do medico. Uma operação mal sucedida e a orientação de sua esposa, despertam nelle a nostalgia dos tempos idos, da simplicidade dos operários, e ele volta a sua actividade antiga, sem glorias nem galardões, mas profundamente humana.

O dr. A. J. Cronin admite que muitas partes do filme são devidas a sua experiencia pessoal.

PROF. PEDRO DIAS DA SILVA e DR. SOARES HUNGRIA mudaram seu consultorio medico para a rua Marconi, 94 (Predio Pasteur).

Continua na sua carreira, no teatro "Sant'Anna", a obra social de Castello Branco de Almeida — "O grande ladrão".

Os cenários de Luciano Trigo são de uma beleza inusitada. Têm papeis de destaque, na peça Delorges, Amélia de Oliveira, Rodolpho Mayer, Lucia Delor, Modesto, Restler, os demais elementos do elenco.

Hoje, novamente, ás 21 horas, "O grande ladrão".

ESPECTACULOS DE HOJE

SANT'ANNA — "O grande ladrão", pela Cia. Delorges.

BOA VISTA — "Na curva da gloria", pela Cia. Mesquinha-Alma Flora.

"COM OS BRAÇOS ABERTOS"

O cine Metro realizará hoje, ás 9 horas da manhã, uma sessão especial dedicada ao elenco, representantes da imprensa e pessoas gradas do filme "Com os braços abertos", com Spencer Tracy e Mickey Rooney.

Para essa sessão foram distribuídos convites especiais.

Continua com grande sucesso no cartaz do cine Metro (ar condicionado) o magnifico filme interpretado por Robert Donat e Rosalind Russell, "A cidade de la", baseado no popular romance do dr. A. J. Cronin.

O argumento, para os que não conhecem o romance, trata da vida de um medico moço e pobre, que exerce sua missão beneficente em uma região mineira. Sua

abnegação e amor pela profissão é tanta que ele arrisca a propria vida para salvar um operário que a sendo vitimado por um acidente. Esse gesto vale-lhe o amor de uma professora primária da região, com quem ele se casa. Com o decorrer do tempo, porém, o medico começa a ambicionar os fastios da posição e da riqueza. Para conseguir o seu intento, transfere-se para Londres e começa a atender única e exclusivamente os elementos das classes elevadas, esquecendo-se dos sagrados deveres do medico. Uma operação mal sucedida e a orientação de sua esposa, despertam nelle a nostalgia dos tempos idos, da simplicidade dos operários, e ele volta a sua actividade antiga, sem glorias nem galardões, mas profundamente humana.

O dr. A. J. Cronin admite que muitas partes do filme são devidas a sua experiencia pessoal.

PROF. PEDRO DIAS DA SILVA e DR. SOARES HUNGRIA mudaram seu consultorio medico para a rua Marconi, 94 (Predio Pasteur).

THEATROS

COMMUNICADOS

DIA 5, INICIO DA TEMPORADA OFFICIAL NO THEATRO SANT'ANNA, COM "MAUÁ"

Sob os auspícios e o controle do Serviço Nacional de Teatro, departamento subordinado ao Ministério da Educação, iniciará, no proximo dia 5, sexta-feira, no Theatro Sant'Anna, a sua temporada oficial, a Companhia Brasileira de Comedias, de que é director empresario o actor patricio Delorges.

A inauguração da nova "maison" dará-se com a peça de Castello Branco de Almeida — "Mauá" — autor de "O grande ladrão".

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Em "Mauá", o autor bate-se pela nacionalização do commercio e da industria no Brasil. E' pois um grito de nacionalismo, uma peça altamente patriótica, de acordo com os postulados do Estado novo.

Os empregados, scios de quaesquer syndacatos, reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, e os estudantes de Escolas Superiores, terão o abalutamento de 50%, mediante a apresentação da respectiva carteira de identidade de entrada.

Solennemente comemorado em S. Paulo o 1.º centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto

Foi solennemente comemorado, ante-hontem, nesta capital, a passagem do primeiro centenario do nascimento do Marechal Floriano Peixoto, uma das figuras de maior valor e merecimento do Exército Nacional.

As homenagens, as quaes contribuiu de maneira expressiva o chefe do executivo paulista, fazendo inaugurar, em lugar de honra da residencia governamental, o retrato do saudoso militar, tiveram um cunho de alto civismo, mostrando o amor que o paulista sabe dedicar aos grandes vultos da nossa historia.

Chegando ao supremo posto da nação quando o regime dava os primeiros passos e a monarchia ainda tinha adeptos ponderaveis, coube-lhe enfrentar e vencer a revolta da Armada. E aqui a sua obra foi a de notavel homem de Estado, porque teve de organizar tanto a victoria militar quanto a politica.

Nos estabelecimentos de ensino, nos quartéis, nas associações estudantis e culturais desta capital o vulto illustre do marechal Floriano Peixoto recebeu as mais significativas homenagens.

INAUGURADO O RETRATO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO NO PALACIO DOS CAMPOS ELYSEOS

No salão vermelho do Palacio dos Campos Elyseos, realizou-se, pela manhã, a cerimonia de inauguração do retrato do marechal Floriano Peixoto, cujo primeiro centenario de nascimento acaba de ocorrer.

O acto de inauguração do retrato do "Marechal de Ferro", que é um brilhante trabalho do pintor patricio Almeida Junior, contou com a presença do chefe do Estado, do dr. Alvaro Guillo, Secretario da Educação e Saude Publica; dr. Moura Rezende, Secretario da Interventoria; coronel Mario Xavier, commandante da Força Publica, acompanhados da milicia estadual; tenente-coronel Amaro Sobrinho, commandante do Corpo de Bombeiros, juntamente com os officiaes de seu estado maior; prof. Izidro Gonçalves, director do Departamento das Municipalidades; dr. Sebastião Medeiros, director do Departamento de Serviço Social; dr. Francisco Pati, director do Departamento de Cultura da Municipalidade, representando o sr. Prefeito da capital, representando o commando da 2.ª Região Militar; directores de departamentos e chefes de serviço das Secretarias de Estado, além de representantes da imprensa e numerosas pessoas gradas. Todos os membros da casa civil e casa militar da Interventoria, também, compareceram à brilhante solennidade em homenagem ao bravo representante das nossas forcas armadas.

Em lugar de honra, no salão vermelho do Palacio dos Campos Elyseos, via-se, coberto com a bandeira brasileira, o retrato do marechal Floriano Peixoto.

No jardim, a banda da Guarda Civil, em uniforme de gala, executou o Hymno Nacional por occasião da solennidade.

DISCURSO DO DR. ADHEMAR DE BARROS

Inaugurando o retrato do marechal Floriano Peixoto, o sr. Interventor Federal, dr. Adhemar de Barros, proferiu o seguinte discurso:

"A tela que acabo de incorporar à galeria deste palacio, que se havia extraviado da revolução de 24, e que o fôro de um amante de nossas coisas e de nossas tradições foi descobrir, para depositar no patrimonio minúsculo de nossas bellas artes.

O pintor brasileiro, que é o maior pintor brasileiro, revela aqui uma das facetas do seu talento, passando desenhando a grandeza reconstruindo as historicas como "Partida da Mônica", em que a sua imaginação se espalha e a sua paleta se ostenta na riqueza das cores e dos contrastes, para o genero, talvez mais difficil, do retrato, onde é preciso, menos, fixar os traços e a expressão do retratado, do que sua alma e a chama interior que a anima.

Eis aqui Floriano. Simples, natural, calmo, reflexivo, não tinha o desgarre, o garbo, o arremesso classicos da nossa historia.

O homem, cujo centenario a nação hoje celebra, é uma expressão legitima da raça. Nelle se retrata um dos tipos mais caracteristicos do homem do norte, com seu incrivel poder de energia, dissimulado sob apparencias de uma inertia que chega, às vezes, a parecer atonia. Enganosa, porém, o que acreditam que esse aspecto lento e retrahido é o esigma de uma creatura apocada. Chegada a hora da luta, esse indico enigmático se transforma em energia, e o vencedor vem a ser o vencedor.

Quando o avião se podem distinguir os sulcos de certas estradas abandonadas, que só a continuidade da depressão revela a que a sobrevoam. Da-se o mesmo com os acontecimentos do passado. Só vistos dos climos do espirito humano, revelam o que os integram na linha das suas grandes directrizes. E é por isso que Floriano Peixoto é, hoje, unanimemente, reconhecido como uma das mais nobres e gloriosas figuras do nosso Exército.

Soldado é o que elle foi, e exclusivamente soldado. Meteu-se, a contragosto, na politica. Foi chamado a sua casa para assumir o poder, pela renuncia de Deodoro. Tudo envidou para fugir-lhe. Quería, a todo o custo, circumstanciar-se a sua carreira. Mas, provaram-lhe que as instituições peritavam, e exigiam o seu sacrificio.

E, após muita relutancia, cedeu. Não era a primeira vez que lhe pediam o sacrificio. De primeira, foi quando o avião de 15 de Novembro. Era amigo pessoal de Ouro Preto. Mediu a gravidade e o inevitavel da situação. Recusar o concurso aos seus irmãos de armas, era a effluvia de sangue e o advento de dias sinistros para a tranquillidade da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira.

Ouro Preto, e deixando na banha a espada gloriosa do Paraguay, tornou-se fiador da ordem, da tranquillidade e da paz com que se realizou a mudança do regime.

Tempos depois, quando o arrastado a successão de Deodoro, havia de revelar a sua inquebrantavel energia. E deixou ali o seu testamento moral, a resposta com que nos ensinou a

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO "MARECHAL DE FERRO" NO PALACIO DOS CAMPOS ELYSEOS — EXPRESSIVAS HOMENAGENS AO CONSOLIDADOR DA REPUBLICA — NO GRUPO ESCOLAR "FLORIANO PEIXOTO" — SESSÃO SOLENNE NA FACULDADE DE DIREITO



Alguns aspectos das principais solennidades realizadas nesta capital em homenagem ao marechal Floriano Peixoto. Em cima: cerimonia de inauguração do retrato do bravo militar, no salão vermelho dos Campos Elyseos. No centro: a festa civica realizada no Grupo Escolar "Marechal Floriano". Em baixo: sessão solenne na Faculdade de Direito, vendo-se o dr. Carlos Maul ao proferir a sua conferencia

ção. Enquanto durou a resaca das paixões, que convulsionaram o Brasil de 89 a 93, foram naturaes as divergências, as restrições e até as deformações da figura impar de Floriano Peixoto. Hoje, porém, tudo passou e os juizes apaixonados, de a sua attitudão provocou, pertencem, apenas, à historia literaria. O que fica é a imagem do brasileiro illustre para o qual a retina popular cunhou a effigie significativa de "Marechal de Ferro".

Só de um avião se podem distinguir os sulcos de certas estradas abandonadas, que só a continuidade da depressão revela a que a sobrevoam. Da-se o mesmo com os acontecimentos do passado. Só vistos dos climos do espirito humano, revelam o que os integram na linha das suas grandes directrizes. E é por isso que Floriano Peixoto é, hoje, unanimemente, reconhecido como uma das mais nobres e gloriosas figuras do nosso Exército.

Soldado é o que elle foi, e exclusivamente soldado. Meteu-se, a contragosto, na politica. Foi chamado a sua casa para assumir o poder, pela renuncia de Deodoro. Tudo envidou para fugir-lhe. Quería, a todo o custo, circumstanciar-se a sua carreira. Mas, provaram-lhe que as instituições peritavam, e exigiam o seu sacrificio.

E, após muita relutancia, cedeu. Não era a primeira vez que lhe pediam o sacrificio. De primeira, foi quando o avião de 15 de Novembro. Era amigo pessoal de Ouro Preto. Mediu a gravidade e o inevitavel da situação. Recusar o concurso aos seus irmãos de armas, era a effluvia de sangue e o advento de dias sinistros para a tranquillidade da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira. Não hesitou, de da familia brasileira.

Ouro Preto, e deixando na banha a espada gloriosa do Paraguay, tornou-se fiador da ordem, da tranquillidade e da paz com que se realizou a mudança do regime.

Tempos depois, quando o arrastado a successão de Deodoro, havia de revelar a sua inquebrantavel energia. E deixou ali o seu testamento moral, a resposta com que nos ensinou a

reagir a todas as ameaças da nossa soberania, o seu famoso "a bala". Grandes oragos e patronos tem o nosso Exército. O imperio deu-nos, em Caxias, o seu maximo emblema. Floriano é o Caxias da Republica.

De tudo que o Estado novo tem feito pelo Brasil, nada excede as suas realizações em prol das classes armadas, das suas tradições, do seu aparelhamento, da sua effigie, da sua disciplina. E elle tem sabido, e saberá sempre, corresponder à fe que a nação tem na grandeza dos seus destinos.

Em seguida, a sra. d. Leonor Mendes de Barros descreveu o quadro enovado na bandeira verde-amarela. Ouvem-se palmas e de fôrta chegam os acordes do Hymno Nacional brasileiro.

NO GRUPO ESCOLAR "FLORIANO PEIXOTO"

No grupo escolar "Marechal Floriano", realizou-se, também, pela manhã, encantadora festa, na qual os 2.900 alumnos, concentrados no pateo interno dessa casa de ensino primario, cultuaram a memoria do inquebrantavel "Marechal de Ferro". A festa civica reuniu diversas familias paulistas, com o comparecimento de altas autoridades estaduais.

No pateo interno do predio, onde fôrta hasteada a bandeira brasileira, distribuíram-se as 130 menhinas, trajadas de branco, que compunham o Orpheon Infantil, dirigido pela professora Odila Soares Grassi.

O director do grupo escolar, sr. João de Almeida, deu a palavra ao dr. Carvalho Pinto do Amaral, que fez uma preloção alviva à data. Falou do desejo que cabe a todos para manter sempre accessa a chama votiva do culto aos heróis que engrandeceram a patria.

Seguiram-se numeros de canto, declamação pelas alumnas e gymnastica musicada. Abriu-se a festa a banda de musica da Guarda Civil.

SESSÃO SOLENNE NA FACULDADE DE DIREITO

Sob a presidencia do dr. Alvaro Guillo, Secretario da Educação e Saude Publica, realizou-se, uma sessão solenne na sala "João Mendes Junior", da Faculdade de Direito, tendo o dr. Carlos Maul proferido interessante conferencia sobre a personalidade do valoroso militar.

O acto foi assistido por numerosa e selecta assistencia, occupando os lugares de honra as altas autoridades do Estado, o sr. commandante da Força Publica, representantes da 2.ª Região Militar, professores desse estabelecimento de ensino superior e outras pessoas gradas.

A reunião teve inicio às 14 horas, tendo o dr. Carlos Maul proferido uma brilhante conferencia, que mereceu longos e entusiasmados applausos.

LIGA DE CULTURA BRASILEIRA

A Liga de Cultura Brasileira comemorou o centenario do nascimento do illustre patriota. O sr. Luis Coutinho, presidente dessa associação de cultura, em reunião na sede social, teve ensejo de traçar os dados biographicos do grande soldado brasileiro. Foi, na occasião, approvada e comunicada à imprensa uma moção de brasilidade.

A noite, numa de nossas estações de radio-difusão, o major Telmo Borba discursou sobre a data e sobre a figura de Floriano.

NA RADIO EXCELSIOR

Às 20 horas, na Radio Excelsior, o general José Assis Brasil pronunciou um discurso, no qual abordou a personalidade do marechal Floriano Peixoto, principalmente sobre sua actividade politica. A palestra, que durou cerca de 20 minutos, foi bastante applaudida pelos presentes.

O general José Assis Brasil fez parte da esquadra legal no tempo do marechal Floriano Peixoto. Seria opportuno recordar aqui, que o referido militar commandou as forcas que tomaram conta do forte de Itaipu, no Rio Grande do Sul. Tomou parte, também, ao lado de Floriano, nas lutas de 92 e 93.

Innumeras foram, ainda, as comemorações civicas realizadas em postos estabelecimentos de ensino publico e particular, as quaes se revestiram de uma alta expressão de brasilidade, decorrendo num ambiente de grande brilho e entusiasmo.

COMEMORAÇÕES NO BATALHÃO DE GUARDAS

O Batalhão de Guardas realizou, ante-hontem, expressiva solennidade civica, em comemoração ao 1.º centenario do marechal Floriano Peixoto.

Às 9 horas, ao som do Hymno Nacional, foi havendo o primeiro centenario do marechal Floriano Peixoto, figura de remarcada projecção nas espheras militares, politicas e sociaes do país.

Estrela de primeira grandeza no firmamento do Brasil Imperial, esse homem extraordinario, também, sobre o ar do luminoso na constellação do Brasil Republicano que sem a ajuda do seu pulso vigoroso teria, fatalmente, sossobrado no seu seio.

Nascido em Alagôas, o pequeno Estado do Norte, essa Sparta brasileira que sempre tirou o nome de "Marechal de Ferro" das grandes generaes da sua historia, sentiu elle, logo no verdo da sua infancia, verdadeira atracção pela carreira militar. Cedendo a essa forca magnetica, imperaviva, talvez, da inextinguivel do destino, bem joven aliou-se nas fileiras do Exército brasileiro. O namorado da gloria

realizou-se, ante-hontem, às 10 horas, no Gymnasio "Pedro de Toledo", uma sessão solenne, em homenagem ao centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto.

Aberta a sessão, pelo director, foi dada a palavra ao dr. Roldão Lopes de Barros, que dissertou sobre a vida do grande brasileiro. Seguiram-se alguns numeros de musica e declamação. O orpheon escoli encerrou a sessão, cantando o Hymno Nacional.

INSTITUTO MEDIO "DANTE ALIGHIERI"

O Instituto Medio "Dante Alighieri" comemorou o 1.º centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto, com uma sessão solenne, presidida pelo tenente Dante Corradini.

Falaram sobre a personalidade do "Marechal de Ferro", o inspector federal dr. Milton Lourenço Oliveira, prof. João dos Santos Rodrigues e os alumnos João Marino e Vera Landucci. Antes e depois da sessão foi cantado o Hymno Nacional.

GYMNASIO "PEDRO DE TOLEDO"

Realizou-se, ante-hontem, às 10 horas, no Gymnasio "Pedro de Toledo", uma sessão solenne, em homenagem ao centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto.

Aberta a sessão, pelo director, foi dada a palavra ao dr. Roldão Lopes de Barros, que dissertou sobre a vida do grande brasileiro. Seguiram-se alguns numeros de musica e declamação. O orpheon escoli encerrou a sessão, cantando o Hymno Nacional.

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA POLICIA"

Sob a iniciativa do Centro Academico de Criminologia, do Instituto que lhe empresta o nome, será comemorado no proximo dia 10, o "Dia da Policia".

Nessa occasião, será instalado, solennemente, o Centro Academico de Criminologia. Essa solennidade, que será realizada na Clube Piratininga, constará de uma conferencia do prof. Higinio Favero, cathedra de Medicina Legal, da Faculdade de Medicina, e de um programma musical, a cargo de conjuntos das nossas escolas superiores. Sobre a data, deverá falar um dos antigos delegados do Estado.

tinha, destarte, ingresso na maior Escola de Civismo do Brasil de todos os tempos. O seu curso na Escola Militar foi dos mais brilhantes. Era um como vaticinio do que o futuro reservava à sua grande figura.

Desse modo, aumentando a sua bagagem cultural matriculou-se na antiga Escola Central, hoje Escola de Engenharia, onde também se destacou dentro de seus collegas, dada a sua intelligencia fulgurante e o seu accendrado amor aos livros.

Quando Solano Lopez nos obrigou a guerra para aniquillar o seu velho sonho de conseguir, através do nosso territorio, o do cobiceo caminho para o Oceano Atlantico, Floriano foi dos primeiros soldados a partir para o campo da peleja.

Nessa drama de sangue, que reafirmou de uma vez e para sempre, a unidade nacional, vamos encontrar, logo no seu inicio, o tenente engenheiro Floriano Peixoto commandando barcos artilhados, nas aguas do rio Uruguay, para impedir as communicações entre as forcas de Estigarribia e as do maior Duarte que se ligavam por meio de canoas. E a 17 de agosto de 1865, quando os aliados esmagam, no memoravel combate de Itaipu, a colossal Duero, com todos os seus 3.200 homens, é Floriano ainda quem lhe embarga o passo, obtendo o seu retorno ao territorio Paraguayo, via o rio Uruguay.

Em janeiro de 1870, contemplamos o já maior Floriano Peixoto, a frente do 9.º Batalhão, marchando na "Tupi", onde pôde em liberdade quarenta e quatro e zeis pessoas, condemnadas, pela crueldade de Solano Lopez, a morte por fome.

Acompanhou a expedição que nas margens do Aquidaban acabou, de uma vez, com aquella luta internina e bravo general Camara o escolheu, no dia de 28 de fevereiro de 1870, para tomar duas peças de artilharia que guarneciam o passo do rio Taquaras, sentinella avançada do reduto final de Solano Lopez. "Não quero d'ém um só disparo, ordenou o general, para não denunciar a nossa aproximação". A missão foi cumprida à risca e graças a ella Lopez não pôde escapar ao artilheiro que lhe preparava.

Em carta de 4 de maio desse mesmo anno, dirigida ao indivisivel tenente-coronel Tiburcio, dada à publicação de "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro, falando sobre a acção do seu querido 9.º Batalhão, no combate de Cerro-Cerro, assim se expressou: "Estou satisfeito com o comportamento do Batalhão: nunca vi tanto entusiasmo e tanto arrojado".

O valoroso soldado não tinha, porém, o plauso aos commandados que havia conduzido a victoria.

Com foi dos primeiros a marchar para o theatro da luta, foi dos ultimos a regressar a patria e só o fez, quando pesavam-lhe sobre os hombros os louros do triumpho final.

A sua folha de serviços à Nação, tornara-se, por consequente das maiores possiveis, dada a sua acçãoo brilhantissima nas campanhas de guerra, mas não podia e não devia ficar encerrada com a campanha de Taquaras. Quasi todos os seus documentos, aqui mesmo, no coração da terra brasileira, haviam de reclamar, mais tarde, a sua dedicacão à patria.

Passou ás mãos de bronze da historia com os titulos de "Marechal de Ferro" e "Consolidador da Republica". E elle bem os mereceu. Se ao marechal Deodoro cabe os louros de fundador da Republica, ao marechal Floriano tocam, certamente, as glorias de ter sido o seu primeiro presidente e de ter sido o seu primeiro presidente e de ter sido o seu primeiro presidente.

"Marechal de Ferro", sim! De ferro sempre foi o seu physico indomavel e nunca deixou de ser a sua envergadura moral inquebrantavel. De ferro também foi o seu patriotismo visível e em affectações, sempre orientado na direcção dos sagrados da nacionalidade.

Nenhum filho do Brasil jamais subiu tão alto Pertence-lhe, de facto e de direito, o lugar soberano na galeria dos grandes vultos da historia da patria.

O Batalhão de Guardas, representando o soldado de Piratininga, sentese felle por encontrar esta oportunidade de prestar as suas homenagens civicas ao grande marechal, no dia do centenario do seu nascimento, fazendo inaugurar solennemente a sua photographia no recinto do seu quartel. Camaradas! Curvem-se nos confictos e reverentes diante da figura invicta do "Marechal de Ferro" e "Consolidador da Republica".

Terminada a oração, o representante do commandante da Interventoria, desceram a Bandeira brasileira que envolvia o retrato do marechal Floriano, dando por inaugurada, foram, a seguir, prestadas ao "Marechal de Ferro" as continências a que tem direito.

ESCOLA NORMAL "PADRE ANCHIETA"

A Escola Normal "Padre Anchieta" comemorou a effemeride com uma solennidade lito-musical, presidida pelo prof. Marcello Gonçalves Mendes, director daquelle estabelecimento de ensino.

Aberta a sessão, o prof. Marcello Mendes referiu-se, em breves palavras, à individualidade do saudoso militar, passando, a seguir, a presidencia ao tenente-coronel Mario Teixeira Pinto, sub-commandante do 4.º Regimento de Cavallaria de Montanha.

Em seguida, falou o sr. José Pereira da Cunha Filho, professor de Historia da Civilização e do Brasil, que lembrou a obra e a personalidade do Marechal de Ferro, terminando com um apello ao Departamento de Orientação Pedagogica para que, pela palavra e pelo exemplo, faça propaganda das individualidades de destaque de nossa historia.

Seguiram-se varios numeros de musica pelo orpheon e declamações pelas alumnas da escola.

INSTITUTO MEDIO "DANTE ALIGHIERI"

O Instituto Medio "Dante Alighieri" comemorou o 1.º centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto, com uma sessão solenne, presidida pelo tenente Dante Corradini.

Falaram sobre a personalidade do "Marechal de Ferro", o inspector federal dr. Milton Lourenço Oliveira, prof. João dos Santos Rodrigues e os alumnos João Marino e Vera Landucci. Antes e depois da sessão foi cantado o Hymno Nacional.

GYMNASIO "PEDRO DE TOLEDO"

Realizou-se, ante-hontem, às 10 horas, no Gymnasio "Pedro de Toledo", uma sessão solenne, em homenagem ao centenario do nascimento do marechal Floriano Peixoto.

Aberta a sessão, pelo director, foi dada a palavra ao dr. Roldão Lopes de Barros, que dissertou sobre a vida do grande brasileiro. Seguiram-se alguns numeros de musica e declamação. O orpheon escoli encerrou a sessão, cantando o Hymno Nacional.

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA POLICIA"

Sob a iniciativa do Centro Academico de Criminologia, do Instituto que lhe empresta o nome, será comemorado no proximo dia 10, o "Dia da Policia".

Nessa occasião, será instalado, solennemente, o Centro Academico de Criminologia. Essa solennidade, que será realizada na Clube Piratininga, constará de uma conferencia do prof. Higinio Favero, cathedra de Medicina Legal, da Faculdade de Medicina, e de um programma musical, a cargo de conjuntos das nossas escolas superiores. Sobre a data, deverá falar um dos antigos delegados do Estado.

HOJE e AMANHÃ, às 15 horas, em nosso Salão de Chá

Desfile de Manequins

PARA APRESENTAÇÃO DAS MODAS DE OUTONO-INVERNO

CHÁ COMPLETO: 10\$000

• Não nos é possível reservar mesas. Todas as cadeiras serão occupadas.

MAPPIN STORES

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: Menino — Maria e Angelina, filhas do sr. José de Devitia; Sylvia, filha do sr. José F. Monteiro; Maria Helena, filha do sr. Lauro Pinheiro.

Senhoras — D. Zelia de Castro, esposa do professor Pedro de Castro; D. Clotilde Elvira Pedroso, esposa do sr. Decio Assis Pedroso; d. Angelina Schmidt, esposa do sr. Antonio Schmidt; d. Sylvia Monteiro Vergani.

Faz annos, hoje, a senhora Yvone Bispo, filha do sr. 2.º tenente João Francisco Bispo, da Força Publica do Estado.

Senhores — Dr. Juvenal Prado, advogado; Joaquim Augusto Schmidt; Raul Ferreira. Faz annos, hoje, o sr. capitão Mario Rodrigues Alves e 1.º tenente Arthur Benedito de Oliveira, da Força Publica do Estado.

MARIA HELENA MENDES DE BARROS

Transcorreu, ante-hontem, o anniversario do casamento do sr. Adolpho Procopio Fogaça, industrial nesta cidade, e de sua esposa, sra. d. Maria Boschetto Rossi, o distincto canal offerece aos amigos, em sua residencia à rua São Leopoldo, 118, uma recepção.

BODAS DE PRATA

CASAL ADOLPHO PROCOPIO ROSSI

Transcorreu, hoje, o 25.º anniversario do casamento do sr. Adolpho Procopio Fogaça, industrial nesta cidade, e de sua esposa, sra. d. Maria Boschetto Rossi, o distincto canal offerece aos amigos, em sua residencia à rua São Leopoldo, 118, uma recepção.

HOMENAGENS

DR. PAULO MARINHO DE CARVALHO

Completo tivemos occasião de noticiar, ante-hontem, o sr. dr. Paulo Marinho de Carvalho, no dia 14 do corrente, o segundo anniversario de sua gestão, no elevado cargo de delegado fiscal do Thezouro Nacional em São Paulo, onde tem dado demonstrações de grande dedicacão ao trabalho, resolvido a seus amigos, colegas e admiradores prestar-lhe, por esse motivo, significativas homenagens.

CHA

Havendo, hoje e amanhã, desfile de manequins no salão de Mappin Stores, foi transferida, para quinta-feira proxima, o chá que o semanario "Don Camurro" offerece à imprensa e intellectuaes do São Paulo.

BRIDGE

Sociedade Harmonia de Tennis — Realiza-se, amanhã, às 21 horas, a reunião semanal de "bridge", promovida pela "Sociedade Harmonia de Tennis", em sua sede, à rua Canadá, 658.

VISITAS

PAULINO RAPHAEL

Esteve, hontem, à noite, em nossa redacção, em visita de cortezia a esta folha, o nosso prezado confrade Paulo Raphael, director da "Folha do Povo", de Bauri.

O sr. Paulino Raphael tomou posse, hontem, do cargo de membro do Conselho Deliberativo do A. P. L.

COSTABEL ROMANO

Acha-se nesta capital, acompanhado de sua esposa, o sr. Costabel Romano, nosso collega de imprensa de Ribeirão Preto, que veio tomar posse do cargo de membro do Conselho Deliberativo da Associação Paulista de Imprensa.

O nosso hospede visitou hontem esta redacção.

Esteve, hontem, em nossa redacção, em visita ao "Correio Paulistano", uma delegação de distintos confrades do Valle do Parahyba, que veio a esta capital assistir à posse da nova directoria da Associação Paulista de Imprensa.

Essa delegação composta dos srs.: Estacio Guimarães, Cesidio Ambrogi, Gentil de Capargio, José Lopes e Domingos Pereira da Silva.

PASSAGEIROS DA "VASP"

Pelo 1.º avião, seguem, hoje, para o Rio, os srs.: Dr. Ferreira da Costa, Henrique Tavares, José Silveira Bueno, Luis Globel, Wander, Clavio Ballarin, Mario Pontiano, Mario de Andrade, dr. Paulo M. Carvalho, sra. Maria Luisa A. Carvalho, dr. José Sousa e Delfim Bianco de Dlos.

Pelo 2.º avião, os srs.: Dr. Renato Campos, Martins Guinlay, Raul Fernandes, Oskar Laidenham, Antonio Bardeci, Martin Guinlay, dr. Mario de Fio, Eira Hufschacher, João Meliao, dr. Euclides Aranha, sra. Glance Young, sra. Glance Long, John Long e Benjamin Guimarães.

INDICADOR SOCIAL

DIA 7 DE MAIO — Vespéral do "Everest Club", às 14.30 horas, nos salões do "Clube Commercial".

Reunião ganante do "Centro Gaucho", às 20.30 horas, em sua sede.

Vespéral do "Gremio Tricolor", das 19 às 24 horas, nos salões do "Clube Commercial".

FALLECIMENTOS

ALVARO PINHEIRO — Falleceu, hontem, nesta capital, com 53 annos de idade, o dr. Alvaro Pinheiro, deixando viuva a sra. d. Adeline Pinheiro e os seguintes filhos: Antonio, casado com a sra. d. Irene Pinheiro; sr. d. Nair, casada com o sr. Luis Barbosa; Irene e Orlando e uma nete de nome Maria.

O extinto era irmão do sr. Feliciano Pinheiro, do commercio desta capital. O feroz sahiria, hoje, às 13 horas, do necrotorio do Hospital Cruz Azul, para a necropole da 4.ª Parada.

NÃO SE ESQUEÇA

Em 1857, morreu, em Paris, Luis Carlos Alfredo de Muscel, o celebre poeta francez. Havia nascido em 11 de dezembro de 1810. Seu trabalho literario foi tão fecundo como meritorio. Entre as suas novas mais conhecidas, contam-se "A confissão de um rapaz do século" e "Emeline".

Em 1876, nasceu, em Gießen, nas proximidades de Fulda, Athanasius Kircher, o famoso cientista allemão fallecido em Roma em 28 de novembro de 1680.

HOROSCOPO DE HOJE

A mulher, nascida hoje, deve cultivar todos os seus dotes pessoais, que são, todos elles, elevados, mas que lhe podem ser inúteis, se não tiver grande confiança em si mesma.

Só não levará avante os seus empreendimentos — mesmo os mais temerarios — se duvidar das suas possibilidades.

A sua vida conjugal será, sempre, alegre e feliz.

Sanchica venceu após emocionante luta o premio classico "Luis Alves", conservando-se invicta

Favorecido por uma linda tarde de sol e por um decorado brilhante das carruagens, o Jockey Club de São Paulo celebrou o completo triunfo, com a realização do festival turfista de ante-hontem, no prado da Mooca.

As excelentes programmas duas provas distinguiram-se: O Classico Luis Alves, onde se apresentava de novo a nacional Sanchica, em competição com a sua grande rival Aspasie e o premio 3.º Eliminatorio, no qual iriam medir suas forças as potranças inglesas Stewardess, Mandassala, Tabarana, Joan Crawford e Phnora.

O premio classico Luis Alves registrou mais um empolgante encontro entre Sanchica e Aspasie.

Conformando a sua carreira de estréia, Sanchica conseguiu, ante-hontem, novamente, após emocionante luta, derrotar a sua forte antagonista Aspasie, marcando para os mil metros, o optimo tempo de 42" e 4/5.

A filha de Cel. Eugenio foi a primeira a aparecer, logo após a saída e nessa posição se manteve, cerca de uns cem metros, tendo então sido desalojada da liderança por Sanchica.

A pilotada de Gonzales, moveu durante todo o percurso, até o final da carreira, formidável perseguição a Sanchica, mas não conseguiu sobrepujá-la, cruzando o disco do vencedor, com menos um corpo de Sanchica. A filha de Sakin, que mostrou nesse brilhante feito as suas altas qualidades de "couraço", foi criada pelo sr. Theodorico de Lins Campos, no Haras de Santa Cruz e tem como cuidador o dedicado "entraineur" José Martins, que soube apresentá-la em magnífica forma.

A José Nascimento, o excelente "arêr" patricio, couberam as glórias de conduzir Sanchica ao vencedor.

O premio 3.º Eliminatorio, destinado às equas europeias, teve como vencedora a poldra Mandassala, que sobrepujou Stewardess, Joan Crawford, Phnora e Tabarana.

As funcionárias do "Starting-gate" appareceram Tabarana na ponta, seguida de Joan Crawford e Mandassala. Nessas condições fizeram o percurso até a setta dos 2.000 metros, onde Mandassala passou para a deanteira e Stewardess para a segunda colocação. Sem modificações cruzaram o poste do vencedor.

LIGEIRAS COMENTÁRIOS DAS DEMAIS PROVAS

Na prova inicial, Miscellanea, bem conduzida por T. Sousa, conseguiu ser a vencedora. A filha de Miragaja correu nos ultimos lugares, até os 600 metros, enquanto Kilian comandava o lote, perseguida por Vendida e Colombara. Miscellanea venceu, passando para segundo lugar, vindo na altura das garras sobrepujar Kilian, vencendo, assim, o parvo.

Na segunda carreira, Pinhal, que baixara de turma, não encontrou dificuldades para vencer.

O filho de The Painter venceu de ponta a ponta, tendo formado a dupla a sua companheira de "box" Mist.

No premio Combinação, Ho Keridge foi a heroína, depois de movimentada com Instancia, na recta de chegada. A defensora das cores do Stud Victor Bevilacqua foi a segunda collocada.

Tetragon marcou gravemente durante o percurso, não conseguindo finalizar-o.

Reapparecendo em magnifico estado, Relator conseguiu derrotar, com sobras, os seus oito antagonistas, vencendo de extremo a extremo, muito a vontade.

No final, Xintan, Taipu e Eclitico disputaram, em forte luta, a segunda colocação, levando melhor Eclitico.

O premio Imprensa teve como vencedor Dunil, que, em pista secca e, sem duvida, outro parelheiro.

Preludio commandou o pequeno lote, seguido de La Sarre e Caballista, até setta dos 600 metros, onde Dunil venceu, os seus competidores, para dahi por deante galopar na deanteira, Caballista pasou La Sarre, vindo formar a dupla com Dunil.

A ultima prova do programma foi ganha pelo cavallo Midas.

Alter Ego tomou a vanguarda e Midas collocou-se em segundo. Na setta de 2.000 metros, Midas passou para a frente e sem dificuldades venceu o parvo, escolto por Katurno, que, no final, corria bastante.

PRIMEIRO PAREO — 1.450 METROS

Premio "Criterium" — 4.000\$

(Produtos nacionais de 4 annos sem mais de 3 victorias no paiz)

MISCELLANEA, equa castanha, 4 annos, São Paulo, por Trindade e Miragaja, de propriedade do sr. A. Domingues P. Junior, treinador F. Andrade, Jockey I. Sousa, 50 kilos ... 1.º

Kilian, T. Baptista, 50 kilos ... 2.º

Mandão, W. Andrade, 52 kilos ... 3.º

Vendida, A. Rocha, 54-51 kilos ... 4.º

Colombara, P. Vaz, 50 kilos ... 5.º

Ganho por meio corpo, dois corpos do segundo para o terceiro. Tempo: 95 e 3/5".

Poules:

Miscellanea (1) ... 42\$000

Dupla: 12 ... 30\$000

Placé:

Numero 1 ... 10\$000

Numero 2 ... 10\$000

Movimento do parvo: 29:27\$000

SEGUNDO PAREO — 1.000 METROS

Premio Classico "Luis Alves" — 12.000\$000

(Poldras nascidas no Estado, desde 1.º de julho de 1936 a 30 de junho de 1937)

SANCHICA, poldra castanha, 2 annos, São Paulo, por Gloria Victis e Lakim, produto do Haras "Sta. Cruz", de criação e propriedade do sr. Theodorico de Lins Campos, treinador J. Martins, jockey J. Nascimento, 55 kilos ... 1.º

Aspasie, L. Gonzalez, 55 kilos ... 2.º

Arduosa, P. Vaz, 55 kilos ... 3.º

Sonata, A. Rosa, 55 kilos ... 4.º

Ganho por meio corpo, cabeça do segundo para o terceiro. Tempo: 83 e 2/5".

Poules:

Mandassala (3) ... 52\$700

Dupla: 13 ... 73\$100

Placé:

Numero 1 ... 16\$000

Numero 2 ... 13\$000

Movimento do parvo: 34:05\$000

QUINTO PAREO — 1.650 METROS

Premio "Combinação" — 4.000\$000

(Produtos estrangeiros de 3 annos importados pelo Jockey Club)

MANDASSALA, equa alazã, 3 annos, Inglaterra, por Ethnarch e Dancour, importada pelo Jockey Club de São Paulo, de propriedade do sr. Francisco A. Maciel, treinador O. Rosa, jockey A. Rosa, 55 kilos ... 1.º

Stewardess, I. Sousa, 55 kilos ... 2.º

Joan Crawford, T. Baptista, 55 kilos ... 3.º

Phnora, W. Andrade, 53 kilos ... 4.º

Tabarana, J. Nascimento, 55 kilos ... 5.º

Ganho por dois corpos; igual distancia do segundo para o terceiro. Tempo: 103 1/5".

Poules:

Hockridge (2) ... 18\$000

Dupla: 2 ... 20\$000

Placé:

Numero 2 11\$600; numero 4 ... 30\$200

Movimento do parvo: 42:04\$000

O movimento das apostas attingiu o total de 350:430\$000, com a inclusão da renda dos concursos patrocinados pelo Jockey Club.

Mandassala, levantou com brilho, o primeiro 3.º Eliminatorio -- Resultado geral das carreiras effectuadas ante-hontem no prado da Mooca

Ganho por cabeça; dois corpos do segundo para o terceiro. Tempo: 62 e 4/5".

Poules:

Sanchica (1) ... 21\$400

Dupla: 12 ... 14\$000

Movimento do parvo: 15:00\$000

OITAVO PAREO — 1.800 METROS

Premio "Extra" — 5.000\$000

(Produtos nacionais — Handicap)

MIDAS, zaino, 3 annos, São Paulo, por Coronel Eugenio e Milgnaux, produto do Haras "São

Francisco E. P. Machado, treinador A. Climos, jockey I. Sousa, 52 kilos ... 1.º

Katurno, T. Baptista, 50 kilos ... 2.º

Malfia, J. Nascimento, 54 kilos ... 3.º

Alter Ego, A. Rosa, 53 kilos ... 4.º

Ussolar, W. Andrade, 57 kilos ... 5.º

Esplido, P. Vaz, 52 kilos ... 6.º

Miracala, L. Gonzalez, 52 kilos ... 7.º

Ganho por dois corpos; igual distancia do segundo para o terceiro. Tempo: 11 1/5".

Poules:

Foules — Midas (3) ... 41\$800

Dupla: 34 ... 38\$000

Placé:

N.º 3 ... 26\$700

N.º 5 ... 19\$200

Movimento do parvo: 65:38\$000

Movimento geral das apostas 318:38\$000

Movimento dos portões 10:35\$000

Rain, optima.

RATEIOS EVENTUAES

PRIMEIRO PAREO

1-1 — Miscellanea ... 67 42\$000

2-2 — Kilian ... 136 20\$000

3-3 — Vendida ... 12 23\$800

4-4 — Mandão ... 88 32\$300

4-5 — Colombara ... 53 53\$400

Placé: 357

DUPLAS

12 ... 156 30\$000

13 ... 21 21\$100

14 ... 75 61\$800

23 ... 29 15\$200

24 ... 231 20\$200

34 ... 18 25\$200

44 ... 52 89\$700

Placé: 583

QUINTO PAREO

1-1 — Victorioso ... 93 122\$200

1-1 — Eclitico ... 327 78\$700

2-2 — Taipu ... 229 40\$900

2-2 — Gimont ... 622 183\$300

3-4 — Velonora ... 36 313\$000

4-5 — Anajá ... 179 63\$000

4-6 — Xintan ... 236 48\$400

4-7 — Agello ... 31 362\$700

Placé: 1.428

DUPLAS

12 ... 160 161\$000

13 ... 327 78\$700

14 ... 186 138\$500

23 ... 716 36\$900

24 ... 356 72\$200

34 ... 1.139 22\$600

11 ... 21 22\$800

22 ... 44 58\$500

33 ... 94 27\$200

44 ... 176 146\$300

Placé: 3.220

SETIMO PAREO

1 — Caballista ... 658 22\$300

2 — La Sarre ... 699 21\$000

3 — Agente ... 82 179\$300

4 — Dunil ... 390 36\$800

Placé: 1.838

DUPLAS

12 ... 1.427 183\$300

13 ... 152 172\$400

14 ... 610 42\$900

23 ... 155 109\$100

24 ... 620 43\$100

34 ... 100 20\$800

44 ... 162 161\$300

Placé: 3.276

OITAVO PAREO

1-1 — Malfia ... 490 36\$300

1-1 — Alter Ego ... 391 45\$500

2-2 — Ussolar ... 423 41\$800

3-4 — Miracala ... 357 49\$700

4-5 — Katurno ... 326 54\$500

4-6 — Esplido ... 234 75\$800

Placé: 2.224

DUPLAS

12 ... 619 65\$300

13 ... 655 61\$800

14 ... 428 79\$800

23 ... 582 58\$300

24 ... 412 62\$300

34 ... 920 38\$800

11 ... 142 23\$200

33 ... 453 74\$800

44 ... 130 25\$100

Placé: 4.244

CORRIDAS NO RIO

Segunda-feira, 1 — Maio — 1939

1.º Pareo — Premio TINTIN — 1.340 horas — 1.200 metros — 4.000\$. Kls. Cots.

1 Fala (2.º) ... 50 125

SEGUNDO PAREO

1 — Sanchica ... 217 21\$400

2 — Aspasie ... 226 20\$500

3 — Arduosa ... 111 41\$800

4 — Sonta ... 27 10\$500

Placé: 583

DUPLAS

12 ... 574 14\$000

13 ... 120 65\$500

23 ... 221 36\$400

24 ... 38 21\$100

Placé: 1.007

TERCEIRO PAREO

1-1 — Pinhal ... 434 17\$500

1-1 — Mist ... 120 60\$200

2-2 — Filinhão ... 108 38\$400

3-3 — Bebe Rose ... 101 75\$400

4-4 — Nababo ... 92 82\$300

Placé: 932

DUPLAS

12 ... 274 52\$300

13 ... 424 33\$700

23 ... 390 36\$700

24 ... 171 83\$600

34 ... 89 160\$200

34 ... 121 118\$500

44 ... 260 15\$000

Placé: 61 233\$200

QUARTO PAREO

1-1 — Stewardess ... 347 27\$500

2-2 — Tabarana ... 207 40\$200

3-3 — Mandassala ... 181 52\$700

4-4 — Joan Crawford ... 147 64\$800

4-5 — Phnora ... 313 30\$500

Placé: 1.196

DUPLAS

12 ... 293 61\$000

13 ... 244 73\$100

14 ... 244 42\$700

23 ... 187 90\$700

24 ... 320 58\$800

34 ... 386 45\$100

Placé: 239 74\$000

QUINTO PAREO

1-1 — Buster Keaton ... 505 24\$200

1-1 — Papchito ... 658 18\$800

MAPPIN STORES
SOUTHWEST AUSTRALIA 260 271

HOJE, das 20,30 às 24 hs

Diner dansante

* Reserva de mesas com o "maitre d'hotel"

Entrada: R. Xavier de Toledo,
MAPPIN STORES

CULTO EVANGELICO

CASA DE ORACAO

Rua Taquarilanga, 150 — Mossoró
— São Paulo

Na Casa de Oração, supra mencionado, haverá hoje, às 20 horas, Estudo bíblico do Novo e Velho Testamento, sobre o tema: "A Missão da Igreja".

**EGREJA EVANGELICA BAPTISTA
DE AGUA BRANCA**

O conferenciata é o pastor Tecé B

A palestra de hontem, versou sobre o thema: "Céo". Para hoje, o littera de ferro: dia 4. "Espiritismo": dia 4. "Christo": dia 5. "Salvação": dia 6. "Biblia": dia 7. "Deus".
Todas as noites, ás 20 horas.

ASSOCIAÇÃO

SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL E MINOLOGIA DE S. PAULO

Hoje, 2 de maio, ás 20 12 h no Instituto Oscar Freire, da Faculdade de Medicina, a sua Theodoro Sampayo, reunirá esta sociedade, em sessão ordinária, para tratar da seguinte ordem do dia:

1.ª PARTE — Dr. Hilário Veiga d

2.ª PARTE — 1 — Dr. Oscar Per
Carvalho — Sobre um caso inter
de fratura do crâneo; 2 — dr.
Mafuck — Hérnia e acidente do tra
3 — dr. Moyses Marx — A pericia g
e sua finalidade; 4 — dr. Osvaldo
Berenguer — Considerações em tor
uma pericia medico-legal; 5 — dr.
Amado Ferreira — As concausas no
to Penal Brasileiro.

ELIXIR DE NOGUEI

AINDA O FURTO NO BAN

ULTRAMARINHO
O delegado de Repressão à V.
vem desenvolvendo grande activi-
dade. Os autores do sensacional
occorrido na manhã de sábado, no
Ultramarino, na importância de 160
mil réis, foram realçados diversos bati-
mentos da cidade, assim como vigi-
ladas as entradas de ferro e de rodagem.
Ao mesmo tempo, diversas pessoas
delidas, entre as quaes conhecidos
dram. Entretanto, os esforços da
polícia não foram suficientes para at-
mentamento ainda não foi levantada a
pista.
Um testemunho, que diz ter vi-
indivíduo esconder dinheiro debaixo
paletot, sahindo em seguida a cor-
recohecer nenhuma das pessoas
das policia e das investigações, e tidos
possíveis assaltantes.
Pelo que se verificou o furto a
polícia a fazer buscas, que irão
por um trabalho metucioso.

PAULISTA
22 — 3.º andar — Sala 6

...ados a contribuírem com uma
...ente, para formação de novo p
... Gaspar Mendes Leite, pertenc
... é a presente data a importan
...ciários.

1939.

A DIRECTORIA

DE KETTERING

...REBUA e FIRMINO DE OLIVEI
...mento de Provilhada Venera do t
...ilhagens de Kettering para a
...as comunicações. Rua Xavier de To

RELIGIOSO

O PAZ

...idade christã, penhorados, ante



NUMERO AVULSO:

Dias uteis \$300 Domingos \$300
Atrasado \$400 Atrasado \$500
ASSIGNATURAS:
Para o interior do país, anno, \$55000; semestre, \$28000

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Terça-feira, 2 de Maio de 1939

ELEPHONES DO "CORREIO PAULISTANO"
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Redacção e Impressão..... 2-6241
Escritorio e Esporte..... 2-0803
Publicidade e officinas..... 2-6242

A posse da nova directoria da Associação Paulista de Imprensa

Constituiu expressivo acontecimento social a solenidade da posse da nova directoria da Associação Paulista de Imprensa, realizada, hontem, ás 21 horas, na sede da prestigiosa entidade de classe dos jornalistas.

Achavam-se presentes numerosas figuras de destaque em nossos meios politicos, sociais e intellectuales, entre os quaes a reportagem do "Correio Paulistano" notou os srs. Eglasio Strata, representante do sr. Interventor Federal; drs. Alvaro Guilio, Secretario da Educação, acompanhado do dr. Uriel de Carvalho, official de gabinete; Annibal de Andrade, representante do sr. Prefeito Municipal; Alvaro de Sá, representante do sr. consel de Portugal; Plinio Amaral, representante do sr. Secretario da Agricultura; dr. René Thiollier, secretario geral da Academia Paulista de Letras, representando o importante sodalicio; representantes da 2.ª Região Militar, da Força Publica, da Associação Commercial, do Clube Piratininga, Centro Transmontano e outras associações; Oscar Rodrigues de Freitas, pelo director do Departamento de Educação; Castelloir Padim, presidente da Associação dos Jornalistas Catholicos; José de Oliveira Oriand, representante do Syndicato dos Jornalistas de S. Paulo; padre João Baptista de Carvalho, director da "Radio Excelsior", emissora que irradiou a cerimonia; dr. Guilherme Vidal, secretario geral da Federação das Indústrias; dr. Paulo Elyngton, representante a Cruzada Pró-Infancia; drs. Abner Mourão e Oliveira Cesar, respectivamente, redactor-chefe e superintendente do "Correio Paulistano", além de numerosas pessoas gradas.

O dr. José Maria Lisboa Junior chegou ao recinto ás 21 horas, em companhia de pessoas de sua familia sendo recebido sob calorosa salva de palmas, recebendo os cumprimentos de todos os presentes.

A solenidade iniciou-se, logo em seguida, sob a presidencia do sr. Francisco Matéria, tomando assento á mesa os representantes do governo e componentes da directoria que terminou o mandato.

Aberta a sessão, que se revestiu de muito brilho, o presidente referiu-se, em breves palavras, ás finalidades da reunião. A seguir, são lidos os numerosos telegrammas que se achavam sobre a mesa.

Em seguida, o presidente designa uma comissao constituida pelos srs. Luis Jovane e Ribas Marinho, afim de receber o dr. José Maria Lisboa Junior, que entra no recinto sob uma longa salva de palmas.

E' lido, depois, o termo de compromisso, que é assignado pelo illustre director do "Diario Popular". São empossados, então, os demais membros da directoria, Conselho Deliberativo, de Syndicancia e Comissao Fiscal, que tem a seguinte constituição:

Vice-presidente, Eduardo Pellegrini; 1.º secretario, Pedro Pereira da Cunha; 2.º secretario, João de Oliveira Filho; 1.º thesoureiro, João Francisco Ferreira Jorge; 2.º thesoureiro, Raul de Pollio; bibliotecario, Mario Sergio Cardini; procurador, Miguel Franchini Neto.

Conselho Deliberativo — Srs.: Antonio Carlos Fonseca, Costabile Romano, Edgard Leuenroth, Fernando Castro Lima, Gumerindo Fleury, Giusfredo Santini, J. B. Mello Monteiro, João Castaldi, José Estacio de Moura Gu-

REPRESENTADAS NA SOLENNIDADE ALTAS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES E CORPO CONSULAR — DISCURSO DO DR. GUILHERME DE ALMEIDA — A ORAÇÃO DO DR. JOSÉ MARIA LISBOA JUNIOR



Aspectos apanhados, hontem, por ocasião da posse da nova directoria da Associação Paulista de Imprensa, presidida pelo dr. José Maria Lisboa Junior. O "clique" mostra, do alto, o venerando jornalista, quando pronunciava o discurso de posse — grupo constituido de directores da A. P. I. e representantes officiaes e o dr. José Maria Lisboa Junior, ao ser cumprimentado pelo dr. Guilherme de Almeida. Ao centro: a mesa que presidiu á solenidade, e, em baixo, um flagrante do auditorio

marães, Leoncio Ribas Marinho, Luigi Jovane, Paulino Raphael, Salathiel Campos, Tasso Magalhães, Wolgrand Nogueira.

Comissao de Syndicancia — srs.: Francisco Marrone, Moacyr de Barros Mello e Nelson B. Martins.

Comissao Fiscal — srs.: Alfredo Nuzzi, Dacio Pires Corrêa e Luis Xavier Telles.

Todos os componentes da directoria, cada um por sua vez, são empossados, sob calorosas palmas.

Terminada a cerimonia, o sr. Francisco Matéria declara empossada a nova directoria da Associação Paulista de Imprensa, annunciando a oração do presidente que terminou o mandato.

DISCURSO DE GUILHERME DE ALMEIDA

E' o seguinte o bello discurso do dr. Guilherme de Almeida, saudando o dr. José Maria Lisboa Junior e transmitindo-lhe o cargo:

"Estas são as minhas ultimas palavras oficialmente ditas, como presidente, nesta casa. Quero, exijo de mim mesmo (não fosse eu um homem que faz versos) sejam e valham ellas por uma chave-de-ouro. Ora, para que tanto sejam e valham tanto, basta que as dobre e redobre uma expressão: — o tratamento, sr. José Maria Lisboa Junior, que ellas, ultimas, são as primeiras a vos dirigir aqui: — 'Senhor presidente'."

Sr. presidente — Preciosissima entidade, a Associação Paulista de Imprensa, a Associação de classe: uma sociedade completa.

Ha dias, estive lendo um velho 'jornalzinho de mais de meio século. Era um numero de 'A Reação', organ do 'Circulo de Estudantes Catholicos' da nossa Faculdade de Direito, datado de 23 de julho de 1884. Do papel velhinho, que o meu orgulho respeitoso salvou do tempo desrespeitoso, saltava, entre outros, um artigo intitulado 'O jornal catholico em presença da pseudo-democracia brasileira'. E o jornalista moço — um estudante sério de 21 annos de idade — escrevia: — 'O aspirar de um bem — tal é o centro de atracção, o principio de cohesão dos elementos sociais concretos. Tanto vale dizer sociedade como dizer intelligencias, vontade e forças visando, mediante o emprego dos esforços collectivos combinados, o bem commum dos associados'."

(Continua na 2.ª pagina).

INSTITUIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO NA INGLATERRA

E' POSSIVEL QUE NO TEXTO DO PROJECTO ESTEJA CONSIGNADO O TREINO EVENTUAL, OBRIGATORIO, TAMBEM PARA AS MULHERES DE 20 E 21 ANNOS DE EDADE

LONDRES, 30 (H.) — Será apresentado, amanhã, ao Parlamento, o projecto que institue o serviço militar obrigatorio na Grã Bretanha. O "bill" entrará, em segunda leitura, na proxima quinta-feira.

Embora os circulos officiaes se recussem a fornecer noticias precisas sobre o theor do projecto, é opinio geral que a redacção será bastante geral, afim de tornar possível a extensão eventual da medida annunciada.

Segundo indicações dadas no Parlamento, o projecto estabelecerá um periodo de instrução de seis mezes no exercito regular para todos os jovens de 20 e 21 annos.

Para certas personalidades, é possível que o texto não se refira somente aos homens, de sorte que ficaria aberta a porta ao treino eventual obrigatorio das mulheres da mesma idade. Tal principio estaria, ademais, de conformidade com as declarações do primeiro ministro, o qual accentua que deveria haver plena equalidade de sacrificios deante das exigências da defesa nacional.

Comquanto esse principio houvesse

sido affirmado de modo específico no tocante aos sacrificios dos elementos abastados do país, em caso de guerra, é certo que poderia estender-se em outras direcções e consequentemente as proprias mulheres poderiam ser chamadas a fornecer auxilio e preparar-se tanto para os trabalhos agricolas, como para serviços de natureza industrial ou medica.

O GENERAL ESTIGARRIBIA FOI ELEITO PRESIDENTE DO PARAGUAY

ASSUMPCAO, 1 (H.) — As eleições presidenciaes correram em completa calma em todo o país. O general Estigarribia foi eleito Presidente da Republica e o dr. Luis Riart, vice-Presidente.



General Estigarribia
tigarribia foi eleito Presidente da Republica e o dr. Luis Riart, vice-Presidente.

ESTADISTAS HUNGAROS EM BERLIM

BERLIM, 1 (H.) — O conde Teleki, presidente do Conselho magyar e o conde Czaky, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Hungria, collocaram, hontem, junto ao monumento do "Soldado Desconhecido", corações em memoria fiel."

Os estadistas húngaros, que foram recebidos ás 2 horas pelo marechal Goering, jantaram com o Ministro von Ribbentrop.

VISITA A UM ESTABELECIMENTO HUNGARO

BERLIM, 1 (H.) — O conde Teleki, presidente do Conselho da Hungria, em companhia do sr. Antokay, Ministro húngaro em Berlim, visitou á tarde o Collegium Hungaricus, onde foi recebido pelo respectivo director e professores.

Hitler vae apresentar um "ultimatum" á Polonia

Prazo de quinze dias para serem acceitas as propostas da Alemanha sobre Dantzig

PARIS, 1 (H.) — No "Matin" de hoje, o correspondente do "Daily Mail" em Berlim, informa que Hitler tencionava dar á Polonia o prazo de 15 dias para acceitar as suas propostas que, como se sabe, compreendem a restituição de Dantzig á Alemanha e a concessão ao Reich de uma estrada através do corredor polonês, em troca de um pacto de não aggressão por 25 annos.

Se, findo este prazo, Varsovia mantiver attitude intransigente, Hitler apresentará, então, reivindicações muito mais importantes e mais detalhadas. A diplomacia germanica creará, nessa altura, uma agitação entre as minorias na Polonia e, particularmente, as da Ukrania e da Polonia meridional.

A POLONIA ESTA PREPARADA

VARSOVIA, 1 (T. O.) — O ministro da Agricultura, sr. Poniatowski, pronunciou, na tarde de domingo, um longo discurso, onde assignou que a Polonia está disposta a defender os seus interesses, com as armas na mão.

"Aconteça o que acontecer — frisou — a Polonia vê-se obrigada a estar constantemente preparada para a guerra".

O ministro, a certa altura, exclamou: — "A Polonia está preparada".

O presidente do Partido Nacional, Kowalski, em discurso pronunciado nesta capital, na sede do partido, declarou que não era possível evitar-se a guerra. As esperanças de se eliminar o perigo da guerra eram cada vez menores.

Teve lugar, ainda, no dia de domingo, uma festividade, para se colher fundos para a defesa nacional. Os obolus foram enormes.

tro da Agricultura, sr. Poniatowski, pronunciou, na tarde de domingo, um longo discurso, onde assignou que a Polonia está disposta a defender os seus interesses, com as armas na mão.

"Aconteça o que acontecer — frisou — a Polonia vê-se obrigada a estar constantemente preparada para a guerra".

O ministro, a certa altura, exclamou: — "A Polonia está preparada".

O presidente do Partido Nacional, Kowalski, em discurso pronunciado nesta capital, na sede do partido, declarou que não era possível evitar-se a guerra. As esperanças de se eliminar o perigo da guerra eram cada vez menores.

Teve lugar, ainda, no dia de domingo, uma festividade, para se colher fundos para a defesa nacional. Os obolus foram enormes.

ROOSEVELT DEVERÁ LANÇAR UM NOVO APPELLO EM FAVOR DA PAZ

TODAS AS REPUBLICAS DA AMERICA DEVERAO ASSIGNAR ESTA SEGUNDA MENSAGEM DIRIGIDA A EUROPA

PARIS, 1 (H.) — O "Matin" publica a seguinte informação que recebeu de Londres:

"Telegrammas de Washington declaram que é muito possível que o Presidente Roosevelt dirija á Europa novo apello em favor da paz. Desta vez,

a mensagem não será assignada somente pelos amigos dos Estados Unidos, mas, sim, por todas as Republicas da America. Parece que foi discutida esta questão entre o Presidente americano e varios Estados americanos, antes da entrega da mensagem do dia 15 ao "fuhrer" e ao "Duce".

Marcado, para amanhã, um grande desfile militar em Valencia

CONCESSAO POSTHUMA DA MEDALHA DE SOFRIMENTOS PELA PATRIA — NOVO CONTINGENTE DE LEGIONARIOS ITALIANOS DEIXA A HESPAHIA, DE REGRESSO AO SEU PAIZ — INTERESSANTE DEPOIMENTO SOBRE A UNIAO IBERICA PUBLICADO NA IMPRENSA DE LISBOA — VARIAS NOTICIAS

MADRID, 1 (H.) — As forças do exercito de Urgel, sob o commando da general Munos Grande, que se achavam acampadas nas proximidades de Madrid, começaram a mover-se em direcção a Valencia onde tomarão parte no grande desfile marcado para quarta-feira proxima.

Com a retirada do exercito de Urgel, começam a acampar nas vizinhanças da antiga capital as forças que participarão da grande parada de 15 de maio.

MEDALHA DE SOFRIMENTOS PELA PATRIA

BURGOS, 1 (H.) — A medalha de sofrimentos pela patria foi concedida ao general de divisão Carlos Guerra e a uma mulher Maria Llanos, um capitão e outro tenente que foram assassinados pelos marxistas.

O terceiro tambem capitão falleceu em consequencia de ferimentos recebidos em combate.

LEGIONARIOS ITALIANOS QUE REGRESSAM

ROMA, 1 (H.) — Cerca de 600 legionarios que combateram na Hespanha chegaram, hoje, a Naples, a bordo do paquete "Aquile". Os legionarios recebidos pelas autoridades locais, foram alvo de grande manifestação por parte do povo.

HOMENAGEM A SOLDADOS QUE TOMBARAM NOS PRIMEIROS DIAS DA LUTA

MADRID, 1 (H.) — Será realizada, brevemente, solenne cerimonia militar em honra dos defensores do Alto Leon e em memoria dos soldados mortos nesse sector nos primeiros dias da guerra.

NOVA LEI SYNDICAL HESPAHOLA

BURGOS, 1 (H.) — Ser publicad, brevemente, a nova lei syndical hespanhola de cunho genuinamente nacional. Os actuaes syndicatos profissionais serão substituidos por syndicatos verticaes.

Cada syndicato terá á frente um chefe nacional. A ligação com o Estado será assegurada por meio de esctras central e provincial. Os con-

flictos trabalhistas serão facilmente resolvidos, graças á extrema flexibilidade da futura lei.

O GENERAL MOSCARDINO EM MADRID

MADRID, 1 (H.) — Procedente da Alemanha regressou a Madrid o general Moscardino, o qual conferenciou, longamente, com o general Saliquet, chefe do exercito do centro.

PORTUGAL E HESPAHIA

LISBOA, 1 (H.) — A propósito dos boatos que circularam ultimamente e que foram desmentidos em Burgos e Roma, o "Diario de Lisboa" publica interessante depoimento de uma personalidade portuguesa, que serviu activamente a causa do generalissimo Franco, e que actualmente se encontra em Salamanca.

Essa personalidade diz, em resumo: — "A Hespanha não tem nem nunca teve direito historico algum sobre Portugal, mas ha muitos hespanhoes com o desejo latente da uniao iberica. Deste desejo participam, mesmo devotados amigos de Portugal, que com mais ou menos clareza e ingenuidade ás vezes infantil chegam a dizer o até aos proprios portugueses com quem falam. Enquanto na Hespanha official, anterior a Franco, a propaganda da idea de annexação era clara no sentido de incluir Portugal na Federação Iberica, na Hespanha do generalissimo Franco, cavalheiresca e correcta, todos aquelles que osam falar ou escrever contra a independência de Portugal são punidos com rigor e impiedosamente multados. Que o digam, por exemplo, certos adeptos que exhibiam uma carta da peninsula onde não figurava a divisão da fronteira."

O governo nacionalista não endossa isso, no seu desejo de evitar equívocos e justas sympathias. Por uma campanha util e necessaria para mostrar a Portugal o desejo de corrigir as erroneas convicções de muitos elementos e para conservar a amizade luso-hespanhola sobre a base da confiança mutua.

A brilhante série de conferencias que o sr. Setraro Suer iniciou e que os senhores Allue Salvador e Eugenio Montas continuaram, e na qual outros nomes illustres da Hespanha vão proseguir, põe em evidencia o desejo sincero e tranquillizador do generalissimo Franco.

As conferencias publicadas, com grande relevo, em todos os jornaes exprimem mais do que a gratidão do povo hespanhol a seus homens de Estado. Mostram a historia grandiosa de Portugal, assignalam a sua completa diferenciação racial e a impossibilidade de confundir o seu destino, que é paralelo ao da Hespanha, e affirmam que as duas nações peninsulares devem consolidar e engrandecer, livres de duvidas e ameaças insensatas."

ADDITO MILITAR A EMBAIXADA HESPAHOLA EM PARIS

BURGOS, 30 (H.) — O governo nacional, por proposta do Estado Maior do quartel geral, nomeou addito militar á embaixada da Hespanha em Paris, o tenente-coronel do Estado Maior, Antonio Barroso, que fez toda a campanha da guerra ao lado do generalissimo, e já havia occupado, anteriormente, o mesmo posto.

PENSAO A FAMILIAS DE JORNALISTAS

BURGOS, 1 (T. O.) — A directoria da Associação de Imprensa Hespanhola resolveu conceder pensões ás familias dos jornalistas assassinados pelos republicanos.

DECLARAÇÕES DE UM DEPUTADO COMMUNISTA

PARIS, 1 (H.) — Regressou a esta capital o deputado comunista Charles Tillon, que foi mantido preso em Alicante pelas autoridades nacionaes durante mais de dois mezes.

O parlamentar declarou que as forças hespanholas estão concentradas, actualmente, entre Alicante e a fronteira. Freixou que a bandeira italiana flutua em numerosos edificios publicos.

O deputado affirmou que a sua de-tenção se prolongara por tanto tempo pelo facto de haverem sido interce-

ptados, pelas autoridades franquistas e italianas, os telegrammas enviados de Paris ao consulado da França, relativos á sua libertação.

O sr. Tillon disse por fim que ainda se acham presos em Madrid numerosos francezes, entre os quaes o aviador Bizien, mutilado ao serviço da aviação commercial.

NAVIO DE GUERRA NACIONALISTA BURGOS, 1 (T. O.)

— Em Tanger, entrou, hoje, o primeiro navio de guerra nacionalista, depois de ter o minador "Volcano" deixado de cumprir o deveres para com a Hespanha, patz responsável em garantir a neutralidade de Tanger.

A população rendeu entusiasmadas homenagens á tripulação daquelles barcos, entre os quaes se encontra o ex-destructor republicano "José Luis Diaz" cujo heroico capitão, Cortes, foi morto, quando capturado, pelos republicanos.

FECHAMENTO DA FRONTEIRA FRANCO-HESPAHOLA

MADRID, 1 (T. O.) — Com relação ás noticias divulgadas, por parte da França, sobre o fechamento da fronteira franco-hespanhola, nas proximidades de La Perthus, afirma-se, officialmente, que esse facto se verificou em virtude de disturbios ocorridos em Girona, mas que a situação da fronteira continuava inalteravel. Aqui se ignoram os referidos disturbios havidos naquella cidade.

SUBSIDIOS A'S FAMILIAS DE SOLDADOS

BURGOS, 1 (T. O.) — Um decreto official prevê, hoje, novos subsidios ás familias de soldados que se encontrao em localidades de 10.000 habitantes, esposa e mãe receberão uma peseta cada e nas de mais de 10.000 tres pesetas diarias e os parentes uma peseta cada.

TELEGRAMMA DO CHANCELLER HITLER

BERLIM, 1 (T. O.) — Por motivo da festa nacional da Hespanha, o chancelier Hitler enviou ao general Franco um telegramma de felicitações, carregado de elogios e de reafirmação da amizade alemã pela restauração da Hespanha.

(Continua na 2.ª pagina).

Visita de Prefeitos ao "Correio Paulistano"



Estiveram, sexta-feira ultima, em nossa redacção, em visita ao "Correio Paulistano", os seguintes e illustres Prefeitos Municipaes: Francisco Dionysio dos Santos, de Salto Grande; Sylvester Rodrigues Tuxeira, de Bittanga; João Carneiro Filho, de Bittanga; Manoel Barreira, de Maracá; Horacio Soares, de Ourinhos; Manoel Silveira Buem, de Borborema;

Guilherme Granasi, de Bella Vista (antiga Campos Novos); B. Oliveira Lima, de Agudos; Luis Scagliola, de Barra Bonita; dr. Vicente Mercadante, de Assis; Bruno Brega, de Lençóis; João Alves Lincoln, de S. Manuel; Alfredo Westin Jr., de Presidente Bernardes; Leonidas Camarinha, de Sta. Cruz do Rio Pardo; Alcindo Chams, de São Pedro do Turvo; Nelson Carvalho, de Marília; Adalberto Rocha, de

Guarehy e Antonio José de Oliveira, de Angatuba.

Em companhia dos distintos visitantes, que mantiveram, em nossa redacção, larga e cordial palestra, vieram os srs. cel. Fernando Neto, cel. Juvenal Pompeu, Clovis Pompeu, e academico Walter Scagliola.

No "clique" acima, além dos nossos distintos visitantes, vêm-se os secretarios e redactores desta folha.